Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/ 19 128 4$00

SEXTA-FEIRA 13 AGOSTO 1976

Alastram protestos contra libertação de Spínola

.Enquanto Spínola se encontra na sua residência do Arco do Cego, protegido pela PSP, por todo o País continua a espalhar-se o movimento de protesto pela sua libertação. Para hoje estão previstas duas manifestações de protesto, em Lisboa e no Porto, convocadas pelos GDUP's.

A manifestação de Lisboa, que já foi legalizada pelo Governo Civil, partirá às 19 horas do Terreiro do Paço, desfilando depois por várias artérias,para terminar frente ao Palácio de S. Bento, sede do Poder Legislativo e do Executivo.

Entretanto os trabalhadores da Setenave, que ontem paralisam durante duas horas como forma de protesto contra a entrada de Spínola e contra a sua libertação voltarão a paralisar o trabalho esta tarde com o mesmo fim.

O Conselho Geral dos Trabalhadores da Lisnave e a Comissão Intersindical da mesma empresa emitiram também um comunicado conjunto em que manifestam o seu mais vivo repúdio ao tomarem conhecimento do regresso «do cabecilha do M. D. L. P., E. L. P. e companhia ao nosso país».

Depois de salientar que este regresso não constitui nenhuma surpresa, uma vez que Portugal «se vem tornando nonparaiso dos reaccionários», o comunicado conjunto tomarem as medidos trabalhadores da Lisnave adverte que «os trabalhadores e todos os antifascistas saberão encontrar resposta adequada a tantas e tão graves provocações». O comunicado refere ainda que a C. G. T. e a Comissão Intersindical da Lisnave estão em contacto com outras organizações de trabalhadores da mesma zona, para em conjunto, tomarem as emdidas e as iniciativas necessárias que a situação exige.

A secção da Lisnave do Partido Socialista protestou também contra a reentrada de Spínola e pede a aceleração do seu julgamento, bem como dos processos dos «pides», exigindo a responsabilização dos que têm travado a marcha rapida da Justiça.

Também o Secretariado das Comissões de Trabalhadores do concelho de Setúbal emitiu um comunicado exigindo a manutenção da prisão do «chefe terrorista Spínola» e o seu julgamento.

A União dos Sindicatos de Lisboa manifestou o seu protesto veemente pelo regresso do ex-presidente, apelando para que «a justiça revolucionária dos

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

ENVIADO PARA CAXIAS SOB PRISÃO

Comandante da P.S.P. acusado de fornecer explosivos aos bombistas

Deu hoje entrada em Caxias, cerca das 9 e 30, o major Mota Freitas primeiro comandante da PSP do Porto que é acusado de ter participado activamente na vaga terrorista como um dos fornecedores de explosivos aos bombistas. Foi o que o «D.L.» apurou de fontes dignas de todo o crédito e que dá em primeira mão aos seus leitores.

Aliás a detenção ordenada pelo MAI e que chegou ontem às 18 horas ao Comdando-Geral da PSP na Penha de França onde o major Mota Freitas estave na situação de apresentado, vem confirmar a veracidade da notícia dada já na terça-feira pelo «D.L.» de que o primeiro comandante da PSP estivera para ser detido em vez de ser mandado apresentar superiormente, dadas as «ligaçõés directas» a determinados atentados que se verificaram no Norte e em Lisboa. Na verdade, os mandatos de captura agora passados serão no fundo aqueles que terão sido solicitados por via hierárquica, no passado domingo.

Embora o major Mota Freitas tivesse sido denunciado pelos primeiros detidos — Ramiro Moreira, Manuel Teixeira, José Manuel Marques e Luis Máximo Vieira — o pedido de mandato de captura daquele oficial não terá resultado de tais delações, já de há muito estavam os investigadores de posse de elementos que apontavam para a implicação do comandante da PSP do Porto. No «caso da Standard» o nome do major Mota Freitas veio à baila. Frise-se que prosseguem as investigações relativamente a este caso, embora já tenham sido presos vários indivíduos. Três dos cinco detidos abandonaram ontem as prisões privativas da PJ do Porto tendo sido conduzidos para Caxias.

O facto de só agora os três indivíduos — José Carlos Vieira, José da Cruz Ribeiro da Silva e José Pedro Tavares — terem sido mandados para Caxias deve-se à circunstância de, para além do assalto aos escritórios da «Standard Electric» serem acusados de posse de armas e explosivos o que implicou a instrução de um processo pela PJM.

Entretanto, enquanto o major Mota Freitas se encaminha para uma cela de Caxias, alguns outros implicados na vaga terrorista vão abrindo o «saco», pressupondo-se que tenham indicado outras personalidades ligadas às actividades terroristas e até referido outros atentados de que serão autores. Os detidos, embora figuras importantes da célula terrorista em desmantelamento, estão longe de ser os chefes maiores. Tudo indica que há fortes ligações para além das fronteiras com elementos pertencentes ao ELP/MDLP em actuação no exterior. Aliás, um dos terroristas confessa mesmo que começou por uns «estalitos» e que, às tantas se viu enfiado numa tal malha que já nem sabia se era ELP ou MDLP. A dificuldade pode considerar-se normal, uma vez que apesar do muito que se tem escrito sobre aquelas organizações contra-revolucionárias é difícil

Continua na pág. 20

NÃO-ALINHADOS

Portugal admitido como convidado

. COLOMBO, 13 — (IPS, FP, UPI e ANOP) — Os países membros do movimento dos não-alinhados recusaram a admissão de Portugal como País observador e aceitaram-no, apenas, como convidado. O mesmo aconteceu à Roménia e às Filipinas, segundo se soube de fontes bem informadas.

A decisão foi tomada durante a reunião ministerial desta manhã. O pedido de admissão como observadror, que dá um carácter de ligação permanente ao movimento, ainda que não como membro de pleno direito, provocou viva oposição da Índia que afirmou deverem respeitar-se totalmente os princípios segundo os quais os

Continua na pág. 20

Alteração nas cúpulas militares consolidam via democrática

Os lugares de Franco Charais e Pezarat Correia, nas regiões militares Centro e Sul, deverão vir a ser ocupados respectivamente pelo tenente-coronel Hugo dos Santos e pelo coronel Artur Beirão. O primeiro desempenha actualmente as funções de adido militar junto da embaixada portuguesa na Roménia e teve papel destacado na preparação do 25 de Abril enquanto que Artur Beirão, actualmente no Estado-Maior do Exército e oficial especialista em informações, está longe ao que parece, de vir a merecer as simpatias de direita e extrema-direita militar.

Entretanto as vagas no Conselho da Revolução suscitadas pela saída de Pires Veloso e Pinho Freire serão preenchidas por designação do respectivo Chefe do Estado-Maior, depois de ouvidos os Conselheiros do mesmo ramo, os Comandos e órgãos superiores do Conselho de Armas, desconhecendo-se por enquanto quem poderá ocupar os cargos citados.

Vasco Lourenço, que continuará como conselheiro da Revolução, deverá acumular as funções de Governador Militar de Lisboa e de Comandante da mesma Região Militar — segundo a Anop, citando «fontes militares autorizadas».

Por outro lado é dada como certa a nomeação do general Galvão de Figueiredo, como ministro da República para os Açores. Para a Madeira fala-se do brigadeiro Duarte Silva, actual director da Arma de Cavalaria.

CONSOLIDAR A DEMOCRACIA

«Estamos de facto a caminhar no sentido da institucionalização dos órgãos democráticos e da democracia em Portugal» — afirmou o major Vítor Alves, membro do Conselho da Revolução, ao comentar as alterações anunciadas ontem para o CR e para o comando de regiões militares.

O próprio capitão Sousa e Castro, em declarações proferidas ontem logo a seguir à leitura do comunicado do CR, sublinharia que estas modificações visavam, essencialmente «uma definição clara do cargo político-militar desempenhado pelos membros do Conselho, colocá-los fisicamente mais próximos do Presidente da República e pôr termo às tentativas de instabilização das Forças Armadas». Este último ponto significaria o modo de anular os pretextos de ataque sistemático da direita militar, que tinha Charais e Pezarat como alvos a abater, através da crítica à acumulação de cargos políticos e militares.

MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA

"Qualquer dia entram por uma porta parem no corredor e saem por outra"

Páginas centrais

Nacional

Medeiros Ferreira e Carlucci assinaram vários acordos

Medeiros Ferreiros, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Franck Carlucci, embaixador dos E. U. A., assinaram ao fim da manhã quatro acordos inseridos no «programa de cooperação» entre os dois países.

Trata-se de três empréstimos com o prazo de 25 anos e juros de 5 por cento e uma doação. Os empréstimos, no montante aproximado de 24 milhões de dólares (cerca de 750 mil contos), destinam-se ao fornecimento de arroz (americano), construção de 20 escolas preparatórias e secundárias e abastecimento de água a várias localidades.

A doação no montante de 32 mil contos, será utilizada no financiamento do intercâmbio entre técnicos portugueses e norte-americanos, através de estágios, seminários, etc.

EM VIAGEM

Entretanto o ministro Medeiros Ferreira deverá deslocar-se no próximo mês de Setembro à Assembleia Geral da O. N. U. Antes, o responsável da diplomacia portuguesa irá à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, em Estrasburgo. Admite-se que esta última deslocação coincidirá com a formalização do pedido pelo Governo português, de admissão no Conselho da Europa.

Alfredo Caldeira no gabinete de Costa Brás

O ministro da Administração Interna nomeou adjunto do seu gabinete o dr. Alfredo Ladeira Caldeira. Por seu turno o subsecretário de Estado da mesma pasta nomeou seu adjunto o dr. Francisco Ribeiro Baião.

Entretanto o ministro das Obras Públicas escolheu para secretária pessoal D. Elisabet da Conceição Pires Fernandes. Quanto ao ministro dos Transportes e Comunicações, terá como adjuntos do seu gabinete o dr. José Manuel Dias, requisitado à E.P.U.L. (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa), e o sr. António José Proença de Sousa.

EM ÉVORA

Instituto Universitario pode utilizar herdade do Outeiro

Um despacho do ministro Lopes Cardoso autorizou o Instituto Universitário de Évora a utilizar a Herdade do Outeiro, situada na freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo, para as actividades especificas dos seus departamentos relacionados com as actividade agricolas silvicolas e pecuárias.

Recorda-se que a Herdade do Outeiro entrou na propriedade do Estado por força de expropriação em 13 de Dezembro último, encontrando-se na posse administrativa do IRA (Instituto de Reorganização Agrária).

Segundo o protocolo que acompanha o despacho há um considerando a chamar a atenção para a Reforma Agrária — «esta, para atingir plenamente os seus objectivos, necessita de uma forte base de experimentação das técnicas de produção que urge difundir».

Um outro considerando fala das «largas possibilidades de utilização de uma exploração orientada nesse sentido como base de apoio às actividades agricolas do Sul do Pais e às correlativas operações em curso de reestruturação das mesmas».

Avales à Imprensa

Um suplemento à I Série do «Diário da República), com data de ontem, insere a resolução do Conselho de Ministros de 3 do corrente concedendo o aval do Estado aos financiamentos a favor de várias empresas do sector da Imprensa.

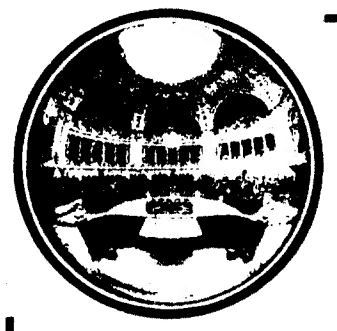
Os avales somam 33.500 contos, assim distribuídos: Empresa do «Jornal do Comércio», 2600; Empresa do «Jornal de Notícias», 2500; Empresa Nacional de Publicidade («Diário de Notícias», «Mundo Desportivo», «Vida Rural» e «Anuário Comercial»), 16.600; Sociedade Gráfica «A Capital», 6800; e Sociedade Industrial de Imprensa «Diário Popular» e «Record»), 5000.

Um outro aval, este a favor da Sociedade Nacional de Tipografia («O Século», «O Século Ilustrado», «Vida Mundial» e «Mulher»), terá o montante a fixar por despacho conjunto do ministro das Finanças e do secretário de Estado da Comunicação Social.

Arquivados quatro processos relativos ao 25 de Novembro

Foram mandados arquivar pela PJM os processos de mais quatro militares acusados de possível envolvimento nos acontecimentos de 25 de Novembro. Da decisão foi dado conhecimento ao EMFA.

Os processos diziam respeito aos primeiros-cabos Joaquim Lobato Sanches e Inácio Augsto Pereira Bacalhau e aos soldados Leomildio António Paulo e António Colaço Alves.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Libertação de Spínola e de pides preocupa deputados

Spínola, terroristas, e «pides» dominaram o período de antes da ordem do dia, ontem na Assembleia da República. Já na ordem do dia debateu-se um pedido governamental para usar de parte da competência legislativa constitucionalmente atribuida à Assembleia durante o período de dois meses em que os trabalhos estarão interrompidos por motivos das férias parlamentares.

Quanto ao primeiro ponto, coube a José Luís Nunes, do P. S. levantar a questão ao referir que se «tem vindo a assistir neste País desde há muito tempo a vários problemas relacionados com a existência de graves ofensas à ordem democrática», entre os quais o de «um surto — que cresce e que preocupa — de aumento de criminalidade comum e política».

O deputado socialista, situando as suas considerações no preciso momento em que as autoridades policiais «acabam de desmantelar uma importante rede terrorista que no nosso país destruiu bens, matou pessoas, causou intranquilidade pública», frisaria:

. «É importante sr. Presidente e srs. Deputados, sublinhar, e é importante que isso se diga, que muitas das pessoas que foram presas ou algumas das pessoas que foram presas eram marginais, eram mandatários de outros mandantes que efectivamente defendiam através deles os seus interesses, mas é importante também que se diga que os mandantes que se conhecem e sobretudo os mandantes que se desconhecem têm que ter os seus nomes trazidos à luz da publicidade e punidos com a severidade que a lei impõe perante os tribunais.»

. José Luís Nunes terminaria a sua intervenção evocando ser «um dever de todos nós fomular um voto final» de que «a justiça passe, que os criminosos sejam quais forem sejam punidos, que não se poupe ninguém seja qual for a sua posição».

Francisco Miguel, do P. C. P., com um total de 21 anos e dois meses passados nas cadeias fascistas, oito anos e meio dos quais no Tarrafal, aludiria, na sequência da intervenção anterior, a libertação dos «pides».

«É para lamentar — disse — que esta situação que se regista no nosso país seja uma realidade que as forças reaccionárias impuseram e que as forças progressistas não tiveram energia nem decisão para impedir. Nas bancadas do P. C. P. e do P. S. há deputados que sofreram muitos anos de prisão e torturas. Nas bancadas do P. S. está presentemente o sr. deputado Edmundo Pedro que, como eu, sabe o que foi o Tarrafal, as torturas e violências que lá sofremos, os camaradas,

Francisco Miguel (P.C.P.): «Não se defende a liberdade, libertando pides»

que vimos morrer, pensando que um dia, em que o nosso país fosse livre, justiça seria feita!...O nosso povo, até agora, não viu fazer essa justiça que desejava e por que anseia.»

. Numa intervenção dramática e comovente, Francisco Miguel evocou algumas das vítimas dos crimes da Policia politica francesa e focou a justa indignação dos seus familiares e de todos quantos sofreram nas mãos da «P. I. D. E.» ao verem os assassinos e torcionários em liberdade, ao abrigo de um «ambiente de tolerância» e em nome de uma «bondade falsa». Acentuando que é neste clima que se regista o regresso a Portugal do ex-general Spínola, o deputado comunista concluiria:

. «Naturalmente, nós não podemos deixar de condenar estas questões, esta maneirrada, quanto a nós, de tratar o problema daqueles que foram inimigos de sempre, de 50 anos, e que agora não podem ser amigos. Libertar os «pides» é injusto porque se desrespeita a justiça a que têm direito as suas vitimas e porque é uma maneira de encorajar o crime daqueles que lutam contra a democracia e a liberdade; é uma maneira de fornecer, mesmo, força física áqueles que organizam os terrorismos e as acções contra a liberdade.

«Libertar milhares de «pides» não é justo nem humano porque esses «pides» são um material humano para vir fazer bombas e colocá-las onde eles entendem e, por isso, já vários portugueses pagaram com a vida.

«Se a justiça quer ser reconhecida — e nós queremos que exista — é necessário que se faça justiça. Não se defende a liberdade, libertando «pides; não se

José Luís Nunes (P.S.) sobre rede terrorista: «que não se poupe ninguém seja qual for a sua posição»

defende a democracia, dando rédea solta encorajando aqueles que por natureza, por interesses, por toda a sua formação, não podem pensar doutra maneira senão como inimigos da liberdade e da democracia.»

Finaliando o período de antes da odem do dia, Vital Moreira, também do P. C. P., pediu um prolongamento de trinta minutos para apresentação, discussão e votação de uma moção de protesto contra o regresso e posterior libertação de Spínola. A moção foi rejeitada por 91 votos (P. P. D.) e C. D. S.) com 31 a favor (P. C. P. e U. D. P.) e 92 abstenções (P. S.).

ORDEM DO DIA

No período da ordem do dia, o Governo através do ministro da Justiça, Almeida Santos, requereu à Assembleia da República autorização para usar de parte da competência legislativa constitucionalmente atribuida àquele órgão de soberania.

O pedido do Governo desdobra-se em autorizações de carácter genérico e autorizações de natureza especifica.

Entre as primeiras figuras «a definição dos crimes e penas não superiores à do número 5 do Artigo 55 do Código Penal» e legislação «sobre matérias relativas ao regime e âmbito da Função Pública».

Entre as autorizações legislativas de natureza especifica; contam-se as seguintes:

. —Para aprovação de um decreto-lei que altera diversos artigos do Estatuto Judiciário por força da criaçao nas comarcas de Lisboa, Porto, Coimbra, e Évora, de Juízos de Execução da Pena.

—Para aprovação de um decreto-lei abolindo o imposto sobre espectáculos e substituindo-o pela contribuição industrial.

—Para aprovação de um decreto-lei que revê a pauta aduaneira de importação.

. Para aprovação de um decreto-lei que revê o regime da sobretaxa de importação.

. Para aprovação de dois decretos-leis destinados a enquadrar a gestão das escolas superiores e secundárias, com vista a garantir a efectiva democraticidade da vida escolar e a sua articulação com a actividade da administração central.

Para aprovação do decreto-lei quanto a matéria de politica de solos.

. Para aprovação de um decreto-lei que estabelece novos critérios para fixação das indemnizações a pagar aos proprietários em consequência de expropriações por utilidade pública.

Na sequência dos trabalhos o deputado pelo Partido Socialista António Arnaud apresentou uma proposta no sentido de ser considerado «matéria de urgência» o requerimento feito pelo Governo.

Votaram a favor da proposta de Arnaud o Partido Socialista e o C. D. S., enquanto o PPD se abstinha e o PCP votava contra. Deste modo, a proposta foi aprovada e o requerimento do governo beneficiará da dispensado prazo normal de cinco dias para discussão.

. . Também por proposta de António Arnaud foi deliberado que hoje se efectuaria nova sessão da Assembleia, a decorrer desde as 14 horas.

António Macedo e a Comissão Constitucional

O deputado António Macedo, presidente do Partido Sonialista, chegou a ser falado para representante da Assembleia da República na Nomissão Constitucional. No entanto a aceitação desse nargo obrigaria António Macedo a abandonar o PS e o seu lugar de deputado, nos termos da lei que regula aquela Comissão Constituc onal, que torna incompativel o lugar de membro da C.C. nom o de deputado à A.R. ou de partido politico. Por isso mesmo, o presidente do PS recusou a possibilidade de se candidatar àquele lugar, dado os laços que o ligam de há muito tempo ao PS e às organizações que o antecederam.

Isabel Magalhães Colaço, para além de outras qualidades tinha ainda a vantagem de ser independente e de não ser deputada, pelo que foi proposta e eleita.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

Tentativa de fuga da Judiciária

Sma nena ronambolesca ocorreu ontem, à hora destinada às visitas aos presos, na zona prisional da Polícia Judiciária, quando um dos detidos, Fernando Nascimento Inácio, tentos dominar o guarda que o acompanhava e preparar a fuga para si e para dois outros prisioneiros. O golpe de Fernando Inácio, especial zado no assalto armado a bancos, falhou com a recssa obstinada dos seus dois nompanheiros de reclusão em acompanharem-no na ousada aventura. O guarda que, entretanto, reagira ao inesperado do ataqse, conseguiu recuperar a chave

Segundo informações fornenidas pela Polícia Judiciária, a acção de Fernando Inácio estava desde o inicio condenada ao fracasso, pois a chave tem apenas uma utilização interior e nunca poderia ser utilizada para abrir a porta

Madeira passa a ter Força Aérea

FUNCHAL, 13 Foi criado o destacamento da Força Aérea da Madeira, que terá como missões apoiar o Exército e a Marinha e também participar em buscas e salvamentos.

O destacamento da F.A. é constituido por um «aviocard» e um oficial-aviador, co-piloto e mecânico.

post-scriptum

Uma carta que dispensa comentários

Mão amiga de português de lei fez-me chegar, lá dos longes dos «States», uns recortes de um semanário bilingue que se publica em Newark, N.J.

Trata-se do «Luso-Americano» que no n.º 1851, correspondente à semana de 29 de Julho a 4 de Agosto, publica «Uma Carta para Ramalho Eanes» que, com a devida «vénia», passo a transcrever:

«Sr Presidente da República.

«Excelência.

«Em termos de verdadeira ordem e sã democracia, uma comissão de portugueses imigrantes e residentes no Estado de New York, e que nas eleições para a Presidência da República foram considerados portugueses de 2.ª, dirige-se a V.Ex.ª como chefe da Nação, para não consentir que medidas judiciais, civis ou militares sejam impostas contra o prestígio do grande militar general António de Spínola. Este valente militar, bem fiel à nossa Pátria Mãe, não só deve regressar a Portugal, como também lhe deve ser pago todo o seu salário perdido, bem como outras despesas feitas em defesa de Portugal e de todos os portugueses. Só assim, sr. Presidente, Portugal, bem como todos os portugueses alheios à Revolução dos cravos vermelhos, poderá mostrar a sua dedicação perante o homem que se sacrificou, não só na defesa de Portugal, como de todos os portugueses de boa fé.

«Desta forma, sr. Presidente da República, é V.Ex.ª a pessoa indicada a pôr termo à tão grande injustiça a que tem sido submetido o já bem conhecido mártir general A.de Spínola.

«Basta, basta, sr. Presidente; pois se o ser fiel à sua Pátria e ao seu povo se chama traição, o que podemos chamar, a maioria do povo, aos famigerados tigres vermelhos do 25 de Abril?

«Sim, sr. Presidente, esses são sem dúvida os traidores, mas agora têm sobre si o pesadelo da responsabilidade e esperamos muito em breve, que o Supremo Tribunal Militar, possa chamar a contas os já ditos traidores que com suas artimanhas quiseram entregar Portugal e o seu povo a um regime moscovita e cubano. Como imigrantes que somos, lamentamos que o Conselho da Revolução tenha consentido que um fantoche traidor e com um auto pendente por crime de traição à sua Pátria, tenha sido autorizado a concorrer ao posto máximo da nossa querida Nação. 95 por cento dos imigrantes estão com V.Ex.ª, cremos que V.Ex.ª também estará com todo o imigrante.

«Hoje lutamos pelos direitos que conferem ao general A.de Spínola; amanhã podemos também lutar pelos direitos de V.Ex.ª

«A bem de Portugal e de todos os portugueses, nos subscrevemos.

«Pela comissão,
JOAQUIM C.PORTELA
(148 pessoas firmaram a lista)»

Em outra página, numa local diz-se, sob o título «Spínola começou a pagar quarto no Buçaco», mais isto:

«Desde o passado dia 26 que o general Spínola tem alugado um quarto no Hotel do Buçaco, tudo levando a crer que o seu regresso a Portugal seja iminente.

«Segundo declarações já diversas vezes proferidas por Ramalho Eanes, Spínola pode regressar a Portugal quando quiser, mas deverá responder às acusações que contra ele impendem. Entretanto familiares de Spínola e militares que com ele fugiram de Portugal após 11 de Março de 1975, têm já regressado, tendo sido libertados após interrogatório. O mesmo deverá acontecer a Spínola.

«O antigo Presidente da República Portuguesa, António de Spínola, tenciona submeter-se a tratamento de águas no Buçaco.»

Já todo o Mundo sabia do retorno ao solo pátrio do cidadão António de Spínola!... Comentários para quê?

Luís Fortuna de Carvalho
— Lisboa

C G D : a demora injustificada

Em matéria de celeridade, as operações por meio de cheque na Caixa Geral de Depósitos deixam muito a desejar. O caso é este: um cheque da referida C.G.D., dependência do Calhariz, em Lisboa, depositado em conta da mesma C.G.D., na Rua do Ouro, igualmente em Lisboa, em 5-8-76, no dia 10-8-76 ainda não se achava cobrado e, portanto, lançado em conta do depositante. Se o cheque não é da mesma praça, então o tempo duplica ou triplica. E se em vez de depositarmos o cheque o fôssemos receber directamente, no caso do primeiro exemplo, na dependência do Calhariz, teríamos de desistir por não suportar a demora e termos mais que fazer, como já aconteceu também comigo. e a C.G.D. soube encontrar uma maneira moderna, prática e expedita de informar os seus depositantes dos saldos das suas contas (refiro-me às novas cadernetas de depósitos e sua movimentação); se tem procurado concorrer em matéria de simplificação e rapidez com os métodos da chamada banca comercial, porque não revê e não resolve os entraves que originam as demoras na resolução dos casos apontados? Se os trabalhadores intervêm na gestão e nos métodos de trabalho, então estou certo que a solução será rapidamente encontrada.

Joaquim Carlos Silvestre
Lisboa

PODER LOCAL

JÚLIO FILIPE DE ALMEIDA CARRAPATO

1. A propósito de um opúsculo que publicámos «Poder Local, Duas Condições Essenciais de Descentralização Administrativa» o dr. Fernando Piteira Santos, em o «Diário de Lisboa», de 22/7/76, pág. 3, no decurso de judiciosas considerações, próprias do espírito crítico, objectivo, agudo e penetrante que o caracteriza, observou que o autor «levanta toda uma gama de problemas político-administrativos», oferecendo a oportunidade de «regressarmos a temas que nos preocupam: o poder local, a descentralização administrativa, a institucionalização, a partir das autarquias locais (mas não só) de uma democracia de base».

A apreciação crítica tecida despertou em nós honra à crítica construtiva, que esse é o seu papel a necessidade de considerações complementares, à guisa de explicação, que passamos a desenvolver.

2. Antes do mais, é de salientar que o estudo, sumário e sintético, que apresentámos é um trabalho de hermenêutica jurídico-constitucional. De exegese. De interpretação de direito constituído. É um estudo de um regime estabelecido, embora com o propósito de o dinamizar, tornando-o actuante. É certo que a política legislativa, no campo do direito a constituir, deverá partir do estudo objectivo do direito positivo, mas, por ora, o que se teve em vista foi mostrar as linhas mestras do esquema legal estabelecido, sem curar ainda de saber se ele é o mais conforme à realidade social e à tendência histórica de acelerar.

Assim, e porque o nosso esforço se confinou, por ora, ao estudo do direito legislado, assentámos em que a descentralização administrativa, apenas enunciada em termo genéricos e abstratos art.º 239º da Constituição terá que fazer-se a partir das autarquias locais. Há que aproveitar o enunciado legal e concretizá-lo. E dinamizá-lo.

Como? A resposta deverá ser encontrada também a partir do direito positivo. Para que o enunciado do art.º 239.º da Constituição «as atribuições e a organização das autarquias locais, bem como a competência dos seus órgãos, serão reguladas por lei, de harmonia com o princípio da descentralização administrativa» não se torne ilusório ou sofístico, é necessário que seja promulgada legislação especial, que o mesmo art.º 239.º C.R.P. prevê, definindo a estrutura, as atribuições e competência dos órgãos da administração local, em termos de tal modo amplos que permitam desenvolvimento da autonomia autárquica, e que uma reforma fiscal altere substancialmente a medida de repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas autarquias, criando para estas uma suficiência financeira que hes permita uma administração fora do esquema de vassalagem

Temos uma Constituição Política e é dentro dos parâmetros por ela fixados que terá que desenvolver-se a descentralização administrativa. Esses parâmetros centram basicamente no município o exercício do poder local, pois é a partir das assembleias municipais que, dentro dos quadros constitucionais, terá que ser instituída a autarquia de base territorial mais ampla, a região art.ºs 256.º, n.º 3 e 259.º.

Portanto, quando inferimos a partir do município, com os seus orgãos autárquicos, deliberativos e executivos, o esquema de descentralização, não estamos a situar a questão no campo normativo do **dever ser**, mais sim no campo do direito constituído, fazendo dele interpretação, aplicação e dinamização.

3. Se não encontramos no chamado «poder popular», nas organizações populares de base territorial, a fonte do desenvolvimento da administração local descentralizada é pela elementar razão de que, segundo o texto fundamental, aquela fonte reside **constitucionalmente** nas autarquias. (Uma vez mais lembramos que o nosso trabalho é de exegese e aplicação, que aliás é de continuar e já, atento que a Constituição é inalterável na 1.ª legislatura).

A Constituição reconhece a existência de organizações populares de base territorial, a fim de intensificar a participação das populações na vida administrativa local, mas nega-lhes o exercício de poderes de autoridade art.º 248.º. E quando enumera as funções das organizações populares de base territorial note-se que o legislador não lhes conferiu «atribuições», naturalmente porque não as investiu de poderes de autoridade confere-lhes apenas o direito de petição perante as autarquias locais relativamente a assuntos administrativos de interesse dos moradores, e de participação, sem voto, através de representantes, nas assembleias de freguesia.

Ora, se as organizações populares de base territorial apenas têm direito de petição, como qualquer cidadão vide art.º 269.º C.R.P. e de participação, **sem voto**, nos órgãos deliberativos da freguesia, sendo-lhes negado o poder de autoridade, de deliberar e de executar, é óbvio que, no sistema constitucional, aquelas organizações não são tratadas como órgãos de poder local. Daí que não sejam base de descentralização administrativa. Apenas, dentro do sistema constitucional, terão aquelas organizações que integrar-se num esquema de participação informativa; e consultiva, se as autarquias o entenderem e quando entenderem.

Não é o intérprete o culpado do regime estabelecido. E não é dispiciendo observar que os preceitos legais que limitaram as funções das organizações populares de base territorial e lhes negaram os poderes de autoridade foram aprovados pela Assembleia Constituinte por unanimidade dos seus deputados.

Poderão as organizações populares de base territorial vir a participar na vida administrativa local, mas só através da influência ou sensibilização que possam vir a exercer junto da autarquia respectiva, a quem competirá, e só a ela, na moldura constitucional, o poder de deliberação, decisão e execução. Por isso, a «democracia de base» assentará no poder local e regional, segundo o texto constitucional, limitando-se as organizações populares de base territorial, conforme aponta o mesmo texto constitucional, às funções de informação, consulta e de petição. Dentro do esquema de participação delineado pela lei fundamental, as autarquias serão o centro da construção do poder local descentralizado; às organizações populares de base territorial será cometida uma tarefa colaborante e actuante, mas sem poder de autoridade, de decisão ou execução.

Se não se achar correcto o tratamento constitucional, a culpa não é do intérprete.

MOVIMENTO DOS NÃO-ALINHADOS

1. DA GUERRA-FRIA À DISTENSÃO

DINA NASCETTI

COLOMBO (IPS) — A primeira iniciativa que vem testemunhar a aspiração dos países colonizados de coordenar os seus esforços na sua luta pela independência e pela melhoria das suas condições económicas, realizou-se na Ásia, em Março de 1948 com a Primeira Conferência das Nações Asiáticas de Nova Deli, na qual participaram 25 países.

Passaram-se muitos anos até que os novos Estados asiáticos e africanos pudessem aparecer no cenário político internacional com fisionomia própria. O que aconteceu em Abril de 1955 em Bandung, onde estiveram reunidos pela primeira vez os países independentes da Ásia e da África, em torno de uma plataforma política ideal, que acima das suas fortes diferenças políticas, apresentava a reivindicação, para o mundo ex-colonial, do direito a desempenhar um papel autónomo e activo nas decisões políticas internacionais e encarregava-se de indicar às grandes potências, divididas por contrastes insanáveis, um modo diferente de enfrentar e resolver os problemas internacionais, e ainda os problemas prioritários do desenvolvimento económico e social de uma imensa parte da humanidade.

A Conferência de Bandung aconteceu sob uma situação internacional bastante deteriorada. A guerra fria, resultante da ruptura entre as potências vencedoras da II Guerra Mundial, levou à divisão do mundo em dois blocos contrapostos, empenhados num duelo mortal, através do qual buscavam conseguir a hegemonia total sobre o planeta.

As consequências mais importantes desta situação foram: a formação dos dois blocos políticos e militares que se enfrentavam, a controlada corrida armamentista em Washington e Moscovo, que os levava a empregar imensos recursos materiais e humanos para este fim e obrigava a humanidade a viver submetida ao que tem sido definido como «equilíbrio do terror».

Nos anos 50 os focos de tensão mais temíveis estavam localizados na Europa, onde a divisão da Alemanha continuava sendo o argumento principal de discórdia e no Extremo Oriente onde a vitória da Revolução Chinesa em 1949 rompeu o equilíbrio anterior e impulsionou os E. U. A. a uma política de intervenção para «conter» o avanço comunista. Por outro lado, a intervenção chinesa na Coreia, e o agravamento da situação na Indochina onde em Maio de 1954 o exército francês sofreu a grave derrota de Dien Bien Phu, constituiram para os dirigentes norte-americanos as provas mais convincentes dos objectivos expansionistas do comunismo internacional, que haviam de deter a todo o custo.

Por estes motivos, os E. U. A. impulsionados pelo então secretário de Estado, John Foster Dulles, entraram numa perigosa política de intervenção (chamada de «containment») cujos princípios inspiradores entre outros eram: 1) a criação de um sistema defensivo integrado através da conclusão de uma série de tratados bilaterais (como os realizados com o Japão, Paquistão e Iraque) e multilaterais, como a SEATO para o sudoeste asiático e o pacto de Bagdad para o Oriente Médio. 2) Reforço económico político e militar dos regimes e das forças que ofereciam maiores garantias de praticarem um rígido anticomunismo. Nesta directiva integrava-se a concessão de enormes ajudas económicas e militares, excluindo de tais ajudas os governos menos ligados à política de Washington.

Deste modo, enquanto que na Ásia os efeitos da guerra fria se fazem sentir dramaticamente, provocando divisões e rivalidade entre os países que se tinham libertado pouco a pouco do jugo colonial, na África o colonialismo europeu preparava-se para travar a sua última batalha opondo-se, pela violência, às aspirações dos povos submetidos à sua dependência.

Neste quadro de tensões e perigos surgiu a Conferência de Bandung, da qual foram excluidos Israel, Mongólia, África do Sul, as duas Coreias, Formosa e se chegou ao acordo de convidar a China Popular.

Na intenção dos países mais comprometidos numa política neutralista, a Conferência de Bandung devia ser a primeira etapa de um processo que levasse os países emergentes a serem os artífices de um caminho autónomo nas relações internacionais para ampliar a área pacífica e favorecer um princípio de distensão entre os campos armados.

Se bem que, em Bandung, não foi possível alcançar este objectivo, ele deveria sempre ser o ponto de referência constante de todas as iniciativas dos países afro-asiáticos no campo político e diplomático.

A população representada nesta conferência de 29 países, chegava a 1350 milhões de pessoas, quase a metade da humanidade, distribuidos numa superfície equivalente a um quarto da terra, mas com uma renda per capita não

Continua na pág. 4

Geral

Libertar e prender

LUÍS HUMBERTO

Tidos como perigosos contra-revolucionários que têm espalhado o pânico e o terror pelo país, vários indivíduos foram presos nos últimos dias, nove dos quais já conhecidos. Os cidadãos atentos ao desenrolar dos acontecimentos deste país em revolução travada suspiram de alívio e aguardam o desmantelamento completo das redes terroristas. Não deixarão, todavia, de interrogar-se: por que só agora tais prisões quando há muito aqueles e outros indivíduos vinham sendo apontados como responsáveis pela vaga terrorista?

A interrogação justificar-se-à na medida em que as prisões embora reflictam, sem dúvida, uma atitude positiva do poder com vista à instauração da ordem democrática, poderão conter em si mesmas uma carga demagógica a que não será alheio o golpe de teatro que envolveu algumas delas. Ou será que tais detenções refletem mesmo uma inflacção do poder no sentido da não condescendência com os semeadores da insegurança e intranquilidade das populações fartas de acordar sobressaltadas com os rebentamentos, alguns deles mortais, que de há um ano a esta parte têm eclodido por todo o país, nomeadamente no norte e na capital? Nem tudo indica que sim, pois não basta prender alguns terroristas. É preciso desmantelar completamente as suas redes, da mais alta e perfumada figura ao mais pequeno peão. A direita, porém, iniciou já as suas pressões. Urge denunciar quem financiava e de onde vinham os engenhos explosivos, quem os fabricava. Urge denunciar a que organizações estão ligados os bombistas. E pegando no «Documento Wallraf», urge saber as ligações com o ELP/MDLP e em que medida está o CDS metido no assunto.

Contrariamente à notícia das prisões dos terroristas o cidadão é apanhado de chofre dia após dia com a libertação de torcionários da PIDE. E com natural angústia intriga-se: afinal que política é esta? Não serão tão perigosos como os bombistas aqueles que durante 48 anos de opressão esmagaram os melhores filhos do povo, torturando, assassinando? Que justificação democrática ilibe os carrascos do povo de tal forma que lhes permita aguardar «a justiça em liberdade»? A indignação por tais libertações, por vezes tão camufladas, percorreu já os circuitos de S. Bento, onde o militante socialista Raúl Rego afirmou, na oportunidade, que «o país não quer vingança mas quer justiça sobre aqueles que tanto o torturaram». De facto, quem nos diz que os dois mil pides praticamente em liberdade não recomeçaram a montagem da rede-sustentáculo do fascismo, conjuntamente com os vinte mil «bufos» então existentes? Que garantia nos dão de que isso não está a acontecer? As agressões de que já foram vítimas alguns democratas por pides libertados e os crescentes movimentos suspeitos nas fronteiras (bem conhecidas e dominadas pelos agentes da sinistra PIDE) nomeadamente em Vilar Formoso, são claras amostras.

FASCISMO ENTRA PELA PORTA?

A este propósito conviria referir aqui a afirmação de um ex-militar que a travagem revolucionária atirou para a berma do processo. Dizia-nos: «Tenho a certeza de que os pides estão a organizar-se de novo e portanto a reconstituir toda a rede». E acrescentou: «Temo que o fascismo atirado pela janela após o 25 de Abril esteja, agora, a entrar não pelas frinchas das portas, mas por muitas portas completamente escancaradas».

A situação torna-se sobremaneira angustiante quando, para mais, o chamado «Relatório das Servícias», alegadamente praticadas entre o 28 de Setembro e o 25 de Novembro começa a ganhar um rosário de indignações, numa aparente e intrigante manifestação de esquecimento e condescendência para com reconhecidos carrascos do povo português.

Juntando a tudo isto a sabotagem económica constante o andar de proa, peito arfante, das «forças vivas» do passado, as ameaças sobre os trabalhadores, as imposições do imperialismo, o anunciado regresso do chefe do MDLP, Spínola, as ofertas «desinteressadíssimas» de armamento da NATO, a «propaganda em liberdade» dos pasquins fascistas, etc., etc. — o medo e a revolta ganham cada vez maior relevo.

Por isso cada bomba que estoire soa a Chile, a cada pide que libertam, o fascismo, a tortura e a morte vêm à lembraça, cada pasquim que surge cheira a «El Mercurio» (jornal com mais elevada responsabilidade na preparação do clima para o golpe de Pinochet no Chile), cada exoneração ou castigo de militares progressistas reprecute pesada ameaça.

Por isso, em cada dia, a cada hora o medo do 11 de Setembro chileno avassala-nos.

As raízes do fascismo que nunca chegaram a secar, começam de novo a vicejar, contando com o adubo de certos e presunçosos «pluralistas». A direita infiltra-se e ultrapassa em certa medida as tentativas de comandar o movimento político. As intenções tornam-se claras quando até certos apoios ao general Eanes dão lugar a descarados ataques, com velados insultos e difamações. A Imprensa de direita, fascista, testemunha-o às escâncaras, despudoradamente, nas referências insidiosas aos que ainda há pouco tempo eram por ela considerados os «defensores da liberdade».

A onda de destruição que varre o País, com particular incidência no Norte: alguns dos responsáveis estão já detidos, mas os estragos são incalculáveis

O EXTINTO MDLP

Por outro lado, enquanto o MDLP, lá fora, se disse extinto correm informações de que aquele movimento está cá dentro, bem colocado «nas altas instâncias do poder». O chefe do «extinto» prepara, aliás, a rampa de chegada para participar (dizem!) ele também — cabecilha do 11 de Março, golpe que teve apenas um relatório preliminar e mesmo esse já semiapagado por pluralistas e pluralista-esponja — na democracia portuguesa. Está-se mesmo a ver!

Infelizmente não ficamos por aqui: o chamado CDL (Comité de Defesa em Liberdade — ou FUV (Fascistas Unidos Vencerão), como quisermos — tido como descendente directo do «extinto» MDLP surge à luz do dia a reivindicar mudanças. Para «defesa da liberdade», obviamente! Os fascistas andam na verdade à reconquista da liberdade que o 25 de Abril lhes roubou, coitados! Enquanto isto temos presente as palavras de um militar: «Nos quartéis voltou-se a funcionar à antiga e muitos dos que agora mandam são dos que já mandavam antes do 25 de Abril». Ajuntava ele que agora faz-se sem a mínima hesitação aquilo que os superiores mandam porque senão «vai-se para a pildra». Dizia ainda que aquelas «horas chatas» voltaram a preencher o dia-a-dia nos quartéis, quando meses atrás, participavam activamente, comprometidos, na transformação deste país. Referiu também que ainda há pouco tempo eram «fardas» úteis, tomando em cada dia consciência da sua missão fundamental no aniquilamento do fascismo e das forças que exploravam o povo mas que agora eram quase, e só, «fantoches».

Os tempos são outros. Dizem: estabilidade, segurança.

Todavia, o cidadão atento ao progressivo e assustador aumento do custo de vida, ao à-vontade com que o velho Kaúlza de Arriaga apresenta o seu neofascista movimento independente de reconstrução nacional (por acaso sem grande sucesso!), à libertação dos pides, ao aumento de incêndios criminosos, etc., interroga-se e teme. Apercebe-se do significado da missa celebrada há dias na Basílica da Estrela por alma das vítimas da descolonização» precisamente no dia do 6.º aniversário da morte do ditador António. O cidadão atento não esquece também a «ignorância» de Carlucci: «Eu não tenho qualquer conhecimento da existência de espiões da CIA em Portugal, nem de algum pretendido golpe de Estado». Podemos ficar descansados!

O cidadão atento tem presente também que enquanto no aparelho de estado pessoas ligadas ao regime fascista são ilibadas por «falta de provas», trabalhadores progressistas mantêm-se suspensos, acusados de antidemocráticos. Abismado recorda ainda o cidadão atento que há democratas a justificar a veiculação da ideologia fascista, o mexerico ignóbil na Imprensa como necessidade de salvaguardar a pureza do princípio da liberdade de expressão.

Tudo isto não poderá ser esquecido pelas prisões de uns quantos terroristas. Até porque as pressões da direita que se manifestam já claramente com alegações da necessidade de evitar «escândalos públicos» poderão impedir as investigações até às últimas consequências.

Por tudo isto o cidadão atento interroga-se, angustia-se. Fica indignado e teme. Na lembraça: o Chile, os corpos tombados sob o crivo das balas, as prisões, as torturas — um povo esmagado. «Fascismo nunca, nunca mais» — grita, gritamos todos. É a indignação, o medo e, também, a revolta!

PUB

SINDICATO
DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

AVISO

BACHAREIS EDUCAÇÃO FÍSICA

Urgente consultar Portaria 480/76, «Diário da República» 180 — 1.ª Série — 3 de Agosto de 1976. Assunto curso-estágio para obtenção de condições de efectivação. Prazo de inscrição de 3 de Agosto a 3 de Setembro.

Pela Comissão Sindical
A Direcção
Idalina C. Alegria

VIAGEM À BULGÁRIA
por ocasião da Grande Festa Nacional
Organizada pela Associação
Portugal-Bulgária

Vai realizar-se de 6 a 13 de Setembro, com visitas a várias cidades búlgaras, incluindo também a Catedral Alexandre Nevsky, um complexo agro-industrial, uma fábrica têxtil e as comemorações da Revolução Socialista de 9 de Setembro. Preço: 9.500$00, com todas as despesas incluídas. Informações e inscrições: R. do Crucifixo, n.º 33. Telefs.: 363294/328856 323633 324296.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO
E PRODUTOS ALIMENTARES
AFINS DO DISTRITO DE LISBOA
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 25-cave
Lisboa-1 — Telef. 57 20 45

MOÇÃO

Considerando que:

1 — Todas as acções levadas e a levar a cabo no sentido da prisão e punição dos criminosos bombistas e terroristas e respectivas organizações, merecem todo o nosso apoio.

2 — Todos os terroristas bombistas e todos aqueles que directa ou indirectamente lhes dão apoio, são profundos inimigos do povo português, da Democracia e da Liberdade.

3 — Não é possível nem sequer imaginável a institucionalização de um sistema democrático no nosso País dando guarida e liberdade de acção aos inimigos da democracia e da liberdade.

4 — Spínola é um CONSPIRADOR, TRAIDOR e INIMIGO DO POVO, profundamente comprometido em acções violentas (28 de Setembro e 11 de Março) para derrubar a democracia e no apoio e organização daqueles bandos terroristas cuja exterminação se pretende seja levada até às suas últimas consequências.

5 — O regresso de Spínola é uma autêntica provocação aos profundos interesses e anseios do povo Português em ver instaurado em Portugal um regime democrático rumando para o Socialismo.

A Direcção e os Delegados Sindicais reunidos em Assembleia em 11 de Agosto de 1976, aprovaram por ACLAMAÇÃO tornar público por todos os meios **O SEU MAIS VEEMENTE E FIRME PROTESTO CONTRA O REGRESSO DO TRAIDOR SPÍNOLA, E EXIGEM A SUA EFECTIVA PRISÃO, JULGAMENTO IMEDIATO E SEVERA PUNIÇÃO, BEM COMO A DE TODOS AQUELES QUE PELOS MAIS VARIADOS MEIOS, SOBRETUDO VIOLENTOS, VÊM INTENTANDO CRIMINOSAMENTE CONTRA A DEMOCRACIA E AS LIBERDADES E DIREITOS DOS CIDADÃOS PORTUGUESES.**

Lisboa, 11 de Agosto de 1976

A DIRECÇÃO

O Movimento dos Não-Alinhados

Continuação da pág. 3

superior a 8 por cento do total.

A conferência desenvolveu-se sob o signo do anticolonialismo, mas logo ficou claro que com esta expressão indicavam factos económicos e políticos substancialmente diferentes. Enquanto que para os países do grupo neutralista eram muito claros os contornos políticos, económicos e ideológicos do fenómeno colonial e da sua persistente penetração nos países em vias de desenvolvimento, para outros, mais ligados com o bloco ocidental, a condenação do colonialismo estendia-se também à política expansionista da URSS na Europa e na Ásia. E foi graças à incansável mediação dos líderes neutralistas e à atitude conciliadora de Chu en Lai, que foi possível superar estas e outras divergências, e chegar-se à elaboração de uma declaração unitária, que ainda hoje é considerada pelos povos do Terceiro Mundo como um documento essencial da nova fase da luta contra a opressão colonial.

A Conferência de Bandung, cujo significado não foi compreeendido pelas potências ocidentais que nela quiseram ver a todo o custo uma orientação antiocidental, e potencialmente pró-comunista, marcou o primeiro lugar, e, antes de mais nada, a entrada na história dos povos que até então haviam sido excluídos dela.

MINI ou MAXI
SEMANA EM
LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS:
Domingos e 4as feiras
Agosto 1,4,8,11,15,18,22,25,29
Setembro 1,5,8,12,15,19,22,26,29
Preços excepcionais desde* 3.150$
*a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu"!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Nacional

O mercado negro de divisas

PORTO, 13 — «A fuga de divisas ao circuito bancário e consequente exportação ilícita, constituio crime punido por várias leis, com a pena de prisão maior de 2 a 8 anos» — lê-se num comunicado emitido pela subdirectoria da P. S. do Porto que alerta os emigrantes portugueses para se não deixarem envolver no «mercado negro» da compra de divisas. Segundo o mesmo comunicado, chego ao conhecimento daquela Polícia a existência de redes que transaccionam divisas, especialmente nas zonas fronteiriças. Assim, foram já desencadeadas em algumas localidades do País diversas acções tendentes a detectar os indivíduos que estão ligados a essas redes.

Refere o comunicado da P. J. que essas pessoas sem escrúpulos procuram adquirir fundamentalmente dólares americanos e canadianos, francos franceses e marcos, por preço superiores ao câmbio oficial». Como os emigrantes são o meio mais fácil para a prática de tais crimes a P. J. «alerta-os para o facto, aconselhando-os a cambiar sempre e apenas nos bancos a moeda estrangeira que possuam».

O CASO DO VIDREIRO ASSASSINADO

Réu permanece em liberdade caucionada

PORTO, 13 — Nada foi decidido ainda sobre a nulidade da caução carcerária que permitiu a libertação do assassino do operário vidreiro, arguida po falta de audição no processo da acusação particular, Soubemos que o juiz não decidiu sobre a nulidade imediatamente, mandando ouvir a parte contrária e o Ministério Público. Tanto quanto apurámos, o novo juiz que entrou de turno mandou aguardar que passem as férias judiciais para que o incidente fosse decidido.

É de salientar que no requerimento de arguição da nulidade da caução se pedia que o réu voltasse imediatamente para a cadeia e que ao mesmo tempo fossem dadas ordens para os serviços de fronteira e governos civis no sentido de evitar a fuga de Ludgero Babo de Carvalho para o estrangeiro.

Recorde-se que no debate televisivo registado na passada terça-feira, entre o capitão Sousa e Castro e Raul Rêgo aquele militar, referindo-se ao caso do vidreiro, considerou que o Ludgero foi libertado após o pagamento «de uma caução ridícula, absolutamente ridícula».

C.U.F. nacionalizada há um ano

Faz hoje um ano que a CUF foi nacionalizada. Para assinalar este acontecimento a Comissão de Unidade de Trabalhadores estabeleceu um programa para hoje.

Esta manhã, às 8 horas, foram lançados treze morteiros; às 15 horas, o descerramento de uma placa comemorativa (no portão principal pelo trabalhador mais antigo da empresa), com uma breve saudação por um elemento da CUT; às 15 e 30, exposição da Comissão Administrativa sobre as actividades da CUF, seguindo-se uma visita às fábricas do Barreiro e instalações desportivas.

Conclui-se as comemorações com um encontro com os trabalhadores na casa da Cultura.

Sete mortos em desastres

O estrondo foi violento e o acidente mortal para dois dos ocupantes de um automóvel que embateu num eucalipto da mata do Jamor, embora todos tivessem sido prontamente transportados, de madrugada, para o Hospital de S.José. Francisco Mendes Serra Dias, de 24 anos, e Albino Souto, de 28, ambos residentes na Rua António Enes, não resistiram aos ferimentos e recolheram, mais tarde, ao Instituto de Medicina Legal. O automóvel era conduzido por António Luís Lebre Pereira, de 30 anos, morador em Odivelas, que com outro dos acompanhantes ficou gravemente feirdo.

No Louriçal (Pombal) faleceu vítima de acidente, quando seguia na sua motorizada, Elísio Neves Brandão, que perdeu o domínio do veículo e embateu num muro. Ainda foi transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra, mas em vão. O mesmo acontecia, aliás, a Manuel Jacinto da Cruz, de 27 anos, vítima de atropelamento na cidade, que também chegou já sem vida àquele estabelecimento hospitalar.

Dois mortos em Águeda, um num acidente de motorizada (choque com um carro na Estrada Nacional n.º 1), outro quando uma senhora de 75 anos atravessou a rua sem aparentemente ter tomado as precauções que se impunham, sendo colhida por um automóvel conduzido por um viajante de S.João de Ver (Vila da Feira). As mortes foram imediatas.

Em Paredes um camião desarvorado, ao que se presume por avaria mecânica, colheu mortalmente Maria Costa Carvalho, esposa do sargento da Força Aérea João Baptista Vieira, que presta serviço na Base de S. Jacinto.

Expropriadas em Portalegre 180 herdades

Cento e setenta herdades foram expropriadas no distrito de Portalegre, por portaria do Ministério da Agricultura e Pescas, publicada no «D. R.», I Série,n.º 188, sob proposta do Conselho Regional de Reforma Agrária.

A maior herdade agoa expropriada é a Mascarenhas, na freguesia de Montargil, que pertencia à família Vaz de Mascarenhas, e tem a área de 1.139,4750 hectares.

ANTÓNIO BICA E FERNANDA JESUÍNO FALAM DA C.R.A.

"Um canal de escoamento possível no âmbito do mercado concorrencial"

Quando os trabalhadores rurais ocuparam as terras e transformaram os latifúndios em Unidades Colectivas de Produção, estavam a fazer a Reforma Agrária. Começaram, porém, a debater-se com dificuldades de gestão e escoamento de produtos.

Se os agrários não cultivavam as terras, deixando-as invadidas de mato, os trabalhadores em poucos meses aumentaram a produção. Surgiu, no entanto, o problema do escoamento. Muitas vezes tinham de recorrer aos intermediários, porque outra saída não havia. Precisavam urgentemente, de realizar dinheiro para salários e outras despesas de carácter imediato. Da parte do Estado não se desenhava um eficiente e real apoio às Unidades Colectivas de Produção, nem aos pequenos e médios agricultores. Que fazer?

. Neste contexto nasceu a Cooperativa Reforma Agrária. Constituída por escritura em 2 de Abril deste ano, a CRA, que se define como uma organização de unidades Colectivas de Produção e Cooperativas de Pequenos e Médios Agricultores, destinada a promover e apoiar a comercialização dos seus produtos agrícolas, pecuários e florestais, veio preencher um vácuo.

Apesar de ter apenas alguns meses de vida, a CRA conta já com 4069 acções de 100$00 subscritas. As adesões de novos associados sucedem-se. Por outro lado os donativos dos Sindicatos, das Comissões de Trabalhadores, das Comissões de Moradores e de outras organizações populares ascenderam neste momento a 1.032.200$00. Entre Março e Julho do corrente ano o volume de transacções de produtos provenientes de cerca de quatro dezenas de Unidades Colectivas de Produção monta já a 21.436.000$00.

Estas transacções abrangem uma variada gama de produtos agrícolas e pecuários, nomeadamente gado bovino, suíno, ovino e caprino, azeite, frutas, legumes secos, produtos hortícolas diversos, etc. As despesas de funcionamento da CRA têm-se sitadc a níveis bastante baixos. Isso permite avançar no sentido da sua cobertura integral, com recurso a diferenciais de comercialização de valor percentual diminuto.

Assim a CRA está em condições de caminhar para um estágio mais avançado de comercialização. Procura-se agora criar um entreposto para o armazenamento, conservação e embalagem de produtos, bem como uma rede de transportes de apoio ao respectivo abastecimento e redistribuição.

MERCADO TRANSPARENTE

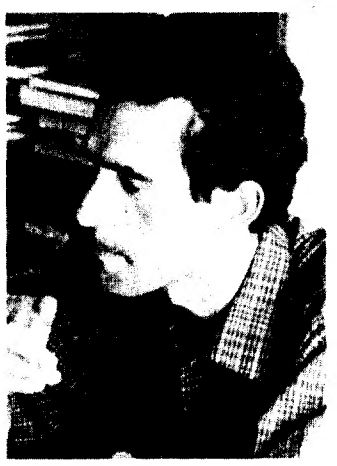
Sobre as razões por que surgiu a CRA e os objectivos a que se propõe, ouvimos António Bica e Fernanda Jesuíno, dois directores daquela organização, que nos declararam:

. «Com o desaparecimento dos latifúndios os trabalhadores tomaram a economia nas suas mãos. A partir daí ficaram com a gestão e o escoamento dos produtos a seu cargo. O comércio de produtos agrícolas tem sido feito tradicionalmente pelos intermediários. Os produtores, na medida em que estão muito desligados dos mercados, colocam-se numa posição desvantajosa sobre o conhecimento dos preços. A informação dos mercados é-lhes fornecida pelos compradores, que evidentemente a dão segundo os seus interesses»

. «Como resolver a comercialização dos produtos sem passar pelos intermediários ou formas provisórias de solução?» — perguntámos.

«Nós consideramos que a comercialização dos produtos só pode ser resolvida de uma maneira eficaz quando for o Estado a fazer a comercialização dos principais produtos em regime exclusivo. Como se consegue que o Estado siga esta política? Através da luta dos pequenos e médios agricultores no sentido de pressionar os órgãos de Poder a montar esquemas de comercialização desse tipo. Até lá o que existe é o mercado concorrencial, com milhares e milhares de intermediários a comprarem todos os produtos».

Neste contexto criou-se a CRA. Precisamente para informar os agricultores sobre os mercadoseescoar-lhesosprodutos. Em certa medida veio travar o campo de acção dos intermediários corruptos que se



António Bica apontou-nos soluções para o escoamento de produtos

enchiam de dinheiro à custa do trabalho dos camponeses.

«Tornava-se necessário, para as UPC e para os pequenos e médios agricultores, que surgisse uma organização sua. Que dentro do âmbito do mercado concorrencial fosse um canal de escoamento possível, sem ter contudo a ambição de escoar toda a mercadoria. E sobretudo que procurasse tornar transparente o mercado para os agricultores. Foram estes os objectivos com que criámos a CRA» — diz António Bica.

A Cooperativa Reforma Agrária tem mantido um trabalho permanente da informação sobre o mercado através das circulares enviadas para as UPC e Ligas de Pequenos e Médios Agricultores. No respeitante à batata a CRA informou os seus associados de que, apesar de o volume de vendas de batats ter aumentado progressivamente, em especial com as Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Cooperativas de Consumo, Cantinas de fábricas e retalhistas, a capacidade de escoamento ainda não é suficiente para garantir a venda de toda a batata produzida este ano. Quanto aos novilhos, a CRA aconselha as UPC a tentarem, sempre que possível, enviar para abate novilhos de 500 kg de peso vivo, visto que o melhor preço é pago por novilhos de 1.ª categoria, cuja carcaça pese pelo menos cerca de 200 kg ou seja 550 kg de peso vivo.

Sobre a comercialização da cortiça também a CRA sublinha, junto dos seus associados, que há uma legislação publica relacionada com o assunto: o Decreto-Lei n.º 407-B/75 e o 521/76. O primeiro foi publicado para a campanha de 1975 com a intenção de impedir que os grandes agrários com propriedades ainda não expropriadas à data do decreto-lei fizessem sair do País o produto de venda da cortiça, conforme está referido nos considerandos do decreto... Entendia-se (afirma a circular da CRA) que, uma vez expropriados os latifúndios e sob o controlo dos trabalhadores, ficassem assegurados os objectivos do decreto, que eram evitar a sabotagem económica por parte dos agrários. As medidas, porém, tomadas pelo VI Governo Provisório em Janeiro de 1976, na sequência do 25 de Novembro, impediram que fossem inteiramente expropriados os 400 mil hectares de latifúndios que ainda estão na posse dos agrários.

Neste contexto surge o Decreto-Lei n.º 521/76, que determina «que sejam aplicadas, com referência à produção de cortiça dos anos 1976 e seguintes, as diposições estabelecidas no Decreto-Lei n.º 407-B/75.» Resulta que apenas a cortiça proveniente das explorações agrícolas ainda na posse dos agrários está sujeita ao controlo previsto pelos decretos acima referidos. Toda a cortiça da campanha de 1976 produzida pelas cooperativas e Unidades Colectivas de Produção fica fora desse controlo e pode ser vendida livremente. A circular da CRA termina salientando que «esta interpretação do Decreto-Lei n.º 521/76 deve ser defendida pelas UPC».

Ainda no âmbito das vantagens da CRA, António Bica, dá um exemplo concreto:

. «A maior produção de borregos, como se sabe, acontece no Sul Por razões climáticas que se prendem com a criação de pastos, a maior produção coincide com os meses de Março e Abril. No mercado concorrencial a uma maior oferta correspondem preços mais baixos. A partir de Fevereiro começam a declinar os preços do borrego. Ora, o facto de nós só termos entrado no mercado em Fevereiro e informado o público sobre o preço possível da colocação dos borregos fez com que estes não baixassem».

Os agricultores continuam a queixar-se da falta de apoio do Estado. Trabalham sem garantias de que o seu esforço seja compensado.

«De facto um dos grandes problemas da agricultura coincide com o facto de o Estado não aparecer a fixar preços antes das sementeiras e garantir a compra total da produção. Os pequenos e médios agricultores têm necessidade de trabalhar com uma relativa certeza, já não contando com as incertezas do tempo» — firma António Bica.

Aviões combatem o fogo no Centro do País

Um forte incêndio destruiu uma fábrica de lanifícios situada perto de Pedrógão Grande. Esta unidade fabril, onde trabalhavam 50 pessoas, dedicava-se à manufactura de algodão. Registaram-se milhares de contos de prejuízos.

As chamas ameaçaram perigosamente o casario da vila mas foram afastadas por cinco corporações de bombeiros, apoiados por quatro helicópteros e sete aviões e ainda pelas brigadas helitransportadas dos Serviços Florestais da Sertã, da Lousã e Arganil. Segundo informações prestadas, o não alastramento do fogo à vila de Pedrógão Grande deve-se à intervenção dos aviões que lançaram produtos químicos sobre as chamas.

O fogo começou ontem, por volta das 17 horas, nos contrafortes da serra e espalhou-se num raio de acção de vários quilómetros. Apesar dos esforços despendidos pelos bombeiros e soldados dos quartéis de Leiria e Castelo Branco, as chamas continuaram em duas frentes.

Outras regiões do centro do País foram também assoladas pelo fogo nomeadamente no Vale da Murta, concelho da Figueira da Foz e em Figueiró de Vinhos, num local chamado Fragas de S. Simão. Também a zona da Covilhã, entre Sobral de S. Miguel e Paul, deflagrou um violento incêndio que atingiu proporções de vulto. Duas quintas dos arredores tiveram de ser evacuadas porque as labaredas avançavam rapidamente pondo em perigo a vida dos moradores. Por outro lado, soldados do Regimento de Castelo Branco, em estreita colaboração com os bombeiros, apressaram-se a isolar os depósitos de pólvora que se encontram nas cercanias das minas de Panasqueira.

A estrada nacional que dá acesso ao Funchal foi cortada por um poderoso incêndio que se desenha numa frente em direcção ao sítio das Carreiras.

Um exército de bombeiros voluntários e municipais, soldados, guardas florestais, funcionários do município e escuteiros combatem o fogo que, iniciado no sábado, desde anteontem se embrenhou na zona montanhosa que rodeia a baía do Funchal. Línguas de fogo já devoraram centenas de pinheiros e eucaliptos. Os prejuízos são elevados. Entretanto foram já evacuadas algumas casas isoladas na linha de fogo.

Mais cinco incêndios, a tempo dominados, começavam a ter expressão no concelho do Funchal. Mantém-se o fogo que lavra no montado do Barreiro, sobranceiro à baía do Funchal. Neste momento a cidade está envolvida numa densa nuvem de fumo.

Nacional

"Militantes do M.R.P.P. recusam identificar-se"

Do advogado António Pereira recebemos, com pedido de publicação, uma carta a propósito de uma notícia que publicámos na nossa edição de 4 de Agosto último, sob o título «Militantes do M.R.P.P. Recusam Identificar-se» e que, salvaguardando o nosso direito de resposta e esclarecimento aos leitores que oportunamente publicaremos, transcrevemos hoje na íntegra:

. «Publicou o «Diário de Lisboa» no seu número de 4 de Agosto último, a pags. 20, uma notícia sobre o título «Militantes do M.R.P.P. Recusam Identificar-se», a qual está cheia de inexactidões, falsidades e até mesmo «pormenores» pseudo-informativos de carácter nitidamente provocatório.

«Assim, é inexacto que as três pessoas continuem detidas na P.J. porquanto duas delas estão na prisão das Mónicas e outra internada no Hospital de S.João de Deus, em Caxias.

«É falso que se trate de uma «obstinada posição de não acatamento das formalidades legais» mas sim do legítimo exercício do direito de resistência — constitucionalmente consagrado — contra uma prisão inteiramente brutal, ilegal e arbitrária das forças da P.S.P., que protegeu os agressores e atacou os agredidos.

«É falso que os três simpatizantes do M.R.P.P. continuem detidos por se recusarem a identificar, mas sim porque o sr. juiz João Vaz Rebordão conseguiu retirar do auto de notícia — do qual a própria P.S.P., pela boca do seu comandante distrital, major Aparício, descreve «fortes suspeitas de prática do crime de porte de instrumentos pálidos» o que ao abrigo do Decreto-Lei 207-A/75 e Decreto-Lei 651/75 e segundo o douto entender do mesmo juiz, determina a prisão até ao julgamento.

«É falso que algum escriturário tenha sido agredido — um escrivão, contra o qual foi já movido o adequado procedimento, a mando do juiz, procurou expulsar da sala onde se encontrava, pela força, uma das arguidas, quando esta pretendia exercer o direito sagrado (nomeadamente previsto no Art.º 262.º da Código Proc. Penal) de ditar as suas declarações, o que o mesmo juiz terminantemente recusou.

«É ainda falso que a identidade dos detidos continue a ser oficialmente desconhecida (argumento algumas vezes para «justificar» a realização e manutenção de prisões) aquando para efeitos de interposição das competentes recusas e apresentação das devidas participações (nomeadamente junto do Ministério da Administração Interna, Comando Distrital da P.S.P., Ministério da Justiça, Procuradoria Geral da República, Provedoria da Justiça, Conselho Superior Judiciário) as partes encontram-se — para este efeito — devidamente identificadas.

«É inteiramente falsa, demagógica e provocatória a pretensa razão apresentada pelo «Diário de Lisboa» (em tom que não esconde o entusiasmo pela actuação das ditas forças da ordem) para as prisões — «transformar» um ataque selvático prepetrado por umas dezenas de indivíduos (?) armados de todas as formas a uma sede de outro partido, sabendo nele se encontrarem apenas 3 pessoas, e tudo destruindo e roubando com requintes de autêntico vandalismo, «transformar» tudo isto em «confrontações com grupos de populares» seria simplesmente ridículo se não constituisse uma negação absoluta do que de honesto e de íntegro deveria existir na função de jornalista.

«O «Diário de Lisboa» na linha de «objectividade» que a si próprio se apregoa, escamoteia completamente o assalto perpetrado pelos chamados G.D.U.P.'s-U.D.P. à sede do M.R.P.P., a cobertura objectiva dada pela P.S.P. aos assaltantes; a forma como esta atacou os agredidos com gases, tiros, bastonadas e coronhadas, os espancamentos brutais a que submeteu os presos, em particular na esquadra quando exigiram a presença de um advogado, e de cujos efeitos foi já tornado público o respectivo relatório médico, o facto de o sr. juiz João Vaz Rebordão ter conseguido retirar do auto «fortes suspeitas de prática de crime» recusando-se a ouvir os detidos sobre as agressões selváticas e sobre as condições em que fora feita a sua prisão, etc.

«O «Diário de Lisboa» que dá as versões que lhe interessam para as suas estafadas teses do «avanço do Leste fascista» escamoteia em absoluto a realidade dos factos quando eles demonstram como todos os reaccionários poêm de parte as suas contradições (secundárias) e se colocam de acordo em atacar e reprimir o povo e todos os sinceros democratas e patriotas.

«Melhor fora que o «Diário de Lisboa» se tivesse preocupado em averiguar da idoneidade profissional e política das suas fontes de informação, nomeadamente entre os indivíduos que, contra a maioria dos funcionários dos Juízos de Instrução Criminal, proferiram toda a espécie de provocação e calúnias contra os familiares e advogados dos presos.

«Enfim, cada um tem os informadores que merece...

«Esta resposta foi exercida ao abrigo do Art.º 16.º, n.º 1 do Decreto-Lei 85-C/75, na qualidade de advogado constituído dos três simpatizantes do M.R.P.P. presos, pelo que deverá ser publicada dentro de dois números a contar da recepção.

«Lisboa, 7 de Agosto de 1976

ANTÓNIO PESTANA GARCIA PEREIRA»

Protestos contra os despejos

A Junta de Freguesia da Encarnação (Bairro Alto), a Comissão de Moradores e a Comissão de Ocupantes decidiram, através de uma moção «alertar o Governo para a necessidade de suspender as desocupações e acções de despejo, até solução global do problema».

Relembram que «é crescente o número de desocupações e acções de despejo contra ocupações feitas ao abrigo da lei; que se encontram ainda em muitos casos, atrasados os processos de regularização das referidas ocupações; que esta situação só aproveita aos senhorios absentistas que, pela recusa de arrendamento das casas, apenas visavam especular com o preço das rendas e que, a manter-se este estado de coisas, assistiremos em breve à repetição da situação existente antes do 25 de Abril».

Esta moção urge simultaneamente com a posição do ministro da Habitação, que ontem, na Assembleia da República e respondendo a uma interpelação de Helena Roseta do P.P.D., afirmou que era necessário o descongelamento da renda de casa para incentivar as entidades privadas na construção de habitação.

Redução de efectivos do Corpo de Tropas Pára-quedistas

Considerando a evolução da conjuntura nacional político-militar, e a consequente necessidade de redução de efectivos do Corpo de Tropas Pára-Quedistas o C.R. mandou blicar uma portaria no «Diário da República na qual fixa o quadro efectivo daquele sector da Força Aérea.

O pessoal militar permanente, especializado em pára-quedismo, passa a ser constituído por 220 oficiais, 515 sargentos, e 400 praças. O quadro comporta também pessoal militar permanente, não especializado em pára-quedismo, pessoal militar não permanente, e pessoal equiparado a militar, além de pessoal civil.

O diploma estabelece que o pessoal do Corpo de Tropas Pára-Quedistas pode ser mandado prestar serviço em órgãos ou unidades da Força Aérea e, eventualmente, noutros departamentos militares.

Matou o cunhado por questões de partilhas

António Brites Pereira, de 45 anos, solteiro, residente em Sotofico (Leiria), doente mental já por diversas vezes internado em estabelecimentos apropriados, designadamente no Hospital Miguel Bombarda, foi assassinado por seu cunhado, José Gaspar Faria, também de 45 anos, casado, comerciante, por uma questão de partilhas.

Há muitos anos que as relações entre ambos se vinham deteriorando pelo facto do Brites não concordar com os termos do louvado e a partilha dos terrenos e casas deixados pelos pais mas nada fazia prever que a discussão que ontem tiveram na residência do Faria, embora mais azeda que o habitual, pudesse estar, já de madrugada, na origem da sua morte.

Mandado para casa pelo cunhado, o Brites acatou a ordem mas de madrugada decidiu revisitar o Faria, penetrando na casa por meio de arrombamento. Acordado pelo barulho, o cunhado levantou-se com a espingarda caçadeira na mão, e quando encontrou pela frente o Brites, ao que parece com as mãos nas costas, julgou que estivesse munido de qualquer arma. Disparou à queima-roupa os dois cartuchos da caçadeira, atingindo-o mortalmente.

Manhã cedo dirigiu-se ao quartel da G.N.R. de Leiria onde ficou detido até ser remetido ao tribunal judicial. O acontecimento causou, como é natural, particular emoção no pacato lugar de Sotofico.

Quase 20 mil contos para melhoramentos

A Junta Autónoma de Estradas concedeu 19 132 contos a diversas câmaras municipais, destinadas à construção, reparação e benefício de troços de estradas, caminhos e obras de arte.

As câmaras de Meda, Melgaço, Monção e Funchal foram as mais beneficiadas. Entretanto, estão abertos concursos públicos, no valor de sete mil contos, para a realização de vários melhoramentos regionais nos municípios de Alcochete, Celorico da Beira, Tondela e Vila Nova de Famalicão.

Navios para a U.R.S.S.

Se as negociações que vão decorrer no próximo vês de Setembro entre representantes dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e uma delegação soviética chegarem a bom termo, aqueles estaleiros construirão seis navios tipo rio/mar para a URSS. O valor da encomenda atingiria cerca de um milhão de contos.

PÓRTICO DA MAGUE

A empresa portuguesa Mague deve entregar em princípios do próximo ano à União Soviética um pórtico (ponte rolante), de 250 toneladas, e duas gruas de 160 toneladas cada, actualmente em construção naquela empresa de metalomecânica pesada.

O valor da encomenda é de cerca de 130 mil contos.

MARÍTIMO ATLÉTICO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da colectividade para a Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede, no próximo dia 21 de Agosto, pelas 21 horas, com a seguinte **ordem de trabalhos.**

1 — Informações
2 — Relatório e contas da Direcção
3 — Eleição de Corpos Gerentes para 1976/77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

FREQUENTA AS PRAIAS DA COSTA DO SOL?

Se vai de COMBOIO, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS em bichas para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS, bastando trazer, em MOEDAS de 5$00, 2$50, 1$00e $50 o PREÇO EXACTO do bilhete.

Os preços são:

CAIS DO SODRÉ A	PREÇOS 1.ª classe	2.ª classe
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	7$50	5$00
C. Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	11$00	7$50
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	15$00	10$00

NO REGRESSO utilize-as também, pois elas existem em todas todas as estações

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

MARROCOS

Fins de semana em TANGER
Partidas todos os Sábados
Preços desde . . . 2 390$00

Uma semana em TANGER
Partidas todos os Sábados
Preços desde . . . 3 650$00

CIDADES IMPERIAIS
Partidas todas as 2.ª-Feiras
Preços desde . . . 8 380$00

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 40459-40468-550388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

África Austral: a estratégia da provocação

Ao partir para a Conferência dos Países Não-Alinhados, que está a decorrer na capital do Sri Lank, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola, José Eduardo, afirmou que o seu país ia denunciar os actos de agressão praticados a partir do Zaire e da Namíbia.

«Angola não poderá continuar a guardar silêncio perante os actos de agresão e de banditismo praticados contra si a partir do Zaire e da Namíbia, território ilegalmente ocupado pela África do Sul» declarou o ministro.

Esta tomada de posição do responsável da política externa angolana segue-se a outras de dirigentes do seu país, nomeadamente do Presidente Agostinho Neto e dá uma ideia das intenções da RPA antes de responder à letra às provocações que se têm sucedido, com origem em países vizinhos. Em vez de responder pelas armas o que parece ser pretensão dos reaccionários do cone sul do continente Angola responde politicamente e tenta juntar a si a opinião do Terceiro Mundo que pesa cada vez mais, nas relações internacionais.

Esta resposta política parece, aliás, não estar nos planos dos representantes directos do imperialismo americano no subcontinente que, em três frentes conjugadas, vêm fazendo provocações sobre provocações e tentando aliciar Angola e Moçambique para a guerra generalizada na África Austral.

Num mesmo e só dia, foram conhecidos três factos que não poderão deixar de ter entre si ligações directas: Enquanto a Rodésia agride violentamente Moçambique, alegando represálias pela morte de cinco milicianos, às balas dos nacionalistas, tropas sul-africanas entraram na Zâmbia e atacaram uma aldeia provocando mortos e feridos. Na fronteira de Angola com a Namíbia também as provocações se agudizaram por essa altura.

Sabendo-se como os guerrilheiros do Zimbabwe se preparam para a fase final da guerra popular contra o regime minoritário branco de Ian Smith, sabendo-se das pressões internacionais (inclusive com a anuência de Kissinger) para que a África do Sul abandone a Namíbia conforme decisão de organismos internacionais, «maxime» a ONU — e sabendo-se também que, tanto em Angola como em Moçambique, se consolidam dia a dia governos progressistas anti-racistas e anticolonialistas, estas provocações não espantam.

O fim do racismo e dos governos minoritários brancos em África é inevitável. Governos há, como o de Ian Smith, que a continuar a evolução política na zona, têm os dias (muito poucos) contados. Logo, o seu interesse em provocar um conflito generalizado para aproveitar a sua, ainda, relativa superioridade militar. Os exércitos populares de Angola (ver peça sobre a sua organização) e de Moçambique modernizam-se, apetrecham-se e treinam-se para eventuais choques com as máquinas de guerra de Smith e Vorster que a NATO e o Ocidente têm municiado fartamente. Daí a tentativa de os levar à confrontação enquanto a superioridade militar está do lado dos racistas.

Só que tanto em Angola como em Moçambique, no seio do MPLA e da Frelimo, estas questões são mais do que claras. E não parece crível que as provocações obriguem as FAPLA e as FPLM a entrar numa guerra imediata com resultado duvidoso quando se sabe que, mesmo a médio prazo, a vitória das forças progressistas na África Austral será um facto consumado.

E uma folheca fascista que se publica nesta praça jornalística tem estreitos contactos com os organizadores do cerco a Angola acaba por comprovar a estratégia racista da provocação ao garantir que está iminente o ataque de Angola ao Sudoeste Africano! Mais claro do que isto, na semana que precedeu as violações das fronteiras da Zâmbia, de Moçambique e da Namíbia é difícil encontrar.

Daniel Reis

À estratégia da provocação racista, os exércitos populares de Angola e Moçambique respondem politicamente enquanto se preparam para as batalhas decisivas pela libertação da África Austral

Números oficiais moçambicanos

A agressão rodesiana provocou 618 vítimas entre refugiados

MAPUTO, 13 — (do correspondente do «DL») Segundo a agência moçambicana de Informação, ascende a 618 o número de vítimas do campo de refugiados do Zimbabwe, recentemente atacado pelas forças rodesianas apoiadas em viaturas e blindados.

Antes de atacarem a aldeia em causa, Nhagomia, a 40 quilómetros da fronteira, as tropas racistas fizeram explodir uma ponte sobre o rio Pungoé, na estrada nacional que liga Chimoio (ex-Vila Pery) a Tete. Por conseguinte, as comunicações entre estas duas cidades encontram-se interrompidas.

Na notícia revelada pela agência de Informação moçambicana não se refere o ataque dos guerrilheiros a Umtali.

Entretanto chegou à capital o presidente Samora Machel que efectuou uma visita de onze dias à província de Cabo Delgado, acompanhado de vários ministros e membros do Governo e do Partido ligados fundamentalmente aos sectores económicos. As carências daquela província, devastada pela guerra, fazem-se sentir principalmente no capítulo dos transportes e abastecimentos de água.

«CRIMINOSOS, ASSASSINOS E FASCISTAS»

Ao falar em Pemba à população do Norte de Moçambique, o presidente Samora Machel, referindo-se ao ataque rodesiano a aldeias fronteiriças e ao massacre verificado no domingo, afirmou que as tropas de Smith «são criminosos, assassinos e fascistas que atacam gente inocente com armas aperfeiçoadas e que tentam destruir a economia em Moçambique».

O discurso de Samora Machel foi ouvido na Rádio mas as agências ainda não o transmitiram na íntegra. Aquela afirmação do presidente da Frelimo foi captada em Salisbúria e daí retransmitida pela Associated Press num serviço onde se dava também conta do desfile pelas ruas de Umtali, de «quinhentas crianças brancas, na sua maioria raparigas numa manifestação de patriotismo, tendo à frente a reitora de um estabelecimento de ensino num veículo militar com escolta armada». Umtali foi a primeira grande cidade rodesiana atingida pelo fogo dos guerrilheiros do Zimbabwe.

A RODÉSIA TAMBÉM AGRIDE CAMPONESES DO BOTSWANA

GABERONE, BOTSWANA, 13 — (R.) — O Governo do Botswana declarou que tropas rodesianas atravessaram três vezes a fronteira do Botswana a semana passada para interrogar e perseguir africanos.

Um comunicado emitido pelo gabinete do presidente do Botswana, «sir» Seretse Khama, dizia que as acções constituiam um «grave acto de provocação» que não podia ser tolerado.

Afirmava que membros das forças de segurança da Rodésia entraram no Norte do Botswana, próximo de Maintengwe, na sexta-feira e interrogaram camponeses sob ameaças das armas acerca da alegada presença de combatentes nacionalistas na área.

No dia seguinte, seis soldados rodesianos efectuaram uma incursão semelhante na mesma região. Interrogaram camponeses sob a ameaça das suas armas e revistaram sete pessoas, as suas casas e as casas de pessoas que não se encontravam presentes, dizia o comunicado.

Uma terceira incursão ocorreu no mesmo dia. Um grupo de soldados rodesianos desembarcou de um helicóptero em Maintengwe e perseguiu cidadãos do Botswana que pastavam as suas manadas de gado. Os soldados revistaram e interrogaram os camponeses sob a ameaça das armas, declarava o comunicado.

«Estes actos de provocação não serão tolerados e a polícia do Botswana efectuará patrulhas regulares ao longo da fronteira com a Rodésia para impedir futuras incursões», acrescentava.

O comunicado afirmava: «Não há combatentes da liberdade no Botswana. Eles estão na Rodésia e é lá que os rodesianos devem procurá-los.»

Angola prepara "um dos exércitos mais fortes de África"

LUANDA, 13 — (Por Dragan Blagojev da Tanjug)-«A nossa intenção é que Angola possua, dentro de algum tempo, senão o exército mais forte de África, pelo menos um dos mais fortes» — afirmou Lúcio Lara, secretário do «Bureau» Político do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) após um recente desfile das F. A. P. L. A., cujo treino dos soldados e o armamento surpreenderam muitos observadores.

«Estamos conscientes de que, por muito tempo ainda, não teremos paz nas nossas fronteiras. Certas potências que nos são hostis armam os nossos vizinhos, e é assim que decidimos armar-nos suficientemente para impedir toda a surpresa desagradável neste campo» — acrescentou o dirigente do M. P. L. A.

Os «leaders» e os meios de Informação angolanos conferem a maior atenção à criação de um exército regular, disciplinado e forte.

«Pelo seu papel de defesa nacional, os soldados das F. A. P. L. A., segundo os propósitos do presidente Agostinho Neto, devem assegurar-nos o desenvolvimento económico do País, mas devem participar também na sua edificação económica» — foi também declarado ao correspondente da Tanjug.

Em Angola pensa-se que, no «período de reconstrução nacional» o Exército não pode ser somente «um exército clássico permanente», porque isso constituiria um luxo numa ocasião em que o país necessita de muitas mãos úteis.

«Toda a filosofia das F. A. P. L. A. — disse Lúcio Lara — baseia-se nas recomendações da época da guerrilha. Dissemos então que as Forças Armadas do M. P. L. A. deviam participar na produção dos bens materiais em comum com o povo ou na sua própria unidade.

«Muitos dos que participaram na luta de libertação nacional não permanecerão nas fileiras do MPLA. De facto registaram-se violências para com a população e outras infracções».

O ministro da Defesa da República Popular de Angola declarou a este propósito que mais de 200 membros das F. APLA foram presos e condenados a penas de «reeducação pelo trabalho».

É por isso que o futuro exército regular será unicamente composto pelos mais disciplinados, pelos mais capazes e pelos, mais conscientes.

Na organização do exército será atribuido um papel muito importante aos oficiais e soldados cubanos que auxiliaram o M. P. L. A. enquanto que especialistas militares soviéticos lhes darão ajuda nos treinos.

Enquanto o Exército da República Popular de Angola não for completamente capaz de resistir a todas as formas de agressão, tal como foi sublinhado por diversas vezes por dirigentes angolanos, os soldados cubanos permanecerão em Angola.

Para realizar tudo isto foram já abertas escolas político-militares para dirigentes das F. A. P. L. A. e na cidade de Huambo foi inaugurada a primeira escola na África negra para oficiais.

NETO ADVERTE CONTRA O FRACCIOSISMO

LUANDA (ANGOP) «Não podemos pensar que o MPLA tome decisões que o seu Bureau Político tome decisões, que o seu Comité Central tome

Continua na pág. 8

Dirigente da SWAPO visita Moscovo

MOSCOVO, 13 — (ANOP) A televisão soviética disse ontem à noite, pela voz do seu comentador oficial e analista político, Vladimir Dunaev, que a situação na África Austral é potencialmente tão perigosa como a do Médio Oriente e rejeitou que o dirigente rodesiano Ian Smith seja uma força independente que as potências ocidentais não podem controlar. Este comentário constituiu uma das mais incisivas reacções soviéticas aos distúrbios raciais e acções militares na África Austral e coincidiu com a conferência de Imprensa dada em Moscovo por Sam Nujoma dirigente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano «SWAPO», que combate o regime branco na Namíbia.

Dunaev acusou a Rodésia de atacar Moçambique e as tropas sul-africanas de agredirem as forças zambianas, sob o pretexto de procurarem bases de guerrilheiros.

No entanto, o comentador soviético anuiu que alguns monopólios ocidentais com interesses na África Austral gostariam de ver os regimes brancos tratar com maior flexibilidade os seus cidadãos negros. «Mas há uma outra força que se sobrepõe aos vultosos investimentos, em diamantes, urânio e crómio na África do Sul, Rodésia e Namíbia, que consiste no interesse de certos generais e políticos em tornar mais tensa a atmosfera na África Austral», acrescentou o comentador da televisão soviética.

Embora Nujoma se encontre de visita à União Soviética o presidente de Moçambique, Samora Machel, tenha recentemente visitado o país, não foram dadas indicações sobre novos auxílios soviéticos aos movimentos nacionalistas guerrilheiros, embora os comentários e discursos políticos continuem a atacar fortemente os regimes minoritários brancos da África Austral.

Na 2.ª Lotaria Especial de Agosto

UM TERCEIRO PRÉMIO

vendido na

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo — Lisboa

18223 — 600 CONTOS

A seguir: «OUTRA POPULAR»

3.600 contos por 600$

Geral

MARCONI RECONVERTE SISTEMA

Telecomunicações vão melhorar

. A Marconi vai reconverter o seu sistema de telecomunicações, para o que vai investir, até 1981, mais de setecentos mil contos, segundo a ANOP.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi tinha a sua actividade orientada essencialmente para as ex-colónias, vendo-se por isso actualmente obrigada a procurar novos mercados.

Assim, encetou já conversações para o estabelecimento de cabos submarinos com a França e Marrocos e novos contratos de exploração de telecomunicações nos países de língua portuguesa.

Representantes da Marconi e da sua colega francesa estiveram já sentados à mesa de negociações afim de acordarem a instalação de um cabo submarino ligando os dois países, esperando-se que o mesmo venha a suceder brevemente com Marrocos, o que possibilitará ainda mais uma conexão com o cabo Marselha-Tetuan. O grande objectivo é o de criar condições técnicas para estabelecer um nó de cabos submarinos no Sul de Portugal, provavelmente no Algarve, com a amarração de transcontinentais que encontrariam naquela vias de escoamento directas torneando a Espanha, o que até agora não é possível.

Os dois referidos cabos deverão entrar em funcionamento em 1978.

Quanto às ex-colónias, a Marconi — que era concessionária de telecomunicações em Cabo Verde, Angola, Moçambique e Timor — perdeu esta situação de privilégio, naturalmente, com o acesso destes países à independência.

Depois de conversações estabelecidas, irá ser assinado um protocolo de acordo com Cabo Verde, já aprovado pelo governo da cidade da Praia, e que espera ratificação do executivo português. Durante mais seis anos a Marconi manterá o exclusivo de telecomunicações internacionais para o arquipélago. Também com Angola foi rubricado um memorando, no mês passado, segundo o qual a empresa portuguesa deixará de ser concessionária, para o que será criada uma estrutura nacional, embora continue a estabelecer contratos de exploração de telecomunicações e a prestar apoio técnico, quer no sector internacional, quer no interno. Esse acordo, confirmado pela República Popular de Angola, terá a duração de três a cinco anos, podendo ser renovável por qualquer das partes. Luanda, todavia, possui uma estação terrena, para comunicações via satélite, tal como Maputo, o que lhe possibilitará optar por vários canais internacionais, cessando portanto o monopólio de Lisboa.

Com Moçambique, a solução a adoptar deverá ser semelhante, se bem que, como o processo está mais atrasado, a Marconi mantenha a concessão, aliás negociada antes da independência. No próximo Outono a situação será revista. Devido ao processo acidentado de Timor, a empresa não tem qualquer ligação com o território onde apenas ficou abandonada uma estação de rádio convencional, no valor de dez mil contos, tendo os quatro funcionários portugueses abandonado Dili na devida altura.

Na Guiné-Bissau e S. Tomé, onde não estava instalada, a Marconi proporciona apoio técnico, se bem que estejam em estudo hipóteses de ligações por cabo submarino entre Bissau e Praia, por um lado, e S. Tomé e Luanda, por outro.

Em relação às ligações nacionais, a medida antevista de maior importância, é a que possibilitará contactos mais fáceis e de melhor qualidade com os Açores. Os actuais canais radioeléctricos, que não correspondem às necessidades, serão substituidos por comunicações via satélite. Uma estação terrena será construida na Ilha de S. Miguel, para, juntamente com a de Almargem do Bispo, trabalhar com o satélite norte-americano Intelsat, num investimento de 150 mil contos. Este sistema foi preferido ao de Cabo Submarino por permitir a transmissão de emissões televisivas, e será acompanhado por idêntica melhoria nas comunicações entre as várias ilhas dos Açores.

Encara-se igualmente a edificação de uma estação terrena na Madeira, de menor capacidade, para «levar» a televisão em directo a esta ilha, e para apoiar o actual cabo submarino em caso de avaria. O cabo Lisboa-Funchal tem capacidade para 120 circuitos e, neste momento, encontra-se longe da sua máxima utilização, embora os estrangulamentos nos centros de comutação dificultem as «chamadas».

O problema da comutação nos terminais das telecomunicações está em vias de ficar resolvido na capital com a utilização de um computador, já em funcionamento no que respeita aos «telex». No fim deste mês estará em condições de ser ampliado o seu serviço aos telefones e, mais tarde, a telegrafia, do que resultará encurtamento dos tempos de espera e melhoria de qualidade. Outro sector, de menor importância e que não produz praticamente receitas, o chamado Serviço Móvel Maritimo, verá a sua actual, única, estação (de Carnaxide, com ondas médias e curtas) ser ampliada com as obras em curso. Até 1980, num investimento de 15 mil contos, serão montadas estações de onda média (uma no Norte e outra no Sul) e mais alguns equipamentos de VHF, ao longo da costa.

Os técnicos do sector de telecomunicações apontam, no entanto, para além destas iniciativas, a necessidade de se estabelecer uma coordenação entre as várias Empresas Públicas de Telecomunicações — a Marconi embora não a sendo, tem cerca de 80 por cento de capital nacionalizado. Um primeiro passo para um «conselho superior das telecomunicações» teria sido dado com a divisão de tarefas entre aquela empresa e os CTT/TLP na instalação do cabo para França, montado pela primeira e explorado pela segunda.

Por aí passará também a reconversão da Marconi, empresa onde, mesmo nos últimos anos, não houve qualquer retração do investimento e os lucros — entre 60 e 80 mil contos anuais se têm mantido.

No momento em que o nosso repórter fotográfico bateu a «chapa», 150 camiões de Angola e Moçambique alinhavam-se na Marginal, conforme a foto, em parte, documenta. A notícia é de que são «esperados muitos mais», e vem confrimar o que altas entidades da R.P.A. divulgaram, em devido tempo, sobre o que foi o «saque» dos retornados. Nas ex-colónias as dificuldades de transporte são incontáveis, para o que fortemente contribuiu a retirada dos camiões que vieram parar a Lisboa

Angola prepara o exército

Continuação da pág. 7

decisões, e que estas decisões não sejam respeitadas por todos os organismos do movimento» — firmou o presidente Neto, na açucareira «Primeiro de Maio», em Benguela.

«Não podemos admitir como possivel que as leis feitas pelo nosso governo seja desrespeitadas aqui ou além. E, ao nivel do MPLA, aqueles que se dizem militantes da nossa organização que não querem submeter-se à orientação dos orgãos superiores do nosso movimento não podem continuar a ser considerados membros do MPLA. Eles têm de seguir a orientação do organismo superior do nosso movimento.»

. O presidente, concluindo, afirmou que «por vezes há tendências fraccionistas, tendências de formar pequenos grupos dentro do Movimento, De formar grupos de amigos que discutem os problemas da Nação, tomam as suas decisões e depois querem levá-las à prática. Esses grupos reconhecem-se facilmente.»

«E, naturalmente, se a persuasão não for suficiente para convencer estes compatriotas e camaradas a seguirem o caminho justo, nós não teremos outro remédio senão utilizarmos a repressão, quer dizer, que é preciso castigar».

FAZENDAS NACIONALIZADAS

«Primeiro de Maio» e «Quatro de Fevereiro» são os novos nomes dos antigos empreendimentos agro-industriais angolanos «Cassequel» e «Dombe Grande», nos últimos dias visitados pelo presidente Agostinho Neto.

Durante uma assembleia de trabalhadores efectuada na primeira daquelas unidade, foi aprovada, por unanimidade, a proposta do presidente no sentido de serem alterados os antigos nomes.

Um trabalhador da «Primeiro de Maio» entregou a Agostinho Neto uma amostra simbólica do primeiro açúcar produzido depois da nacionalização destas propriedades.

Recordando a sua recente viagem a Cuba, o presidente Neto observou que algumas das realizações cubanas vão servir de exemplo para Angola.

Bomba entre aspas no "Jornal Novo"

. Foi «a pente fino» que uma brigada de Minas e Armadilhas da P. S. P. passou ontem as instalações do vespertino «Jornal Novo», minutos depois de uma voz anónima ter garantido que estava ali depositada uma bomba. Os trabalhadores do jornal, sito ao Largo de Santa Catarina, haviam entretanto abandonado o edifício.

Feita a busca, naturalmente minuciosa, depreendeu-se que tudo se resumira a uma brincadeira de muito mau gosto: nem «cheiro» de bomba por ali.

F.A.O.J. suspende cadernos "Juventude e Cultura"

«Em cumprimento de ordem superior comunica-se que se deve proceder à suspensão imediata da distribuição dos cadernos «Juventude e Cultura» até ordem contrária». Com os melhores cumprimentos assina Trovão do Rosário nomeado director-geral da FAOJ em 30 de Julho de 1976. Não são apontadas as razões na circular de 10 de Agosto de 1976. Mas não iremos longe da verdade se afirmarmos que elas se alinham pela campanha bem orquestrada do «Dia» que chegou à prova de humor (inqualificável) ao pôr o problema da FAOJ nos termos seguintes: «Entre Camões e Machel balança o coração da cultura nacional...»

. «E o sr. ministro para que lado balançará?» — pergunta «O Dia».

O sr. ministro Sottomayor Cardia balançou suspendendo imediatamente os cadernos «Juventude e Cultura» do FAOJ, onde sua esposa, Luísa Ducla Soares tem publicadas «oito histórias», onde podemos ler textos como os insertos no pequeno livro «Bairro da Lata», em que aparecem nomes como o de Manuel da Fonseca (que nas próprias «selectas» anteriores ao 25 de Abril aparecia pela sua qualidade de escrita incontestável), Altino Tojal, Maria Judite de Carvalho, Maria Ondina Braga (que também antes do 25 de Abril aparecia antologiada e era publicada na Sociedade de Expansão Cultural, dirigida por Domingos Monteiro e afecta ao regime), Maria Antónia Palla, Rogério de Freitas, Baptista Bastos, Daniel Filipe, Mário Castrim, Urbano Tavares Rodrigues (também constante das selectas do ensino secundário antes do 25 de Abril) e Alves Redol, cujos textos se podiam ler já antes do 25 de Abril em todas as antologias dos vários graus de ensino. Cremos estarmos diante de uma medida «mais papista que o papa».

Por outro lado é falsa a alternativa posta: ou Camões ou Machel. Machel neste momento significa, e não falamos em termos políticos, milhões de pessoas de expressão portuguesa que têm a nossa lingua como material quotidiano de comunicarem e de se comunicarem.

O mesmo se poderá dizer de textos de Amílcar Cabral, o mesmo se poderia dizer de textos de Agostinho Neto. O mesmo se passa aliás com autores brasileiros. Por outro lado, o FAOJ terá de chegar às populações como veículo das transformações sociais e politicas produzidas em Portugal após o 25 de Abril e tem que ser veículo das transformações culturais que todos nós pretendemos. É evidente que não há nem cultura nem ensino neutros. É evidente que se a descolonização é uma das medidas mais progressistas da Revolução de Abril ela deve ser divulgada e que melhor se não através dos textos dos representantes maiores dos povos descolonizados?

. Um dia antes da circular que suspendia os cadernos da FAOJ o «Jornal Novo» informava que Trovão Rosário, até então chefe da Divisão das Actividades de Férias e Ar Livre, fora nomeado director-geral do FAOJ. E acrescentava ter grande experiência nos referidos domínios. Cremos que sim, já que antes do 25 de Abril tinha cargos de responsabilidade no Secretariado da Juventude que viera substituir um departamento da Mocidade Portuguesa. Não sabemos se era a esta experiência que o «Jornal Novo» se referia.

Central nuclear em debate

O desenvolvimento tecnológico na qualidade de vida das populações e do turismo regional constituirá o tema axial do colóquio que o Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca, da Lourinha, hoje promove (pelas 22 horas) naquela vila acerca da projectada Central Nuclear de Ferrel. O debate terá como moderador o eng. João Castelo Branco Falcão, chefe da Divisão de Estudos Geotécnicos Especiais do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e nele participarão, além de representantes da Comissão de Moradores de Ferrel, o dr. Arnaldo Silvério, especialista em físico-químicas e mecânica de rochas (chefe da Divisão de Obras Subterrâneas do L.N.E.C.) e o dr. Gomes Coelho, ex-assistente da Universidade de Luanda e especialista em geologia.

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

CONCURSO PARA DOCENTES

Até 15 de Setembro próximo, a Faculdade de Letras do Porto recebe propostas para contrato de assistentes nas seguintes áreas de estudos: Literatura (Filologia Românica) Linguística (Filologia Românica e Germânica), Língua e Literaturas Latinas, Língua Inglesa, Introdução às Ciências Humanas, História Antiga, História Contemporânea Etnologia, Antropologia, Epistemologia e outras disciplinas filosóficos, Economia Política, Teoria da História, Psicologia. As candidaturas devem vir acompanhadas dos respectivos currículos académicos e profissionais.

SUPER LONDRES 2000
Viagens de 4, 5 e 8 dias a LONDRES
Preços desde
4.650.00
Agora pode visitar neste nosso sistema, duas cidades, tais como:
ROMA
MILÃO
LUGANO
VIENA
FLORENÇA
VENEZA
RIMINI
Consulte-nos sobre estas novas modalidades
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459 - 40468 - 560388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»
E S T R E I A
Sexta-feira dia 13 pelas 22 horas no seu teatro na Rua Vale Formoso, 18 — Poço do Bispo — Telefone 384493.
O seu novo espectáculo
«HISTÓRIAS...»
Encenação de Fernando Gusmão
Todas as Sextas, Sábados e Domingos às 22 horas

Trabalho

Construção civil tem Federação Nacional

. Com a eleição do respectivo secretariado e aprovação dos estatutos, ontem verificados, ficou constituída a Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil (FNSCC). A votação, unânime, com a presença de todos os Sindicatos da Construção Civil de todo o País, fez eleger para o Secretariado Provisório da Federação da Construção Civil de Lisboa e Setúbal e o Sindicato dos Estucadores do Porto.

No seu artigo 6.º, o Estatuto agora aprovado estabelece a adesão à Intersindical Nacional. Entretanto, a Federação dos Sindicatos da Construção Civil do Norte, único organismo federativo existente no sector da construção civil, já tinha votado a sua extinção e adesão à Federação que acaba de se formar.

A terminar os trabalhos, os sindicalistas presentes deram a sua aprovação a moções que se referem à situação política actual e a problemas do sector, manifestando-se num dos textos o repúdio dos trabalhadores da construção civil pelo regresso do ex-general Spínola. Noutra moção dava-se apoio à «Semana do Emigrante», realização da iniciativa da Intersindical. E ainda noutra moção, foi lavrado um protesto contra as violações da Lei Sindical e da Constituição cometidas por entidades patronais do distrito de Castelo Branco, onde se têm verificado despedimentos de dirigentes sindicais.

Carências dos reformados continuam por solucionar

Os reformados vão solicitar uma audiência ao secretário de Estado da Segurança Social para saber o que se passa com o caderno reinvindicativo ali entregue no dia 6 de Junho último.

A deliberação foi tomada no plenário promovido pela Comissão Coordenadora da Previdência dos Reformados Intersindical na União dos Sindicatos de Torres Novas. Estiveram presentes cerca de 200 reformados, e participaram nos trabalhos, pela U. S. de Torres Novas, José Morte, bem como os componentes da Comissão de Acção dos Reformados de Torres Novas, Isidro Oliveira Conveniência, motorista, Miguel dos Santos, despachante, Rogério Justino Emílio, metalúrgico, Fernando Alva, têxteis e António Augusto Ferreira, metalúrgico.

Das várias intervenções salienta-se as que denunciaram certas contradições dos que controlam a actual situação do país,tais como o dispêndio de três mil escudos mensais com a alimentação dum cão polícia, enquanto se diz que não há verba para assistir à terceira idade e aumentar as pensões aos reformados; o pagamento de 35 milhões de contos «aos que sugaram o sangue ao Povo», enquanto não se pagam reformas mais consentâneas» aos aposentados; o facto de o Instituto de Acção Social dispôr de uma verba de vinte mil contos destinados à criação de bem-estar aos reformjdos, cujos efeitos não se fizeram ainda sentir.

Os reformados reunidos em Torres Novas alertam o Povo Português para que não adquira vestuário estrangeiro, devido à crise dos têxteis em Portugal.

Na reunião foram aprovadas duas moções, por aclamação e com a assistência de pé: uma de repúdio pelo regresso de Spínola, a Portugal, «o qual se provou ser um antidemocrata e sugador do sangue das Forças Armadas», e outra em que se solicita ao Presidente da República que intervenha para pôr termo às acções de despejo que têm atingido muitos trabalhadores pobres de Portugal.

Foram ainda dados mais esclarecimentos relativamente aos problemas da terceira idade e à luta dos reformados por um salário mínimo.

ENCONTRO NACIONAL

. Os reformados do distrito de Aveiro vão reunir na próxima terça-feira para preparar um encontro nacional nos próximos dias 28 e 29 em Coimbra.

A deliberacão foi tomada numa reunião promovida pela União dos Sindicatos do Distrito. Entre outras questões, foi também focado o problema do caderno reivindicativo, que continua sem resposta. Alguns dos presentes manifestaram estranheza pelo facto de o Primeiro Ministrt não ter respondido ainda ao seu pedidodo de audiência mas ter tempo para receber por exemplo a direcção do Sporting.

Foi assinalada a necessidade de os sindicatos apoiarem a luta dos reformados, bem como a eleição da Comissão Instaladora de uma delegação da Associação Sindical dos Reformados no distrito de Aveiro que funcionará a título provisório na União dos Sindicatos de Aveiro. No fim da reunião, foi aprovado um telegrama a enviar ao Presidente da Assembleia da República em que se solicita que «uma vez terminado o debate sobre o programa do Governo seja dada prioridade à discussão dos artigos constitucionais 63.º n.º 4, e 72».

C.T. da Grão-Pará denuncia ex-patroa

. Ao abrigo do Art. 16, do Decreto-Lei 85/75 de 26/2/75, a sr.ª D. Fernanda Pires da Silva e seu filho Abel da Silva Ribeiro, enviaram-nos o seguinte esclarecimento, por considerarem uma notícia, publicada no dia 4 passado, sob o título «C.T. Grão-Pará denuncia ex-patroa», como «envolvendo a sua reputação».

«1. A descrição dos terrenos que a Grão-Pará vendeu no Brasil sempre constou de documento oficial, fotocópia do qual anexamos para conhecimento de V. Sa. Por ele se verificará que só houve, como não poderia deixar de ser, uma afirmação quanto à distância desses terrenos: a contida no documento em anexo. (1)

. 2. D. Fernanda Pires da Silva é cidadã brasileira desde 1959, antes portanto de ser criada a Grão-Pará em Portugal (em 1960).

3. Os aumentos de capital que o Grupo Grão-Pará efectuou foram sempre submetidos à Inspecção Geral de Crédito e Seguros, examinados e aprovados por seus quadros técnicos — que sequem, sendo os mesmos — e não por quaisquer privilégios oficiais.

4. As centenas de milhares de contos que foram consumidos tinham em contrapartida um sólido património imobiliário, que tem permitido ao grupo de empresas suportar nove mil contos de salários mensais sem qualquer produtividade desde o saneamento da administração em Dezembro de 1974. Se assim não fosse, não se compreende que o Estado tenha concedido aveles sucessivos pois não avalizaria sem garantias.

5. As dificuldades de tesouraria invocadas pela administração eram reais e abrangiam a generalidade das empresas portuguesas em fins de 1974. As causas foram por ela sempre apontadas desde Maio de 1974 às autoridades constituídas: quebras de produtividade, greves selvagens, faltas de pagamento por clientes, ausência de vendas, devido à situação política, corte unilateral dos «plafonds» bancários habituais (com agravante de a banca ter 33 por cento do capital da Grão-Pará).

6. É falso que as empresas não fossem rentáveis: basta olhar os relatórios referidos a Dezembro de 1973 para silenciar esse argumento.

7. Os administradores foram saneados e não fugiram. O livro branco publicado — e de que oportunamente remetemosumexemplaraV.Sa. — provatos» e não «com acusações» infundadas.

8. O processo que a C.T. diz existir na judiciária é de total descolhecimento dos signatários que nunca foram dele citados.

9. O relatório da comissão de inquérito — para cuja execução o Governo ao nomear a Comissão Administrativa concedeu o prazo de 60 dias — portanto até 25 de Abr l de 1975 — até hoje não foi divulgado. E certamente não se quererá imputar tal facto aos signatários que sempre se colocaram à disposição da referida comissão e das autoridades para qualquer esclarecimento (vide documentos reproduzidos no livro branco).

10. Faz muito bem a comissão em divulgar as actividades de benemerência da signatária Fernanda Pires da Silva. Resta corrigir três factos: a) que eram centenas não dezenas as crianças vestidas por ela anualmente. b) que é a primeira vez que tal facto vem a público, o que desmente a acusaçao de autopromoção invocada. c) que o asxílio aos emigrantes portugueses no Brasil não perguntou a ideologia dos mesmos, cor de pele ou procedência. Eram portugueses em aflição e isso bastava.

(1) No documento que os signatários referem, o prefeito municipal do Estado de Goias, no Brasil, atesta com data de 24 de Maio de 1961, que o imóvel «Fazenda do Tigre», integrante da fazenda «Lambauy» propriedade da «Imobiliária Construtora Grão-Pará», dista da divisa do distrito Federal quatro quilómetros.

Congresso dos Sindicatos visto por "O Fuso" (Têxteis)

«Toda a gente sabe que a direita avança e que quanto mais tempo lhe dermos para a sua recuperação e consolidação mais difíceis se tornarão as nossas tentativas de resistência. Sendo assim, não podemos pactuar de forma nenhuma com aqueles que pretendem que se acabe o ano de 1976 sem Congresso dos Sindicatos» — afirma-se no «Especial n.º 1» de «O Fuso», órgão do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul.

No mesmo artigo, afirma-se que «o Congresso pode ser um avanço importante para a luta pelo socialismo e, portanto, adiá-lo é fazer o jogo da direita». E prossegue o texto em referência: «Aliás nem percebemos porque é que pessoas e sindicatos tão interessados há tempos em realizar imediatamente o Congresso batalham agora vigorosamente contra os que o pretendem fazer rapidamente. Mas será que estes senhores não sentem que os problemas dos trabalhadores se agravam de dia para dia? O que pretendem é dar mais tempo aos patrões?».

Por outro lado, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul reforça esta posição no seu editorial, que transcrevemos:

. «Nos últimos tempos nos títulos dos jornais, nas notícias da rádio e da TV um dos temas dominantes tem sido o da organização do próximo Congresso dos Sindicatos.

«Nem todos no entanto falam dele do mesmo modo e sòbretudo nota-se que falando muito em unidade e democracia de base, mais parece estar-se a fomentar a divisão e as bases o que sabem é apenas o que os jornais dizem, pois até agora só tem havido contactos ao nivel das cúpulas.

«Aliás, ao lermos os comentários nos jornais tiramos ainda mais duas conclusões. A primeira é a de que do Congresso não falam só os trabalhadores, mas também os patrões.

«A segunda é a de que pelo tom dos comentários jornalísticos parece estarem mais em jogo interesses partidários que os interesses de classe dos trabalhadores.

«Ficamos assim sem saber bem se, para certas pessoas, o Congresso vai ser uma reunião de trabalhadores ou uma 2.ª edição do Parlamento; com negociatas de corredor e tudo (?).

«Ficamos sem saber se, para certas pessoas, o Congresso se destina a reforçar a unidade, a organização e a luta dos trabalhadores ou pelo contrário a cavar o divisionismo e enfraquecer a nossa organização e a nossa luta (?)».

na forja

COOPERATIVAS VÃO CRIAR SINDICATO EM CASTELO BRANCO

«As realizações dos trabalhadores das cooperativas vão conquistando a pouco e pouco aqueles que, enganados, estão contra a Reforma Agrária», afirmou-se no decorrer do 1.º Encontro dos Trabalhadores das Unidades Colectivas de Produção do Distrito de Castelo Branco recentemente realizado.

Os delegados presentes, representando as cooperativas de Alcafozes, Egitânia, Granja de S.Pedro, Lentiscais e Camponês Livre de Malpica do Tejo, além dos sindicatos locais, foram unânimes na defesa da Reforma Agrária naquele distrito, que é, de todos os da respectiva área de intervenção, o que se situa mais a norte.

Ficou ali decidido criar um sindicato distrital, composto por elementos de cada uma das comissões de trabalhadores, no sentido de regularizar contactos entre várias unidades colectivas. Apontou-se, por outro lado, para a necessidade de um «amplo esclarecimento para melhor compreensão por parte de elementos das aldeias», que, na sua maioria, são pequenos e médios agricultores.

PANIFICAÇÃO AVANÇA NA ELABORAÇÃO DO CCT

Os delegados da Federação Nacional dos Sindicatos da Panificação, reuniram-se, ontem no Ministério do Trabalho com representantes do patronato que, contrariamente ao que já haviam declarado, compareceram ao encontro, a fim de dar início às negociações referentes ao CCT dos trabalhadores daquele sector.

Neste encontro preliminar, apenas foi constituída a Comissão Técnica para elaboração da portaria referente ao CCT e da qual farão parte, além dos representantes dos trabalhadores e dos patrões, elementos do Ministério do Trabalho, do Ministério do Comércio Alimentar, da Indústria Ligeira e da Agricultura. As primeiras reuniões desta comissão foram marcadas para os próximos dias 17 e 19.

SECTOR DA CELULOSE CRITICA DECRETO DO CONTOLO DE GESTÃO

«Genericamente, o documento não consagra os direitos conquistados pelos trabalhadores, pretendendo antes constituir uma base legal que permita o ataque a esses mesmos direitos». Este o principal motivo que levou a Intercomissões de Trabalhadores do Sector de Celulose, representando o pessoal da Portucel, a repudiar o projecto de decreto-lei sobre controlo de gestão.

A análise feita permitiu retirar, especificamente, as seguintes conclusões: o diploma em causa «restringe o âmbito da intervenção das Comissões de Trabalhadores e pretende recuperar o direito ao Controlo Operário para formas de co-gestão, e estas mesmo limitadas»; «pretende determinar as formas de organização dos Trabalhadores, as quais só a estas compete definir de acordo com as necessidades e condições que em cada momento reconheçam»; «burocratiza os processos de reconhecimento legal das Comissões de Trabalhadores, abrindo a porta para fazer depender esse reconhecimento de factores estranhos aos interesses dos próprios Trabalhadores».

CENTRAL DO CARREGADO FUNCIONA EM PLANO

Os trabalhadores metalúrgicos e electricistas do departamento da conservação da Central Termoeléctrica do Carregado «tudo têm feito no sentido de a manter em pleno funcionamento, para o que nunca se pouparam a sacrifícios. trabalhando dia e noite e em condições por vezes deploráveis» — lê-se num comunicado que nos enviaram. Os trabalhadores sentiram-se atingidos na sua dignidade e competência profissionais por declarações prestadas pelo eng.º Delgado Domingos, professor de termodinâmica aplicada no Instituto Superior Técnico,a um jornal matutino, pelo que decidiram a repor a verdade.

Segundo esse comunicado, o entrevistado mostra um «total desconhecimento» pela situação existente naquela central, «onde todos os grupos geradores se encontram em funcionamento». Convidam-no, por isso, a visitar aquelas instalações, para se certificar da situação.

Os trabalhadores admitem, no entanto, «a existência de estrturas anquilosadas, que podem ser responsáveis por algumas das deficiências actualmente existentes no sector da produção de energia eléctrica».

Nacional

MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA

"Já temos mulheres n e em cobertores no

Texto: FERNANDA MESTRINHO

«Onde é que eu vou pôr as parturientes no próximo ano? Isto é uma vergonha. Já temos mulheres nos corredore em cobertos no chão, e na sala de espera a fazer trabalho de parto. Depois, dou-lhes alta precocemente. Algumas chegam a estar aqui só 24 horas depois do parto. Como pode imaginar, haverá, de entre estas, algumas que passados trinta dias têm de voltar a ser internadas. Qualquer dia, entram por uma porta, param no corredor e saem por outra porta» — afirmou-nos o dr. Elísio Montargil, director do Serviço de Obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa.

Foi de uma extraordinária honestidade o dr. Montargil. O seu desabafo «não tenho coisas bonitas para lhe dizer» é fruto de dias, meses e anos de enorme tensão. É sobre ele e a sua equipa que caem as responsabilidades. «Chegam aqui, por dia, 20, 30, 40, 50 mulheres para parir. Já ouvi muitas vezes, os chefes de equipa, desesperados, a gritar para que chamem os jornalistas para fotografar as suas condições de trabalho. No outro dia, sugeriram-me que enviasse um telegrama ao Presidente da República. Mas já estamos fartos de apresentar esses problemas. Nunca ninguém deu alguma solução ao caso. A Maternidade Alfredo da Costa está praticamente bloqueada. Mas eu não posso fechar as portas. Trata-se de uma doença» inadiável: o parto».

O que se passa na Maternidade Alfredo da Costa já foi por várias vezes, denunciado nos jornais. Para alguns, a procura do sensacionalismo, para outros, um grito de revolta.

É isso exactamente que nós sentimos depois de uma manhã na Maternidade Alfredo da Costa: revolta: «Acha que com essa reportagem consegue resolver alguma coisa?» — perguntou-me uma enfermeira que encontrámos no corredor. Sinceramente a resposta foi «NÃO». Muitas outras já foram feitas e nem sequer «causaram insónias» aos governantes.

Talvez por uma razão muito simples. É que as mulheres «deles» vão para boas clínicas. Como podem «eles», depois, avaliar o que se passa na Maternidade Alfredo da Costa!

E depois, justificam-se, há tantos assuntos a tratar: o económico, o mundo do trabalho, as relações internacionais, etc. como poderão debruçar-se sobre a assistência à maternidade e, mais tarde, à infância!

Os trabalhadores da Maternidade Alfredo da Costa, desde o corpo clínico aos empregados gerais dão o seu melhor. Mas isso não basta. «Não se fazem omeletes sem ovos» lá diz o ditado. E o que falta precisamente naquela Maternidade são as instalações e pessoal suficiente para cobrir o aumento espectacular de partos ali feitos. E de facto não têm fechado as portas. Talvez, que, quando as mulheres começarem a parir nas ruas, à porta da Maternidade, as autoridades governamentais se resolvam a estudar o problema criando uma comissão.

TREZE MIL PARTOS

A Maternidade Alfredo da Costa tem um movimento espantoso e que continua a crescer em ritmo assustador. Assim, em 1965, foram ali feitos mais de 9 mil partos; em 1975, esse número subiu para mais de 13 mil. O número de camas não aumentou. Pelo contrário, depois do 25 de Abril, desapareceram trinta camas. Eram os quartos particulares. «Sempre concordei que desaparecessem os quartos particulares» — diz-nos o dr. Montargil.» Mas o que acontece é que com essas trinta camas poderíamos fazer cerca de dois mil partos por ano».

Mas, mal os quartos particulares desapareceram, os serviços administrativos expandiram-se logo para ali. Os serviços estão todos tão apertados naquela Maternidade que, quando encontram um pouco de espaço, «ocupam-no» logo

Aliás, o problema da Maternidade Alfredo da Costa, tem que ser visto no seu todo. Não apenas ao nível do número de camas, mas também das estruturas de apoio.

Durante 24 horas ou pouco mais o recém-nascido tem assistência assegurada. E quando regressa a casa?

«Temos tanto movimento como o hospital de Santa Maria. Temos as 13 mil parturientes e as 13 mil crianças, que requerem cuidados intensivos» — continua o dr Montargil.

E de facto, como também nos disse o chefe dos Serviços de Pediatria, dr. Ramos de Almeida, «há muitas secções em que as pessoas não pensam, mas de que não se pode pres-

Dr. Montargil, director dos Serviços de Obstetrícia: «Onde vou meter as parturientes em 1976?». Quem puder que responda.

cincir. No dia em que a esterilização, o aquecimento ou os fornos pararem, a cidade de Lisboa e arredores fica sem assistência à grande maioria das mulheres grávidas».

E dá-nos números impressionantes. Em 1975 passaram pela rouparia, um milhão 628 mil 825 peças; pela lavandaria 507 303 quilos de roupa, pela engomadoria, um milhão 373 peças, e pela costura 144 mil peças.

«Esta Maternidade está a garantir mais do dobro do trabalho para que foi planeada» — continua. É evidente que isso terá se ser feito em detrimento das utentes e dos recém-nascidos.

O ideal seria, tal como acontece em Maternidades no estrangeiro, que apenas se fizessem entre 2500 a três mil partos por ano, informa-nos ainda o dr. Ramos de Almeida. Mas a Alfredo da Costa, segundo tudo leva a crer, efectuará no próximo ano mais de 14 mil partos.

E PORQUÊ?

A Maternidade Alfredo da Costa é a primeira do País. Aonde tudo vem parar. Acontece que esta Maternidade «cobre» Lisboa e arredores, assim como todo o Sul do País. Mas não fica por aqui. Mesmo de Braga, Bragança, Vila Real, vêm recém-nascidos para aqui. Passam pelos grandes centros do Porto e de Coimbra. Não têm vagas e seguem para Lisboa.

«Num País deve haver um escalão de assistência» — salienta o dr. Ramos de Almeida. Os hospitais concelhios deviam fazer a triagem dos casos clínicos mais graves e enviá-los para os centros distritais. Também estes resolveriam a maioria dos casos e mandariam, então, para os grandes centros, os casos mais complicados». Mas isto não acontece, como todos nós sabemos. A assistência médica na província continua a ser uma «intenção». E no que diz respeito a maternidades, há uma carência enorme de camas e de pessoal, continuando a gande maioria dos partos a dar-se em casa, sem assistência.

Mas não é só o problema do parto. É também dos «novos» utentes do hospital. As crianças que acabam de nascer. «A Maternidade Alfredo da Costa tem de tratar além das 13 mil crianças que aqui nascem as que recebe de fora, na média das 300 crianças por ano que aqui chegam por vezes, em muito más condições» — prossegue o dr. Ramos de Almeida, chefe dos Serviços de Pediatria.

A Maternidade Alfredo da Costa é hoje o grande centro de prematuros do País. Procura não recusar doentes e tem sempre que «inventar uma vaga».

Em 1975 estiveram aqui 13.541 crianças internadas, o que dá 65.540 dias de hospitalização. «Temos de fazer um «roulement» muito rápido, tal como acontece com as mães Temos também que mandar as crianças precocemente, para casa e a nossa demora média de hospitalização anda à volta de 4,8 dias. «No que diz respeito a prematuros aqui internados, em 1975, o número foi de 910 e a demora média de hospitalização foi de 13,4 dias».

O serviço de permaturos foi sensivelmente melhorado depois de 1974, o que se reflectiu de imediato na baixa de percentagem de mortalidade. Enquanto, em 1974, a mortalidade nos prematuros foi na ordem dos 22,5 por cento; em 1975 esse número cifrou-se em 17,1 por cento o que significa um decréscimo de 25 por cento.

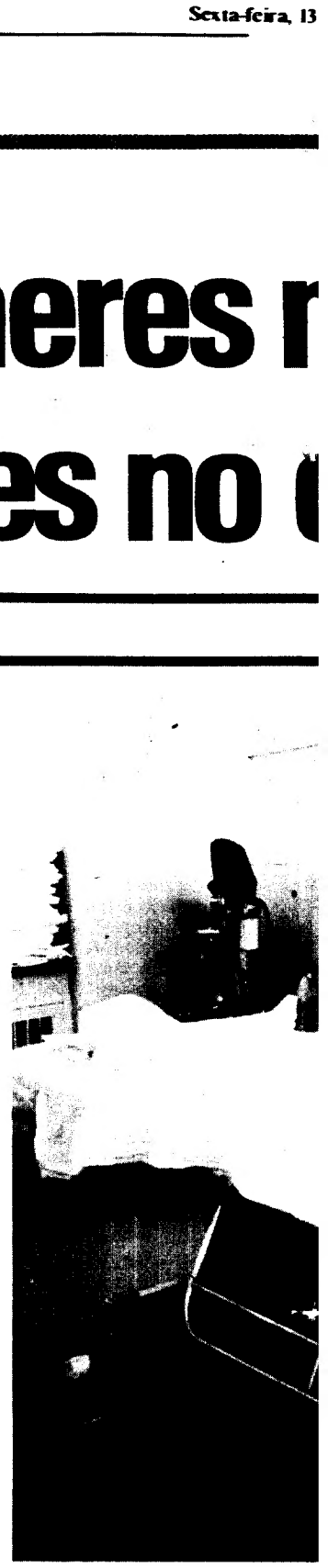
Em relação aos prematuros vindos do exterior, a percentagem em 1974 foi de 49,2 por cento e em 1975, de 26,0 por cento, quer dizer, uma diminuição de mais de 47,1 por cento.

A mortalidade corrigida, isto é, a mortalidade em que se excluem aqueles que pesavam menos de 1 quilo e aqueles que tinham anomalias incompatíveis com a vida, foi na enfermaria dos permaturos de 12,2 por cento.

«Portanto», diz-nos o dr. Ramos de Almeida, «uma percentagem de mortalidade bastante boa mas ainda não comparável com a que existe nos grandes centros internacionais».

Soubemos, por exemplo, que os cuidados que um prematuro requer, levaria (e isso acontece em muitos países) a que uma enfermeira se ocupasse no máximo de quatro prematuros. Na Alfredo da Costa, uma enfermeira chega a ter a seu cargo, 13 e 14 prematuros. E não só.

«O nosso trabalho poderia ser muito melhor se nos fosse



«Doença» inadiá

permitido ter um movimento mais pequeno. Mas isso não nos é permitido pelas razões que já expuz atrás».

Segundo nos informaram, a Maternidade Alfredo da Costa é das que tem mais movimento em toda a Europa, tendo em conta as instalações e o pessoal. «La Paz» em Madrid, por exemplo, tem mais movimento, mas as suas condições de trabalho são muito superiores.

«A qualidade do nosso trabalho poderia ser muito maior se nos fosse permitido» — acentua o dr. Ramos de Almeida assim como o dr. Montargil. A enfermeira **Rosa Filipe, da** Comissão Instaladora, também corrobora desta opinião.

«JÁ PASSOU»

Visitámos as enfermarias. Foi-nos permítido estabelecer diálogo com as parturientes sem que estivesse presente qualquer pessoal da Maternidade. «Para poderem falar mais à vontade» disse-nos a enfermeira Rosa Filipe.

Algumas parturientes não criticaram a Maternidade, pois ainda temem as represálias. «Já passou» — disse-nos uma. «Tive o mínimo de assistência» — acrescentou uma outra, que já se preparava para abandonar a Maternidade. Nos braços, uma filha com dois dias. «Como é que se vai chamar?» — perguntámos. «Liberta» — responde. «Liberta?». «Sim, sim, é que eu sou anarca e acho que este nome é bonito».

Uma outra parturiente, que

nos corredores chão"

ável: o parto

Fotos: HERNANDO DOMINGUES

há uma hora acabava de parir uma rapariga: «Gostei da assistência. Aliás eu não sou muito queixinhas».

Outras, porém, foram muito mais duras nas suas críticas. «Olhe, eu tive a minha filha às 7 da manhã. Fui rasgada e só fui cosida às 6 horas da tarde. E ainda por cima, por uma moça do serviço cívico. Deu-me um ponto mal dado que teve de ser tirado e repetido pelo médico».

«Quanto a mim, tinha já o meu filho a nascer quando a enfermeira veio ter comigo» acrescenta uma jovem negra de 20 anos, mãe pela primeira vez.

O problema da alimentação mereceu reparos também destas duas parturientes. «Estou aqui há horas e horas sem comer». «Não percebo porque é que não dão fruta às parturientes. Acho que fazia bem» — disse-nos a primeira.

Mas o estado de espírito das mulheres com quem conversámos é de que «já passou». De nenhuma delas ouvi qualquer acusação aos médicos ou enfermeiras. Têm a noção de que a culpa não é deles, mas de não haver mais pessoal, nem instalações. Mesmo com todas as dificiências, elas preferem ter as crianças na Maternidade.

AUMENTO DE SUBSÍDIOS

Como se sabe, nos países já muito desenvolvidos, a tendência é para as mulheres parirem em casa, enquadradas por uma completa assistência. Para isso é necessário uma educação sanitária e um nível de assistência médica muito elevada. «O parto em casa tem grandes vantagens emocionais». — disse-nos o dr. Ramos de Almeida.

Mas, como se sabe, isso nunca poderia ser feito no nosso País neste momento. Há milhares de mulheres, em Portugal e agoral que parem em casa, mas sozinhas ou com a ajuda de uma vizinha. Não é a esse parto em casa que, logiiamente, nos referimos.

Por isso, as mulheres, apesar de todas as deficiências da Maternidade preferem ir lá ter as crianças. É que, em caso de complicação, que não são raras, estão muito mais garantidas, assim como os seus filhos.

Há algum tempo foi feito um inquérito a 1441 parturientes. Uma das perguntas era «que espécie de auxílio teria gostado de receber durante a sua gravidez?» e outra «se gostaria mais de ter parido o seu filho em casa ou na maternidade?»

Em relação à primeira questão, eis alguns números: 488 — preferiam um subsídio em dinheiro; 460 — menos horas de trabalho; 217 — melhor assistência médica; 176 — uma enfermeira em casa; 76 — não trabalhar a partir do 7.º mês. E curiosamente 2 mulheres responderam que preferiam ter tido preparação para o parto, isto é saberem o que é uma gravidez, tudo o que diz respeito ao ser que têm na barriga e ao seu nascimento.

Estes números são por demais evidentes. Em relação ao primeiro, significa baixos salários da população, das mulheres trabalhadoras, que se agrava no período de gravidez pois deveriam ter uma alimentação mais cuidada e assistência médica constante. Não têm uma coisa nem outra. Pensam que, com um subsídio em dinheiro, isso seria possível. Em relação ao segundo número, as horas de trabalho, quer dizer que, ao dar-se três meses de licença pós-parto, esqueceu-se de todo o período de gravidez.

Quanto à segunda pergunta, 1285 mulheres responderam que preferiam ter o filho na Maternidade e apenas 156 em casa.

O ABORTO

No mesmo inquérito fazia-se também uma outra pergunta. «Já abortou?». É evidente que se subentende por aborto provocado. Das 1441 parturientes 448 afirmaram que já tinham abortado; 993 responderam que não. Isto é uma percentagem muito elevada. «Admitimos a resposta SIM como correcta e a resposta NÃO como provavelmente incorrecta. Muitas negaram por uma questão de pudor ou de medo» — disseram-nos.

Normalmente a Maternidade Alfredo da Costa não recebe casos de aborto, geralmente consequência de abortos clandestinos mal sucedidos, pois existem enfermarias apropriadas para isso na Maternidade Magalhães Coutinho. «Em 1951», conta-nos a enfermeira Rosa Filipe, «a Magalhães Coutinho tinha mais camas para receber abortos do que para grávidas». «A necessidade de enfermarias grandes para as complicações do aborto são mais uma consequência de abortos clandestinos que leva uma taxa muito elevada de complicações».

Acaba de nascer um cidadão. No acto de nascer já encontrou discriminações. Pela vida fora terá de lutar pelos seus direitos, que a Constituição agora reconhece, mas que não se vislumbra como irá ser cumprida

E evidente que, na hipótese cada vez mais remota da legalização do aborto, as nossas Maternidades não estariam preparadas para receber as mulheres que pretendiam abortar. «Estaríamos, isso sim, preparados do ponto de vista de pessoal e de instrumentos, não de instalações com a enorme sobrecarga baseada pelo movimento diário» — acrescenta o dr. Ramos de Almeida.

Continuar-se-ão, portanto, a fazer cerca de 300 mil abortos clandestinos por ano. Cada vez mais, as mulheres não se «sujeitam» à maternidade. «Aceitam-na, querem-na». A maternidade é cada vez mais, um acto voluntário. Não um «descuido». Há dias, um deputado do CDS manifestou-se contra a legalidade do aborto, na Assembleia da República. Mas terá a mesma opinião se as mulheres do nosso País, as que têm dinheiro, os forem fazer ao estrangeiro? As mulheres do CDS foram ouvidas para esta tomada de posição? E respeitá-la-ão?

Ninguém defende o aborto como forma de planeamento familiar. Muito menos as mulheres que o fazem. Como forma última de impedir uma gravidez não desejada, é que se defende a legalização do aborto. Com todas as garantias de assistência.

A Maternidade Alfredo da Costa tem uma «salinha» muito pequena para o planeamento familiar. Também não precisa de ser muito maior, pois a frequência não é lá muito grande. E segundo nos contaram, já apareceram lá homens que não querem nem ouvir falar em planeamento familiar. Isso só serve para motivar a infidelidade — dizem. Sem comentários.

A REANIMAÇÃO

Muito mais haveria a dizer sobre a Maternidade Alfredo da Costa. De obras de ampliação e melhoramentos que já ali foram efectuados. De outros que estão previstos. A propósito: para quando a abertura da sala de reanimação? Estão a apodrecer milhares de contos de material, dados pela Gulbenkian, e que não estão a ser utilizados por falta de pessoal. Um longo processo burocrático impede a imediata recrutação de pessoal.

Em relação ao pessoal, gostaríamos de dizer mais duas palavras. A sua remuneração é baixa. Daí o absentismo, o duplo emprego, o desinteresse. Há que rever os salários dos trabalhadores da Saúde.

Terminamos, recordando o Programa do Governo que dedica um pouco de «espaço» à mulher. «Instalar à escala nacional o serviço de planeamento familiar, através dos centros de saúde e hospitais, simultaneamente com o desenvolvimento de campanhas públicas de esclarecimento» é um dos seus objectivos. Aqui deixamos um relato do que se passa na Maternidade Alfredo da Costa. Não se pensa tomar providências imediatas sobre a assistência à Maternidade? O que está em causa é, não só as parturientes, mas a geração que se segue.

Prematuros: a percentagem de mortalidade tem de baixar. Aliás, a mortalidade infantil é a mais alta da Europa. Uma «medalha» que o nosso país conserva há longos anos

Um poema a vida da mulher trabalhadora

A falta de assistência à maternidade é um dos múltiplos aspectos em que não são respeitados os mínimos direitos da mulher e da criança e de vez em quando lá vem umas promessas, sobretudo, nas vésperas das eleições ou nos Programas de Governo.

A monotonia, o desinteresse da vida da mulher portuguesa, afastadas dos centros de decisão, alienada para tarefas que lhe disseram ser a sua «missão» de mãe e de esposa.

A imagem desta vida, retratou a António Gedeão no seu poema «Calçada de Carriche». Chama se Luísa, a mulher do poema. «Saiu de casa4 de madrugada;/ regressa a casa/ é já noite fechada./ Na mão grosseira,/ de pele queimada,/ leve a lancheira,/ desengonçada./ Anda Luísa,/ Luísa sobe,/ sobe que sobe/ sobe a calçada».

Mas eis que Luísa regressou a casa: «Chegou a casa/ não disse nada./ pegou na filha,/ deu-lhe a mamada;/ bebeu da sopra/ numa golada;/ lavou a loiça,/ varreu a escada;/ deu jeito à casa;/ coseu a roupa/ já remendada;/ despiu-se à pressa,/ desinteressada;/ caiu na cama/ de uma assentada;/ chegou-se o homem,/ viu-a deitada;/ serviu-se dela,/ não deu por nada./».

Mas no outro dia lá está ela de novo. «Salta da cama,/ desembestada;/ Puxa da filha,/ dá-lhe a mamada;/ veste-se à pressa,/ desengonçada;/ anda, ciranda,/ desaustinada...». E isto a vida, ainda da mulher trabalhadora. Que, nem na altura do parto, consegue que lhe reconheçam os seus direitos.

Geral

Repensar a Escola: a responsabilidade

MANUEL RAMIRO SALGUEIRO

É preciso, pois, para que a escola funcione, que se resolva o conflito social da sua utilidade. Enquanto a escola continuar a ser um organismo velho e inútil para a sociedade nova que surge, e se pretende construir, é impossível pretender pedir responsabilidades seja a quem for. Para que a escola seja uma instituição útil é necessário que a sociedade que a frequenta tenha consciência imediata da sua utilidade imediata. O subgrupo social, que frequenta a escola tal como ela actualmente se apresenta, não tem esta consciência. E uma sociedade, que se reestrutura, contradiz-se quando pede responsabilidades a uma instituição caduca, que pretende reformar e ainda não reformou. Reestruture-se primeiro a escola, de acordo com a sociedade que se quer construir, ou já está reconstruída. Depois peçam-se-lhe responsabilidades.

O que é a responsabilidade?

A palavra «responsabilidade» (respons-/respond-), significa a autoridade moral que determinada pessoa, individual ou colectiva tem, para responder cabalmente, i. e., satisfazer plenamente, com as suas estruturas pessoais ou organigráficas, às exigências que se lhe fazem e com ela estejam de acordo no modo de funcionamento. Verifica-se, de acordo com o pensamento despendido que um sector «útil» da sociedade pede responsabilidades a um sector «inútil» da mesma, para esse mesmo sector e para a totalidade da sociedade. Parece, pois, que a primeira tarefa será a de estruturar o sector «inútil», comunicar-lhe uma organização que corresponda às novas exigências, e, só depois, lhe pedir responsabilidades.

Não será muito difícil provar que a escola actual não corresponde nas suas estruturas às exigências que se lhe fazem. Mostram-no numa primeira análise os conflitos que surgem dentro dela. Mas se pela força, e não pela razão, se dirimirem esses conflitos, ela continuará a não corresponder, devido ao artificialismo irresponsável que lhe corre na estrutura, sem consideração pelas novas mutações políticas e sociais, que entretanto ocorreram. Esta escola corresponde a um tipo de sociedade já ultrapassada. Os elementos humanos que a integram e formam, trabalhando nela, têm consciência disso e por outro lado são incapazes de modificar-lhe o cariz, pois esta modificação não depende só deles. Daqui toda a gama de contradições que têm surgido e, pelos vistos, continuarão a surgir, enquanto se não tiver a coragem de encarar o problema bem de frente ao nível sociopolítico.

Não se pode pedir responsabilidades aos jovens, porque, sempre segregados do sector social como camadas inúteis, não é agora que de um momento para o outro, vão encarar a situação de outro modo. Para eles, a escola terá que ser preparada pelos adultos, para receber os jovens depois. Como nem está à altura de os receber de acordo com os moldes a que vêm sendo habituados. reagem violentamente. O paternalismo sempre os tem marginalizado. Os jovens reagem contra o paternalismo, não se distanciando dele, mas exigindo dele a eficiência que apregoa. Daqui o desrespeito por tudo o que está e acontece intramuros: professores, programas, trabalhos, sistemas. O sistema social do tipo liberal e competitivo em que têm vivido e que em grande escala ainda se manifesta nas relações socioeconómicas vigentes, sempre os segregou da responsabilidade social, por isso não é de um momento para o outro que podem consciencializar-se como responsáveis por problemas que não consideram como os seus. Na fase sociopolítica que atravessamos já se desvaneceu o «espontaneísmo» eufórico da primeira fase de ímpeto revolucionário, em que pareceu a muita gente que os jovens teriam uma ampla palavra a dizer na modificação, digamos, automática, das estruturas vigentes. Mas ímpeto não é cálculo. Qualquer construção praticamente do nada supõe cálculo e medida. Há infra-estruturas políticas e económicas cujas contradições matam os impulsos mais saudáveis. E os jovens continuam a pedir aos adultos que lhes resolvem estas contradições. A segregação familiar fechada reflecte-se ainda na escola fechada que, durante a maior parte do seu dia, os afasta do meio social: segregação nas aulas, segregação em tempo de trabalho pessoal, pelo estudo. Para além disso, se têm já a participação ao nível político, parcial entenda-se, esta é-lhes totalmente negada pela escola que têm ao seu alcance, onde o seu papel é essencialmente passivo. Eles sabem «inconscientemente» que a escola nada lhes interessa, que não corresponde aos seus ideais, que os ignora para além da coisificação como peças de uma sociedade competitiva, que é apenas uma tarefa imposta a cumprir, para poderem vir a pertencer, num futuro mais ou menos próximo, ao sector «útil» da sociedade em que nasceram.

Também nesta situação se não pode pedir uma responsabilidade cabal aos professores, por mais que isso pese a muita gente. Os professores sofreram como toda a gente a pressão totalitária do fascismo e reagiram politicamente como todos os outros cidadãos: pela opção partidária, pela reacção sistemática a uma instituição que sempre os escravizou e marginalizou, pela incapacidade individual de dar uma resposta, pela intolerância política até. Não estavam preparados para suprapartidariamente, em equipa e de «motu próprio», fazer face ainda que parcial aos problemas. A solidariedade profissional foi coisa que nunca existiu entre eles, muito menos a consciência de classe, reflectindo nas suas relações de trabalho as contradições inerentes ao sistema político deposto. Pressentem que ainda agora o meio social lhes não reconhece as preocupações que os afligem. Vivem flagrantemente a contradição tradicional professor/aluno (adulto/jovem), que a sociedade ainda lhes fornece. Não se sentem apoiados por um sistema jurídico que já falhou redondamente. A sua preparação não lhes facultou uma aculturação psicopedagógica que lhes desse uma visão renovada dos problemas educacionais e consequentemente da autoridade, não através da lei (só), mas encontrada na presença, na coerência, na personalidade. Sentem profundamente as agressões que lhes fazem de outros sectores sociopolíticos, que lhes fazem os próprios alunos. Sentem a inferioridade qualitária que lhes é imposta em face de outros sectores socioprofissionais, que na realidade lhes não são superiores, na sequência de que economicamente são um sector não produtivo e por isso «inútil». Pesa ainda sobre eles a tradição milenária do escravo pedagogo. Acresce ainda que não são uma classe coesa. As eleições para a direcção do seu sindicato mostraram-no bem. Distribuem-se por um leque muito vasto que abrange um âmbito desde a pequena burguesia e proletariado (pelo menos rural) até engrossar vastamente na média e até grande burguesia. Isto conduzirá a focagens diferentes dos mesmos problemas, inclusive a vivência escolar, enquanto ela não estiver sociopolíticamente definida.

Há ainda outras razões pelas quais à escola que temos se não podem assacar responsabilidades. Os sucessivos ministérios têm sido tímidos e pouco menos que inúteis, quer pela sua vida efémera, quer pela sua ineficácia e inoperância. E é de crer que os que se lhes seguirem também improvisarão respostas semelhantes às anteriores, desde que o meio socioeconomico-político não encontre o seu equilíbrio.

Medidas? Algumas se poderão imaginar, embora tímidas, para que a escola possa ir sobrevivendo até que surja o momento idóneo para pensar eficientemente nela. Tenho proposto desde o 25 de Abril de 1974 uma opção suprapartidária do elenco docente. É o único caminho que me parece viável nesta caminhada para uma opção política ainda não definida. A constituição política é agora já um texto muito amplo de meditação no que se refere a trabalho, direitos individuais e sociais. Deveria encontrar-se também dentro de cada local escolar a solidariedade profissional em função de uma verdadeira educação, com realce para todos os valores verdadeiramente humanos. O isolamento deveria dar lugar a equipa para a resolução e o equacionamento de todos os problemas educacionais, realização de programas, de aulas, de casos de disciplina. Neste período de indecisão deveria dar-se primasia ao desporto como meio educacional de canalização de excesso de energias, em favor da disciplina. Deveriam promover-se sobretudo manifestações culturais de grupo que os jovens neste momento mais procuram, a música, o teatro de intervenção social, a aculturação humanística de todo o género. Dentro das aulas não se deviam ensinar factos e acontecimentos, mas sim os processos de encarar esses factos e esses acontecimentos. Dever-se-á incentivar nas aulas o trabalho em grupo, mesmo que de início funcione mal. Isto suporia a não obrigatoriedade de debitar cabalmente um programa imposto ministerialmente, a existência de regulamentos de limites muito vastos para que as equipas pudessem escolher e variar os seus próprios programas, a exigência decretada ministerialmente de que todo e qualquer programa partisse sempre do presente, projectando-se depois no passado e no futuro, um ritmo de trabalho que se submetesse ao aluno e não ao exame, um sistema de classificação em que interviessem sobretudo os alunos, a ele conduzidos por professores conscientes do seu papel de educadores. Tentar-se-ia a ligação, ainda que parcial, da escola com o exterior, mesmo que ela suscitasse reparos de sectores sociais menos avisados ou tentados a manipular a escola ao seu serviço. O jovem deve sentir-se útil. Poderia criar-se uma espécie de «serviço social», obrigatório para todo o estudante, ocupando-se na recuperação regional de monumentos nacionais, na escavação arqueológica, na prevenção rodoviária, em serviços de socorrismo e assistência, combate a incêndios limpeza e manutenção do local escolar, protecção da natureza e até tarefas produtivas de acordo com a região em que o local escolar se encontre. Qualquer legislação deveria ser de modo a que se conseguisse coordenar a liberdade com a responsabilidade social da pessoa, fomentando a solidariedade profissional e a cooperação.

Logo que os professores encontrem a sua unidade e a sua responsabilidade de equipa, ela transmitir-se-á aos jovens naturalmente. A educação é sempre o que um educador consciente quer que ela seja. Mas não esqueçamos que os postulados donde parte qualquer sistema educativo são de cariz político-social. Portanto é sempre a sociedade a responsável pela escola que tem. Mas não se esqueça também que professores, alunos e empregados escolares são seres sociais e têm a sua palavra a dizer quanto ao sistema educacional e sobre tudo quanto à sua aplicação. Portanto, cuidado, quando determinados grupos sociais vêm para a liça assacar à escola responsabilidades que ela não pode comportar cabalmente. Querem a escola ao seu serviço e esquecem-se da responsabilidade que lhes cabe no processo. Na pior das hipóteses ficarão um dia sem professores se assim continuarem.

ANO LECTIVO 1976/77
INSCRIÇÕES ABERTAS
ESCOLAS
C/ «AUTONOMIA PEDAGOGICA»
EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tels. 820221/834658
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) T. 706974/5
PREPARATÓRIO
LICEAL — UNIFICADO
GERAL E COMPLEMENTAR
(TURMAS C/ LOTAÇÃO RIG. LIMITADA)

Trinidad-Tobago nova República das Américas

GREGORIO SELSER

PORT OF SPAIN (IPS) No dia 1 de Agosto a zona das Caraíbas que até agora tinha como oficial «Dominion of Trinidad and Tobago» converteu-se em República, pondo assim fim a 179 anos de vinculação com a coroa britânica.

Uma nova Constituição entrou simultaneamente em vigor em substituição da anterior, que regia o território desde 3 de Agosto de 1962.

Entretanto, a flamante República de Trinidad-Tobago conservará um laço constitucional com a antiga metrópole: será o vínculum judicial, pois o Conselho Privado, com sede em Londres, continuará a ser o mais alto tribunal de recurso.

As ilhas de Trinidad e Tobago foram descobertas em 1498 por Cristóvão Colombo. Estes nomes referem-se às duas maiores, mas sob a sua jurisdição existem cinco ilhas mais: Pequeno Tobago, Monos, Gasparee, Chacachacare e Huevos. Habitadas por índios caribes e arauacos até à sua descoberta pelo grande almirante das Índias, só começaram a receber colonos europeus por volta de 1584. Em 1783, desaparecidos já os seus primitivos habitantes, a população não ia além de algumas centenas de pessoas. Nos tempos da Revolução Francesa muitas famílias emigraram de Tahiti ou outras ilhas antilhanas para Trinidad.

Em Fevereiro de 1797, durante as guerras napoleónicas, uma esquadra inglesa apossou-se de Trinidad, a qual, desde a assinatura do Tratado de Amiens, em 1802, passou a ser propriedade de Albion. A vizinha Tobago, de propriedade espanhola, passou sucessivamente pelas mãos da Inglaterra, Holanda, França e finalmente de novo Inglaterra a partir de 1814. Até 1899 Tobago formou parte da colónia das ilhas de Barlavento, mas nesse ano uniu-se administrativamente à Trinidad. As duas ilhas foram governadas como colónia da coroa britânica até que, em 3 de Janeiro de 1958, juntamente com a Jamaica, Barbados, as ilhas de Barlavento e de Sotavento e outras menores, foi constituída a Federação das Antilhas Britânicas.

A vida desta comunidade manteve-se até 1961, ano em que a Jamaica decidiu a sua separação. A comunidade dissolveu-se pacificamente, tendo Trinidad e Tobago assumido a sua independência relativa dentro da «Commonwealth». Em 1964 passaram a ser parte integrante da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.).

As ilhas, historicamente, passaram por variadas situações. Quando os ingleses se apossaram definitivamente delas, a agricultura de plantação foi ampliada com a importação maciça de escravos negros. Mas estes revoltaram-se e conseguiram finalmente ser manumitidos. Ao serem postos em liberdade abandonaram as plantações, pelo que os proprietários se viram obrigados a trazer mão-de-obra do continente asiático, especialmente hindus, para poderem manter o seu sistema de produção.

Explica-se assim que a população actual seja composta por 43 por cento de negros, 36 por cento de hindus, 16 por cento de mestiços, 3 por cento de brancos e 2 por cento de chineses. No total os seus habitantes ultrapassam à vontade um milhão de almas. A densidade populacional é das mais altas no continente americano: 216 habitantes por quilómetro quadrado, encontrando-se a maior parte radicada em regiões urbanas (54,1 por cento). Mas ostenta também com orgulho um dos mais altos índices de alfabetização da América: 95 por cento. A conformação étnica, a densidade da sua população e a permanente presença de missionários explicam que se contem nestas ilhas 340 000 católicos, 175 000 anglicanos, 108 000 de outras seitas protestantes, 190 000 adeptos da religião hindu e 46 700 da religião muçulmana.

A principal fonte de recursos da economia da Trinidad é o petróleo e os seus derivados, os quais representam 20 por cento do produto bruto interno, metade das exportações e um terço dos rendimentos do Governo.

A exploração foi iniciada nos primeiros anos deste século, tornou-se importante a partir da Primeira Guerra Mundial e foi decisivamente incrementada a partir de 1950, com a descoberta de novos poços. Actualmente a produção escende a mais de 8 milhões de toneladas anuais.

A zona petrolífera situa-se em Tabaquite, Point Fortin e Manzanilla. Neste último caso os poucos poços prolongam-se até mais ao interior. As refinarias de Point Pierre, Point Fortin e La Bréa não só refinam a produção local como também grandes quantidades procedentes da Venezuela. Além do petróleo devemos assinalar os jazigos de asfalto, com que desde a época colonial são calafetados os barcos.

Mas as ilhas são igualmente ricas em terras férteis para a agricultura, que não só abastace as necessidades internas como produz excedentes para a exportação, como sejam o cacau, célebre pela sua qualidade, café, coconote, arroz, banana e amêndoa de coco (copra). A agricultura deu origem a várias indústrias derivadas, das quais se destacam o fabrico de rum e o famoso licor de Angostura.

A língua oficial das ilhas é o inglês, mas o espanhol e o bengali continuam a ter vigência.

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Estrangeiro

Cubanos raptados na Argentina por exilados anticastristas

BUENOS AIRES, 13 — (R/ANOP/FP/«DL») — Uma emissora de língua espanhola, a WRHC, de Miami, E.U.A., disse que os responsáveis pelo desaparecimento de dois elementos da Embaixada de Cuba em Buenos Aires pertenciam a um grupo de exilados cubanos. O rapto de Jesus Cejas Arias, de 22 anos, e de Crescencio Galanema Hernandez, de 26, foi anunciado na passada terça-feira pela «Prensa Latina», agência noticiosa cubana, que afirmou terem os dois funcionários desaparecido quando iam para casa, normalmente, de autocarro, depois de um dia de trabalho na Embaixada. Os raptores pertencem ao movimento anticastrista «Organização Revolucionária Unida». Lembra-se que actualmente, na Argentina, refugiados antifascistas latino-americanos estão a ser perseguidos pela Polícia e por organizações paramilitares de extrema-direita, que os fazem «desaparecer» ou os devolvem aos seus países de origem, o que equibale dizer, à tortura e, às vezes, à morte.

Enquanto isto, após uma prisão que durou cinco dias, foi ontem libertado o ex-presidente argentino, general Alejandro Lanusse, acusado de transgredir a disciplina militar. Recorda-se que Lanusse havia criticado publicamente o regime de Videla, ao publicar uma carta aberta na Imprensa local, onde se manifestava em defesa do seu ex-ministro da Educação, Gustavo Malek, que o actual Governo considerava ligado à esquerda argentina.

Ao mesmo tempo, cinco homens armados assaltaram um banco em Buenos Aires, durante o passado fim-de-semana, fugindo com jóias e, pelo menos, 1 500 000 dólares em dinheiro — aproximadamente 45 mil contos. Este foi o maior assalto a um banco já realizado na Argentina, com os seus autores penetrando na filial local do Banco da Galícia, de Espanha, por meio de arrombamento, na noite de sexta-feira passada. Depois de colocarem o sistema de alarme fora de acção, abriram 92 cofres de depósito, de onde retiraram dinheiro e jóias de alto valor. Segundo a Polícia, o assalto durou mais de 24 horas e terá sido efectuado por conhecedores, uma vez que as jóias de pouco valor ficaram nos seus lugares.

Entretanto, Florentino Alberro, ex-chefe do Departamento de Investigação Criminal da Polícia de Buenos Aires, foi abatido à porta da sua casa por guerrilheiros que dispararam de dentro de um automóvel em movimento. Em contrapartida, a Polícia matou uma pessoa e prendeu outras cinco, durante uma batida contra um provável esconderijo guerrilheiro em Córdoba. Essas duas mortes elevam para 592 o número de vítimas da violência desde que os militares derrubaram Isabel Martinez, a 24 de Março.

Já no Equador, 17 bispos e 21 padres foram detidos num seminário da cidade de Biobamba, a 200 quilómetros da capital, Quito, durante uma reunião pastoral. A prisão deu-se na passada quinta-feira e a reunião havia começado na segunda-feira. Foram presos religiosos mexicanos, bolivianos, brasileiros, paraguaios, chilenos, peruanos, equatorianos e norte-americanos. Muitos dos bispos e padres detidos são conhecidos pelas suas posições progressistas.

Franco-francês de novo em baixa

PARIS, 13 — (R.) — O franco francês, alvo de intensas pressões especulativas nestas últimas semanas, continuava ontem a descer e o Banco de França gastou cerca de 100 milhões de dólares para o manter a uma taxa de cinco francos para cada dólar, declararam os negociantes de moeda.

O franco encerrou exactamente a cinco dólares no câmbio oficial e depois enfraqueceu ligeiramente no câmbio inter-bancos.

A última vez que o franco francês atingiu um nível tão baixo foi há dois anos e meio.

ÁFRICA DO SUL:
Continua a agitação na Cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 13 (R/«DL») — Enquanto James Kruger, ministro sul-africano da Justiça, acalmava os seus concidadãos brancos, asseverando que a Polícia era capaz de esmagar a «violência» (isto é, o movimento de protesto da população negra), novos incidentes eclodiam em localidades negras à volta da Cidade do Cabo.

Também cerca de nove mil mestiços se agitavam em Heideveld, onde foi lançado fogo a uma escola.

A Polícia fala de 27 mortos e de cerca de uma centena de feridos, mas fontes apontam o saldo de 50 mortos e mais de 150 feridos.

Segundo a Reuter, 76 estudantes brancos da Universidade do Cabo foram ontem presos quando efectuavam uma marcha de solidariedade para com os manifestantes negros. O mesmo destino tiveram 17 mestiços da Universidade de Cabo Ocidental pela mesma razão.

Perto da localidade de Nyanga quatro negros foram abatidos a tiro pela Polícia, que disparou sobre uma multidão de negros — cerca de mil — que tentavam (segundo a Reuter) incendiar uma escola.

Perto de Joanesburgo reina por agora uma calma aparente depois do último surto de protestos negros, cujo início se verificou na cidade negra de Soweto, ensaguentada em Junho por 176 mortos. Na cidade de Daveyton a Polícia prendeu 137 manifestantes. Imediatamente conduzidos a tribunal, 92 foram condenados a uma pena que todos os códigos penais das nações civilizadas há muito rejeitaram; a aplicação de castigos corporais. Entre os detidos encontram-se 19 mulheres e nove menores de 16 anos.

Subdesenvolvidos em maioria no mundo

WASHINGTON, 13 — (ANOP) — A população dos países subdesenvolvidos no seu conjunto, em especial na África, América Latina e Ásia, constituem presentemente 72 por cento da população mundial total — indica um estudo elaborado por um serviço governamental norte-americano, ontem divulgado em Washington.

Segundo o mesmo estudo, a população mundial passou, nos últimos 25 anos, de 2.500 milhões a quase 4.000 milhões de habitantes, verificando-se o maior aumento nos países subdesenvolvidos, que em 1950 representavam apenas 66 por cento da população mundial.

Por outro lado, muito embora a China continue a ser o país mais populoso do mundo, o seu crescimento demográfico foi ultrapassado durante esse período por outros países asiáticos.

Enquanto a população chinesa aumentou apenas em cerca de 19,7 por cento no último quarto do século, outras nações asiáticas indicam aumentos de 23 por cento.

Registaram-se igualmente explosões demográficas na América Latina, com um crescimento de 9,9 por cento, na África, com mais 12,4 por cento, e na Índia, com 15,9 por cento.

A população dos países da América do Norte aumentou entretanto 4,8 por cento, e da Europa 5,6 por cento.

Muro de Berlim

BERLIM-OESTE, 13 — (R.) — A secção juvenil da C. D.U. partido conservador da RFA organizou uma concentração de dois mil jovens para hoje, junto do Muro de Berlim, construído há precisamente 15 anos pelas autoridades da R. D. A. O Governo de Berlim-Leste advertiu para as consequências dessa manifestação.

ITÁLIA:
C.I.A. diz uma coisa e Kissinger diz outra

ROMA, 13 (ANOP) — Um estudo compilado pela CIA — a central de informações norte-americana — afirma que a participação do Partido Comunista Italiano no governo, é não somente «provável» mas até «desejável» para dar ao governo maior «estabilidade e crédito», segundo informa o semanário milanês «Panorama» na sua edição de hoje.

A revista menciona a existência de uma quinzena de folhas dactilografadas, redigidas nas vésperas das eleições italianas no passado dia 20 de Junho, elaboradas em Gangley, na Virginia, pelo analista da CIA, especialista em assuntos italianos.

O documento — afirma a «Panorama» — é considerado importante nos Estados Unidos, porque revela clamorosas diferenças de pontos de vista no interior do poder executivo, entre os serviços secretos e o próprio Kissinger, em relação à política de Washington para com a Itália.

Aparece assim mais em evidência o «forçamento» eleitoral que o secretário de Estado americano deu recentemente às suas iniciativas «anticomunistas», no que concerne o PCI.

Kissinger afirmara que a participação deste partido no governo é vista com «ansiedades e preocupação «pela administração Ford, sobretudo no quadro da permanência da Itália na NATO».

Recentemente, durante uma cimeira económica celebrada em Porto Rico, nos finais de Junho, os Estados Unidos, a República Federal da Alemanha, a França e a Grã-Bretanha tinham decidido restrições de crédito contra a Itália, se os comunistas entrassem para o governo, segundo revelou o chanceler Helmut Schmidt no dia seguinte ao da publicação dos resultados das eleições italianas.

A autenticidade do documento secreto da CIA não foi posta em dúvida, de acordo com a «Panorama» que afirma que o mesmo foi apreciado durante uma reunião da Comissão para o Estrangeiro, da Câmara dos Representantes que se efectuou à porta fechada, no passado dia 4 de Agosto.

O semanário diz ainda que a participação comunista no governo italianao, é classificada como «desejável», pelos peritos estadunidenses depois de concluirem que a democracia cristã demonstrava a própria incapacidade de formar um governo estável e digno de crédito, aos olhos da opinião pública italiana.

Aquele estudo da CIA acha pois — segundo a «Panorama» — «substancialmente infundadas» as objecções habitualmente enunciadas contra a ideia da participação do PCI no governo:

Aspirações totalitárias pouca fidelidade para com o Ocidente, dependências de Moscovo, política económica, etc...

Palestinianos continuam a resistir em Tel Al Zaatar

BEIRUTE, 13 — (ANOP e F.P.) — Mantiveram-se durante toda a noite os focos de resistência desesperada oferecida pelos defensores palestinianos do campo de Tel-al-Zaatar apesar dos maciços ataques cristãos e das barragens de artilharia.

Mais de 19 horas depois de terem as forças cristãs de direita entrado em Tel-al-Zaatar e anunciado a sua queda, os esquerdistas mulçumanos afirmam que os combates continuam.

O comunicado acrescentava que as forças de direita, que mantiveram o campo cercado durante oito semanas, desencadearam ataques cerrados com fogo de artilharia durante toda a noite, tentanto desalojar os poucos redutos que ainda resistem no extremo nordeste do campo.

Foram também anunciados combates de corpo-a-corpo dentro e em torno de Tel-al-Zaatar, durante a noite.

A Rádio direitista noticiou também ter-se travado luta no centro comercial da capital, bem como o bombardeamento das áreas residenciais cristãs pelos esquerdistas.

Por outro lado, a Comissão Internacional da Cruz Vermelha anunciou que foram evacuados na quinta-feira, por delegados seus, mil civis palestinos que fugiram do campo de Tel-al-Zaatar e se encontravam no bairro cristão de Dekuane.

Os delegados descreveram que a evacuação decorreu num clima de «ódio indizível» e em «condições dramáticas». Estas mil pessoas eram na sua maioria mulheres e crianças.

O presidente eleito. Elais Sarkis, calcula em quatro mil milhões de dólares o montante da assistência financeira externa de que o Líbano necessita para garantir a sua reconstrução, sem pôr em causa a solidez da sua moeda.

Elias Sarkis deu esta indicação num encontro na quinta feira com o presidente da câmara, Kamel Al Assad, no qual estiveram presentes vários deputados.

EGIPTO REFORÇA FRONTEIRAS COM A LÍBIA

CAIRO, 13 — (F.P.) — O Egipto reforçou o seu dispositivo militar nas fronteiras com a Líbia, a fim de acabar com as operações de sabotagem líbias, anunciou, na sexta-feira, o jornal «Al Ahram».

O jornal, que cita uma fonte militar dirigente, afirma que conselheiros militares «de uma grande potência se encontram na Líbia, supervisando essas operações de sabotagem contra o Egipto».

FILME SOBRE ENTEBBE

JERUSALÉM, 13 — (R.) — Israel colocará unidades e equipamentos militares à disposição da «Warner Brothers» para um filme de 10 milhões de dólares sobre o ataque do mês passado ao Aeroporto de Entebbe, no Uganda, declararam ontem fontes militares.

As fontes disseram que a empresa cinematográfica americana receberá pormenores do ataque, em que foram libertados mais de 100 reféns, e poderá utilizar tropas, aviões e veículos israelitas.

Caleidoscópio

NAÇÕES UNIDAS, 13 — (R) — A Grécia e a Turquia, aliadas na NATO, acusaram-se mutuamente ontem à noite no Conselho de Segurança da ONU de porem em perigo a paz no Mediterrâneo Oriental. O debate no Conselho coincidiu com notícias de Atenas de que as forças armadas gregas foram postas em pé de guerra por causa da disputa entre os dois países devido a direitos sobre recursos petrolíferos no Mar Egeu.

NOVA IORQUE, 13 — (F.P.) — Quatro sociedades americanas reconhecem ter feito pagamentos «duvidosos» no estrangeiro: a Schering Plough, a 20th Century Fox, a Heinz e a Xerox.

LONDRES, 13 — (F.P.) — Pela segunda vez numa semana o «Daily Mirror», que é o jornal de mais forte tiragem da Imprensa inglesa, não se publicou hoje em virtude do conflito salarial que opõe os jornalistas à direcção do jornal.

CHALMETTE (LOVISIANA), 13 — (ANOP) — Dezassete homens morreram e oito ficaram feridos devido a uma explosão ocorrida numa torre de refinação de petróleo com mais de 60 metros de altura, ocorrida nesta cidade dos E.U.A.

WASHINGTON, 13 — (F.P.) — Foi detectado ozono na atmosfera de Marte graças a observações feitas com o auxílio de potentes telescópios, revela um comunicado da Administração Nacional para os Oceanos e a Atmosfera (NOAA).

TORONTO, 13 — (R) — As autoridades sanitárias de Toronto (Canadá) ordenaram um alerta quanto à febre lassa, após uma mulher ser internada num hospital com sintomas da doença, um mal muitíssimo contagioso com uma média de mortalidade de 30 a 50 por cento.

BRUXELAS, 13 — (ANOP) — O crescente defice da Comunidade Europeia frente ao Japão preocupa cada vez mais os «nove» — no final deste ano atingirá 4.000 milhões de dólares — foi ontem anunciado nesta capital.

VARSÓVIA, 13 — (R) — O governo da Polónia anunciou esta noite a introdução de racionamento de açucar e sugeriu que a carne poderia ser também racionada.

Nuvem venenosa: aborto em questão

MILÃO, 13 (R.) — Médicos italianos, deparando com teimosa oposição do Vaticano, prosseguem hoje com planos para efectuar os primeiros abortos a mulheres infectadas possivelmente por uma fuga de gás venenoso de uma fábrica perto de Milão, em Julho.

Os abortos são ilegais na Itália católica e o jornal do Vaticano «Osservatore Romano» condenou ontem os planos dos médicos classificando-os como um sacrifício humano «por parte daqueles que acreditam na legitimidade do aborto eugénico.

Peritos afirmaram que as crianças por nascer poderiam ficar deformadas com o veneno Dioxina, libertado por uma explosão na fábrica ICMESA, pertencente a uma multinacional suiça, que ocorreu há cerca de cinco semanas. Mais de 110 mulheres da área acham-se nos primeiros três meses de gravidez, os mais críticos.

Geral

Projecto geotérmico em marcha nos Açores

A origem vulcânica dos Açores está na base dos estudos que agora decorrem no arquipélago

PONTA DELGADA, 13 — Regressaram ao continente, após uma semana de estadia, os consultores do Instituto de Geociências dos Açores para o projecto Geotérmico de S. Miguel, prof. dr. Luís Aires de Barros, prof. dr. Luís Mendes Victor e prof. Georges Zbysewski. Ficou ainda em S. Miguel o doutor Rui Cores Graça, geoquímico do Instituto Superior Técnico.

Com o regresso daqueles especialistas ficou concluída a tarefa número um «Task I» do Projecto Geotérmico a qual consistiu em diversas visitas a locais de interesse geológico de S. Miguel com vista a fornecer à Geonomics uma visão geral da estrutura geológica da ilha.

Na sala de reuniões do Instituto de Geociências, reuniram-se os técnicos portugueses e americanos tendo-se analisado, com detalhe, o plano de trabalhos elaborado pela Geonomics.

As equipas de cientistas visitaram também o maciço do Fogo, a região das Furnas o maciço das Sete Cidades e a parte mais antiga da ilha a zona do Nordeste e Tronqueira.

As equipas portuguesas e norte-americanas voltaram a ter uma reunião geral, tendo-se discutido os resultados das diferentes prospecções geológicas e analisado, em aspectos preliminares, as potencialidades geotérmicas de várias zonas do maciço de Água de Pau.

Os professores Aires de Barros, Mendes Victor e Zbyssewski, acompanahdos do director científico do Projecto Geotérmico, dr. Vcitor Hugo Forjaz, estiveram reunidos com o presidente da Junta Regional dos Açores, general Altino Pinto de Magalhães. Nessa sessão, que decorreu em ambiente muito cordial, chamou-se a atenção da Junta para a necessidade de se dotar o Instituto de Geociências de Técnicos e de equipamento adequado ao futuro controlo dos jazigos geotérmicos dos Açores.

Na realidade, especificando o contrato que a Geonomics é obrigada a transmitir conhecimentos para técnicos nacionais, há que aproveitar a presença dos especialistas norte-americanos para um treino conveniente de cientistas que pretendem fixar-se nos Açores e aqui desenvolver a geotermia e as indústrias relacionadas com aquela riquíssima fonte de energia.

ESTUDOS NA HORTA

. HORTA, 13 — A fim de iniciar a propecção geotérmica da vertente leste do Monte Queimado é aguardada na Horta, a chegada do geólogo dr. Gomes Teixeira, do geofísico Ferreira Antunes, e do técnico de laboratório João Camilho, especialistas da empresa continental Geocontrole.

Aquele estudo, oportunamente proposto pelo Instituto de Geociências dos Açores, tem como fim verificar as condições de estabilidade da referida encosta, com vista a permitir a construção de instalações definitivas de combustível no porto da Horta.

Em princípio pensa-se que é necessária a remoção de cerca de 40 mil metros cúbicos de materiais piroclasitcos, dando à vertente do Monte Queimado um perfil topográfico sem perigo para os depósitos a edificar na sua base.

Cultura e Desporto nas festas populares da Torre da Marinha

. Desfile com banda, concertos, exposições da RDA, alocuções da Comissão de Moradores, Junta de Freguesia de Arrentela, secretariado da Assembleia Popular do Seixal e da CA da CM do mesmo concelho, e jornadas desportivas, canto livre, noite de cinema (projecção da película «Deus, Pátria, Autoridade»), um colóquio sobre a Reforma Agrária com António Bica, ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária no VI Governo Provisório) e uma Feira Franca são alguns dos números do programa das festas populares da Torre da Marinha, freguesia do concelho do Seixal, que decorrerão de 14 a 22 do corrente.

Além dos números referidos, (8 dias de festa consecutiva), o programa inclui, ainda, largada de pombos e natação, no dia 15, «A condição da mulher», em colóquio, a 16, ranchos folclóricos e uma exposição cultural da Roménia, no dia 20, teatro, pintura e cinema (21), e uma gincana de motorizadas e outra de bicicleta, em 22. Uma corrida infantil de sacos e o concerto de encerramento nesse mesmo dia.

Colaboram na iniciativa, entre outros organismos, as CA do Seixal e do Barreiro, o Clube Naval do Barreiro, a DGD, a JAOJ, a Inatel, o MCS, a embaixada da Roménia, as Associações de Amizade Portugal-RDA, Portugal-URSS e Portugal-Cuba, pertencendo a organização das festividades à Comissão de Moradores da Torre da Marinha.

CULTURA POPULAR EM FERREIRA DO ZÊZERE

O CCR (Centro de Cultura e Recreio) promove, por seu turno, nos meses de Agosto (a partir de terça-feira próxima), Setembro, Outubro e Novembro, as suas II Jornadas de Cultura Popular naquela localidade.

Do programa provisório constam, por enquanto, a projecção do filme «Deus, Pátria, Autoridade», de Rui Simões, a apresentação da peça «As mãos de Abraão Zacut» (do nosso camarada de Redacção Stau Monteiro), «Sete Peças em um acto», pelo Grupo de Teatro da Frazoeira, e obras de António José da Silva (O Judeu) e Pierre Gamarra («O Rei Mirlitão»), em Agosto e Setembro.

Ainda para Setembro e Outubro, para além de peças de António Cláudio, Irwin Shaw e «Monserrate», de Emannuel Robles (teatro), o programa (provisório) adianta concertos pelos «Chorus Aurius», de Vila Nova de Ourém, e «Choral Phidelius» de Torres Novas.

Choral Phydellius prepara comemoração do 20.º aniversário

O Choral Phydellius, com sede em Torres Novas, prepara já o programa de comemoração do seu 20.º aniversário, que ocorrerá a 17 de Maio de 1977.

Como ponto fulcral, conta-se a realização do I Encontro de antigos e actuais elementos do Choral, deadida em reunião recentemente realizada.

este Encontro, divulgou a Comissão Organizadora Provisória um documento no qual salienta:

«Numa primeira reunião, em que estiveram presentes os elementos da direcção, o maestro, e alguns antigos elementos, foram discutidos e aprovados na generalidade, os objectivos essenciais do I Encontro.

«Estes são, para além do carácter festivo que a comemoração justifica, a dinamização do próprio coro com a presença dos antigos elementos que o desejem num trabalho conjunto ao longo do ano, em várias actividades, e a análise do que foram vinte anos de experiência e participação no coro, pretendendo-se que dela resulte uma tomada de posição conjunta, face ao actual momento do movimento coral do nosso País.

«Foi formada uma Comissão Organizadora Provisória, que ficou encarregada de dar publicidade ao mesmo, através dos órgãos de Informação regional e nacional, e convocar nova reunião de antigos elementos em Setembro, para se constituir a Comissão Organizadora definitiva.»

Os antigos elementos do Choral Phydellius, que estejam interessados em partidipar nesta iniciativa, devem contactar a direcção do coro, pessoalmente na sede, ou por escrito, para o Apartado 44 Torres Novas.

"A Juventude Soviética" em Faro

. A exposição «A Juventude Soviética» estará patente, a partir de hoje e até 18 do corrente, na Escola Industrial e Comercial de Faro. A iniciativa pertence ao departamento juvenil da Associação de Amizade Portugal-URSS e insere-se no programa traçado em 1 de Julho último quando, em conferência de Imprensa, dirigentes daquele organismo adiantaram as linhas essenciais da exposição.

Após ter passado por Lisboa, Coimbra e Porto, entre outras das capitais distritais, a exposição «A Juventude Soviética» é hoje, ao fim da tarde, inaugurada naquele estabelecimento de ensino, proporcionando ao povo algarvio a possibilidade de conhecer, em imagens, a vida do povo soviético, designadamente no mundo do trabalho, da cultura, do ensino e dos tempos livres.

Seminário de vigilância dos vulcões açorianos

. PONTA DELGADA, 12 — (ANOP/«D.I.») Organizado pela Comissão Nacional do Ambiente, e com o patrocínio da UNESCO, decorrerá nesta cidade, de 13 a 19 do próximo mês, um seminário sobre a vigilância e previsão da actividade vulcânica. Dão o seu apoio à iniciativa a Junta Regional, Juntas Gerais, Comissões de Turismo, Instituto Universitário dos Açores e Instituto de Geociências.

Prevê-se a participação de vulcanólogos franceses, italianos, ingleses, espanhóis e portugueses. O prof. doutor Frederico Machado, da Universidade dos Açores, assumirá funções de secretário-geral da Comissão Organizadora Regional.

As sessões de trabalho decorrerão na cidade da Horta e no vale das Furnas, na ilha de S. Miguel. O arquipélago, devido à sua origem vulcânica, é particularmente indicado para qualquer sistema de vigilância e previsão neste sector.

A MORTE DE LEZAMA LIMA

"Um novo Gôngora" (segundo Claude Fell)

PARIS, 13 — (IPS) — O crítico Claude Fell compara com D. Luís de Góngora o poeta cubano José Lezama Lima, falecido em Havana na passada segunda-feira. Essa afirmação saiu no «Monde».

Fell sustenta que com a morte de Lezama Lima desapareceu um poeta, romancista e ensaista de excepcional envergadura e densidade.

Acrescenta o crítico que para a maior parte dos escritores da América Latina o falecido autor cubano representava uma espécie de «árvore tutelar».

Classificado como «um Paul Valéry tropical», Lezama Lima tinha vocação universalista. Depois de Góngora escreve Fell as letras hispânicas praticamente não tinham conhecido semelhante «potência metafísica».

O seu primeiro e mais famoso romance, «Paradiso», saído em 1966, começou por ser proibido em Cuba. Mais tarde as autoridades permitiram a sua difusão, após uma intervenção especial de Fidel Castro. O escritor argentino Júlio Cortázar disse de «Paradiso» que «esta obra, de imagem sensual e estranha, convida à abertura para o místico e o teológico, para um mundo de puras intelecções, um jardim erótico onde essas mesmas intelecções se fazem cores, abraços, danças».

Director-adjunto da Air France em Lisboa

. Porque acredita «no potencial turístico de Portugal e no sucesso do Algarve», e porque a sua empresa, de dimensão internacional, «deposita fortes esperanças na estabilização democrática» do nosso país, chegou ontem a Lisboa, onde ainda permanece, Henri Georges, presidente da sociedade da cadeia de hoteis «Meridien», que assim retribui as visitas que empresários portugueses lhe fizeram. em Abril findo (após as eleições para a AR), em Paris.

A «Meridien», empresa associada à companhia Air France, engloba 15 hotéis de classe internacional e 15 outros em vias de construção. Marescot, por seu turno, é simultaneamente director-geral adjunto da Air France e presidente da «Meridien», e considerando um perito no domínio da gestão do transporte e do turismo.

Lisboa e Varsóvia trocam turistas

Um grupo de mais de centena e meia de trabalhadores e estudantes polacos iniciou uma digressão pelo nosso País que o levará sucessivamente a Coimbra, Conimbriga, Figueira da Foz, Leiria, Santarém, Setúbale Palmela.

Entretanto partiu para Varsóvia um grupo português, também numeroso, que ali passará um tempo em vilegiatura turística sob os auspícios da Turicoop-Turismo Social e Juvenil.

Os visitantes polacos deverão avistar-se, entre nós, com membros do Governo, dirigentes sindicais e da Associação Académica de Coimbra, e bem assim com comissões de trabalhadores da Sacor, Siderurgia Nacional e Estaleiros Navais da Margueira (empresas que visitarão demoradamente).

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA metro PALHAVÃ telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
encenação JOÃO LOURENÇO
não acons
(11 semanas em cena)
DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21 e 15 H.
SÁBADO, ÀS 15.30 e 21.15
DOMINGO, só às 16 h.

ESCÓCIA E LONDRES
Partidas semanais de Julho a Outubro
• Avião + Autopullman
• Hotéis com banho + Refeicoes
• Varias visitas de Cidades e Lagos
• Guia acompanhante
1 ou 2 Semanas
RESERVAS E INFORMAÇOES
abreu
Fundado em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CONVERSA COM O PADRE BROWN

Eu — Boas noites, padre.

Padre Brown — Boas noites, meu filho. Que me queres?

Eu — Preciso dos seus bons ofícios.

Padre — Tens a Judiciária, filho.

Eu — Ela agora anda muito ocupada. E oxalá vá até ao fim...

Padre — Claro que há-de ir. Por mim, agora, nada a fazer. Estou muito ocupado na resolução deste crime no jardim que a Televisão cometeu esse outro crime de transmitir às 11 horas. Felizmente não perdi o meu tempo. Estive a assistir à *Mandrágora* no segundo programa à espera do crime que eu havia de resolver.

Eu — As coisas vão bem encaminhadas?

Padre — Cá pra mim é igual ao litro. Façam lá os crimes que fizerem, mesmo antes de eles se fazerem já eu sei quem foi o criminoso. Bom, mas como tu és quase meu colega...

Eu — ... Padre!

Padre — omem, deixa-te de modéstias. Bem vistas as coisas, como telespectador, tens visto muitos mais crimes do que eu. Pergunta lá.

Eu — Em primeiro lugar, que me diz à repetição do discurso do Presidente do Conselho?

Padre — Sinceramente acho que foi um exagero. Além de que se tratava mais de um comício político do que da discussão de um programa. Seria muito mau que a Televisão se transformasse no órgão submisso de um partido.

Eu — Isso lembra-me coisas muito tristes...

Padre — Vamos esperar que o bom-senso acabe por prevalecer. Nestas coisas, é sempre de boa táctica imaginarmos uma coisa pior.

Eu — Por exemplo?

Padre — Ora! Imagina tu que assistias durante duas horas a um discurso do Sottomayor Cardia...

Eu — Livra!

Padre — Já vês, meu filho! Há sempre um mal pior do que outro mal. Tu sabes por que é que o Partido Socialista deixou de dizer que o seu socialismo era de rosto humano?

Eu — Não faço ideia.

Padre — Foi por causa do rosto do Cardia...

Eu — O padre assistiu aos debates na Assembleia?

Padre — Claro. Não perdi um único.

Eu — O padre lembra-se...

Padre — Ó meu filho, por favor não me venhas falar do discurso do ministro Almeida Santos.

Eu — Não se trata disso. O padre lembra-se daquela intervenção do Cardia em que...

Padre — Falemos de coisas sérias, meu filho. Das senilidades precoces, como disse outro deputado, não fala a história. Além de que as palmas do CDS e do PPD valem por três vadaladas e um balde de cal.

Eu — Mas que crimes vai essa personagem de Walt Disney cometer no Ministério da Educação quando a verdade é que um deputado do PPD já disse que ficaram tranquilos depois de o ouvirem?

Padre — Deixa. Há um tempo para o crime e um tempo para o castigo.

Eu — Desgraçado!, vão dizer que está a ameaçar.

Padre — É da Bíblia, meu filho, é da Bíblia. Não sei onde, como o deputado Acácio, mas deve lá estar.

Eu — Mas ainda a respeito de crimes na Assembleia.

Padre — A minha opinião é que não vale a pena procurar os crimes individuais. Na minha opinião, o maior crime foi a convergência que as forças da direita com certas forças do Partido Socialista. Em Bona devem ter apreciado muito...

Eu — Mas essa «convergência» não corresponde em nada aos interesses do povo português.

Padre — Nessas coisas não me meto, eu estou de passagem em Portugal, não me quero meter nos vossos assuntos, não quero imitar o Gunter Grass que esteve na Televisão a tocar o seu tambor reaccionário.

Eu — Respeito os seus escrúpulos. Mas gostava que me esclarecesse algumas dúvidas.

Padre — Mas depressa porque o intervalo está a acabar e eu ainda tenho de ir fazer a minha rábula.

Eu — Por que razão falou o deputado Amaro da Costa de *uma economia pleonasticamente débil e socialista»?*

Padre — Trocada por miúdos, a expressão significa o seguinte: Se dizemos que uma economia é débil já sabemos que é uma economia socialista. Se dizemos que uma economia é socialista não é preciso acrescentar mais nada para se saber que é uma economia débil...

Eu — Por exemplo: as economias italiana, brasileira, inglesa, etc., são débeis. Logo...

Padre — ... são economias socialistas...

Eu — As economias da União Soviética, da Bulgária, da República Democrática Alemã, de Cuba, etc., são economias socialistas... Logo...

Padre — ... são capitalistas.

Eu — O padre está a falar a sério?

Padre — Não me perguntes isso a mim, meu filho. Pergunta ao Amaro da Costa...

Eu — Outro assunto. O ministro do Trabalho disse que os dias de greve não deviam ser pagos pelos patrões porque isso seria a ruína do aparelho produtivo...

Padre — Disseste tu, meu filho, que é o ministro do Trabalho.

Eu — Exactamente.

Padre — Sim. Mas trabalho... de quem? Ora repara: os trabalhadores são vítimas de uma injustiça social; entram em greve para repará-la; quem deve custear a paralisação? As vítimas da injustiça ou os causadores dela? Se são os trabalhadores a sofrer as consequências, onde está a moralidade? Quem são, na realidade, os castigados? Espera pelo fim do episódio de hoje e verás que o castigado vai ser o criminoso e não a vítima. É bom assistir aos meus episódios. Aconselha o dr. Marcelo Curto. De vista mudaria, tenho a certeza.

Eu — Padre, gostaria ainda de...

Padre — Desculpa, vou entrar já.

Eu — Mas tenho de lhe apresentar uma série de crimes... A intoxicação de opinião pública feita através da Televisão... O anticomunismo na RTP... A desorganização, o caos, o desrespeito pelo cumprimento de programação, a submissão à política do imperialismo, o desprezo pelas acções relevantes dos trabalhadores e da juventude, a mediocridade permanente...

Padre — Eh, o que ai vai! O caso é muito mais grave do que eu supunha, meu filho. Olha, em breve regressarei a Lisboa e conversaremos depois com mais vagar.

Eu — Mas o padre volta?

Padre — Volto, volto na volta.

Eu — Volta como?

Padre — Na volta, filho, na Volta a Portugal. Estou inscrito. Admiras-te? Caramba, nunca me viste andar de bicicleta? Sou um alho! Em verdade, em verdade te digo que ninguém entrará de Mercedes no Reino de meu Pai.

ANÚNCIO

ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval, aprovado por decreto n.º 454/70 de 1 de Outubro de 1970, anuncia-se a abertura, de 15 de Julho às 16 horas de 13 de Agosto, do concurso para a admissão dos seguintes cadetes :

Curso de Marinha	**60**
Curso de Engenheiros Maquinistas Navais	**15**
Curso de Administração Naval	**4**

As condições de admissão e as provas a prestar pelos candidatos constam de editais afixados na Escola Naval (Alfeite) Capitanias e Delegações Marítimas, Liceus e outros estabelecimentos de ensino.

Escola Naval, Alfeite, em 2 de Agosto 1976

O SECRETÁRIO

Carlos Alberto Nunes Marques

cap. ten. AN

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo prazo de vinte dias, a contar de imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» — para arrematação das seguintes empreitadas :

A) — Repavimentação da Rua S. Pedro de Caparica

BASE DE LICITAÇÃO	254.596$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ...	6.400$00

B) — Repavimentação da Av. do Oceano em Santo António de Caparica

BASE DE LICITAÇÃO	473.250$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ...	11.900$00

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se nos Serviços de Equipamento Social desta Câmara.

A abertura das propostas realiza-se pelas dezassete horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo do termo fixado.

Câmara Municipal de Almada, 9 de Agosto 1976

Hoje

Concurso Terra a Terra Minha Gente — Bragança

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **«A Volta ao Mundo em 80 Dias»**
19.25 **Os Ferros Forjados** — um programa da Arca-Filmes.
20.00 **Momento Desportivo** — o desporto em debate.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **Terra a Terra Minha Gente** — concurso — sessão dedicada ao Distrito de Bragança.
22.35 **Cinema-76**
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Pippi das Meias Altas»** — série filmada (14.º episódio).
20.30 **Fronteiras do Amanhã**
20.45 **Da Saúde e da Vida** — neurologia (1.º programa).
21.05 **«A Família Boussardel»** — série filmada.
22.00 **Telejornal**
23.10 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.15**: Hoje Pode Ver — cartaz dos programas da RTP; **14.25**: Retrospectiva; **14.40**: Culinária — transmissão dos Estúdios do Porto; **15.05**: Aconteceu, Acontece...; **15.35**: «Jovens Rebeldes» — série filmada; **16.30**: Fungagá da Bicharada; **17.00**: «Casa Georgiana» — SÉRIE FILMADA; **17.30**: Campeonatos Nacionais de Natação — transmissão directa da piscina de Algés; **19.00**: Stop; **19.15**: Cinema de Animação — um programa apresentado por Vasco Granja; **19.50**: «Gente do Amanhã» — série filmada; **20.10**: Cartaz TV; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Coisas e Loisas — TERCEIRO PROGRAMA DESTA SÉRIE DARAI, vencedora da Rosa de Ouro de Montreux (1975); **22.15**: Uma Viagem à China — em debate; **23.10**: Telejornal — 3.ª EDIÇÃO; **23.25**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e Música de Câmara Portuguesa — pelo Quarteto Filarmónico que interpreta a «Suite Rústica», de Fernando Lopes Graça; **20.15**: Os Ferros Forjados — um programa da Arca-Filmes; **20.40**: Os Clássicos do Cinema — os fidalgos da Casa Mourisca **2.00** Telejornal **22.30** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 12-B - Rua Macau, 8

Desporto

NO PAÍS DE VIDELA

Mundial de Futebol preocupa a Argentina

CÉSAR VALLE

De acordo com as informações tornadas públicas pelo governo fascista e oligárquico de Videla, intensificou-se nos últimos meses, ao mesmo tempo que o combate à guerrilha e à luta do povo argentino pelo pão, pela paz e pela independência nacional, a etapa preparativa que culminará na satisfação das principais necessidades, quanto a infra-estruturas, em matéria de comunicações para o Campeonato do Mundo de Futebol de 1978.

Na sede da secretaria de Estado das Comunicações, o titular da pasta, um dos muitos generais da extrema-direita argentina que sobraçam todos os ministérios (Alberto V. Neto), manteve e desenvolveu, durante algumas horas, no mês passado, um encontro de trabalho com o presidente do «ente autárquico mundial-78», também general (Omar Actis), o administrador da empresa nacional das telecomunicações, coronel Eduardo Oscar Corrado (outro militar fascista), e funcionários e técnicos dos quatro canais televisivos que funcionam na capital argentina, além de representantes de outros órgãos oficiais, a maioria deles «reabilitados» pelo golpe da direita militar argentina.

Os funcionários do «ENTEL» (entidade executiva responsável pela planificação de todo o programa relativo ao «Mundial») fizeram uma ampla exposição sobre os dispositivos que prevêm (e a isso se referem) a construção de diversas obras infra-estruturais na rede geral telecomunicativa e na estação de Balcarce. Além disso, fixaram as pautas para o desenvolvimento imediato dos trabalhos e o chamado ponto de «licitação nacional e internacional», por forma a cumprir os requisitos que sobre a matéria estabelecem os regulamentos internacionais da FIFA.

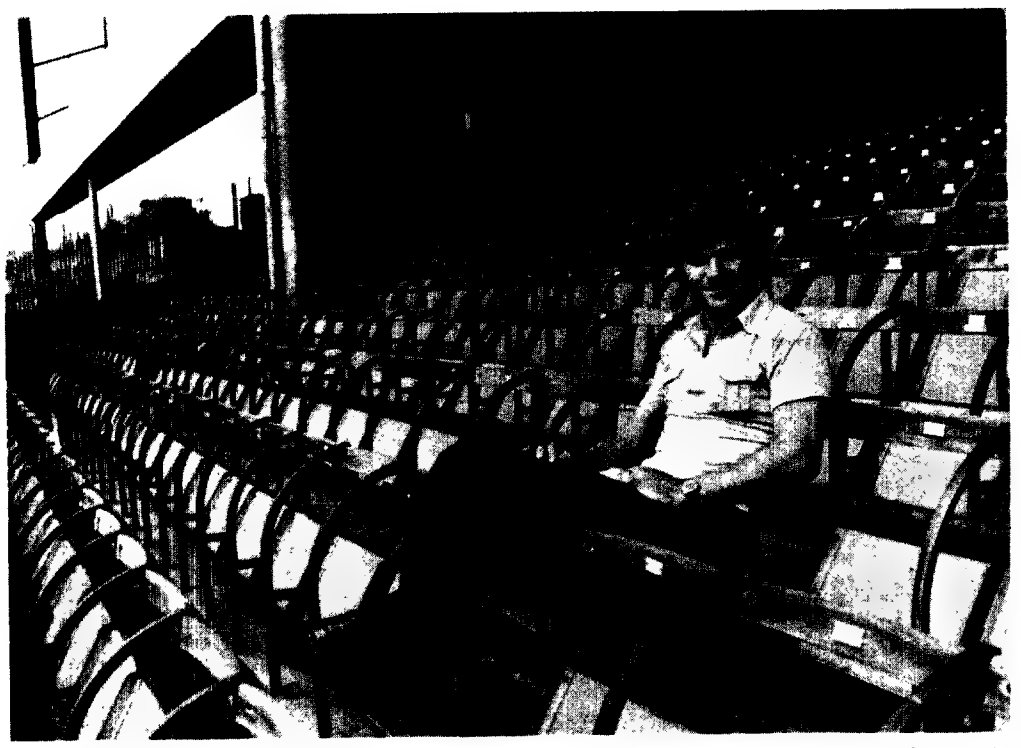
Noutro sentido, já uma semana antes se tinham encontrado o técnico da selecção nacional argentina, César Luís Menotti, e o presidente da Associação de Futebol da Argentina, dr. Alfredo Francisco Cantillo, que terminou de modo a distanciar ainda mais um do outro, dadas as diferentes opiniões que sobre a preparação da selecção argentina qualquer deles tem. O pomo da discórdia parece ter residido, como candente realidade, no «velho problema» que respeita à manutenção de uma equipa (selecção) permanente e regular, o que iria, significativamente, impedir a venda de jogadores argentinos para o estrangeiro com a concomitante diminuição de entrada de divisas para um país que atravessa, presentemente, uma das suas piores crises de sempre. Muitos dos futebolistas que estavam previstos no programa conjuntural para 1977 estão, neste momento, dispersos pelo Brasil, Espanha, Uruguai e França. Os que se mantêm nas equipas nacionais terão prazos de inactividade, de acordo com o calendário argentino, que não obedecem ao programa de trabalhos traçado por César Menotti.

DOIS MIL DÓLARES POR MÊS

De qualquer dos modos Menotti insiste nesse ponto (uma equipa permanente e rodada, sem hiatos na sua preparação) e, para já, receberá no mês corrente os dois mil dólares mensais de contrato que estabeleceu com a federação argentina, o que, se para qualquer outro país mais desenvolvido da América do Sul não é exagero, para a Argentina, nas actuais circunstâncias, constitui um ónus assaz expressivo.

Nas mesmas condições, embora menos cotadas, encontram-se os colaboradores de Menotti, que já este mês deverão receber o primeiro ordenado do contrato que em devido tempo firmaram com os responsáveis directivos argentinos. Calcula-se que as remunerações mensais para toda a equipa que se ocupa da preparação da selecção argentina atinja oito mil dólares. Nenhum dos técnicos ou preparadores está disposto, conforme sugeriu o dr. Cantillo, a prescindir de um peso do montante do contrato estabelecido com a Federação Argentina de Futebol.

Entretanto, mesmo a estabilidade de Menotti à frente da selecção depende de uma série de circunstâncias difíceis de prever, admitindo os jornalistas desportivos deste país que a rescisão do contrato com o actual responsável culminaria um período bastante importante na história do futebol argentino, durante o qual, em poucos meses, Menotti recuperou para o futebol nacional o prestígio internacional que lhe vinha escapando nos últimos anos.



E a maior aquisição do Arsenal para a época que se avizinha. Nome: McDonald, também conhecido por Malcom (sem X). Malcom McDonald que tentará, esta época, retribuir aos The Gunner' («Os Canhoneiros») o preço da sua compra, e levar os arsenalistas a um comportamento diferente do da temporada passada, onde o seu novo clube averbou, durante domingos a fio, derrota sobre derrota. Mas se a compra de McDonald chama a atenção pelas libras que envolve (o número não é bem conhecido), que dizer da transferência do argentino Kempes para o Valência (400 mil dólares)? Ou, ainda, do que pede (um milhão de dólares!!!)o tesoureiro do Peñarol (Uruguai) pelo seu atacante Morena, que pontifica em Montevideu (há três épocas) depois de se ter revelado no River Plate?

XADREZ

Fischer-Karpov: duelo à vista

O antigo campeão mundial de xadrez, o norte-americano Bobby Fischer, avistou-se, há duas semanas, em Tóquio, com o actual detentor do título, Anatoly Karpov, da União Soviética, a fim de debater as condições para um «match» particular – revelou em Amsterdão o presidente da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), dr. Max Euwe.

Segundo Max Euwe, Fischer e Karpov teriam concordado, em princípio, em jogar o «match» no fim deste ano, devendo encontrarem-se em Bienne, na Suíça, ainda este mês, para debater pormenores finais do encontro. O dr. Euwe sublinhou, no entanto, nada ter a ver com as negociações para o encontro, no qual estará em jogo, segundo se afirma, uma «bolsa» de cinco milhões de dólares, e acrescentou que tal partida não se realizará sob os auspícios da FIDE.

O presidente da FIDE, também antigo campeão mundial, pôs, no entanto, muitas dúvidas acerca da Realização do encontro, e acrescentou: «Fischer fará novas exigências, Karpovo não as aceitará e tudo ficará em nada. Já passei por isso antes. Mas caso os dois grandes mestres cheguem a acordo sobre todos os promenores o título não estará em jogo». Fischer perdeu o título em 1975, a favor de Karpov, por falta de comparência, quando se recusou a jogar com este, por discordar das regras estabelecidas pela FIDE para o encontro.

BENT LARSEN

O grande mestre dinamarquês Bent Larsen empatou com o alemão federal Robert Huebner, na décima nona e última jornada do Torneio Interzonal de Xadrez, que decorreu em Bienne. Larsen conseguiu 12,5 pontos nas 19 jornadas do torneio, no qual foram apurados os três primeiros classificados para participarem no Torneio de Candidatos, a disputar do próximo ano.

Além dos três primeiros do Torneio de Bienne, têm direito a participar do Torneio de Candidatos os três primeiros do Interzonal de Manila (Henrique Mecking, do Brasil; Lev Popugaevski da União Soviética; e Wolfgang Uhlmann, da República Democrática Alemã), bem como o antigo campeão mundial Bobby Fischer, e o soviético Viktor Korchnoi (na Holanda).

O mais directo rival de Larsen, o soviético Mikhaeil Tal, antigo campeão do mundo, empatou também o seu último encontro, com o israelita Vladimir Liberson, e ficou no segundo lugar, com 12 pontos.

Resultados da décima nona e última jornada do torneio de xadrez de Bienne: Rojas Castro (Colômbia) – Lajos Portisch (Hungria), 0-1; Istvan Csom, (Hungria) – Boris Gulko (URSS), 1-0; Vladimir Liberzon (Israel) – Mikhaeil Tal (URSS), 05,-0,5; Bent Larsen (Dinamarca) – Robert Huebner (RFA), 0,5-0,5 ; Vasily Smylov (URSS) – Raul Sanguineti (Argentina), 0,5-0,5; Efim Geller (URSS) – Kenneth Rogoff (EUA), 0,5-0,5; Alexander Matonovic (Jugoslávia) – Jan Smejkal (Checoslováquia) 0,5-0,5; Ulf Andersson (Suécia) – Robert Byrne (EUA), adiada; Tigran Petrosyan (URSS) – Joaquin Diaz (Cuba) ; adiada; Genadi Sosonko (Holanda) – Andre Lombard (Suíça), adiada.

Classificação: Larsen, 12,5 pontos; Tal e Portisch, 12; Huebner e Smyslov, 11,5; Petrosyan e Byrne, 11 (uma partida suspensa); Andersson, 10 (1); Smejkal, Geller e Csom, 10; Sosonko, 9 (1); Gulko, Rogoff e Liberzon, 9; Sanguinet, 8,5; Matanovic, 8; Castro, 6; Lombard, 4,5 (1) e Diaz 2,5

LÁ FORA

PROFISSIONALISMO

. . O «grande mestre» soviético Viktor Korchnoi foi nomeado orientador da equipa holandesa que vai disputar a «Olimpíada de Xadrez», em Israel, em Outubro próximo — anuncia a Federação holandesa do «jogo-ciência».

Korchnoi, que aguarda uma decisão sobre o seu pedido de asilo político na Holanda, receberá uma importância, não revelada, pelo seu trabalho de orientação da equipa de seis elementos.

Segundo a Federação, esta nomeação respeita apenas à próxima Olimpíada, não tendo, portanto, carácter permanente.

SURPRESAS

. . Duncan Mcdonald, dos Estados Unidos, foi o vencedor da prova dos 5.000 metros disputada no segundo dia do Torneio de Atletismo que está a decorrer no Estádio Olímpico de Estocolmo. Mcdonald, de 27 anos, conseguiu o tempo de 13 minutos de 19,40 segundos, marca que constitui novo recorde dos Estados Unidos. No segundo lugar ficou o neozelandês Rod Dixon com 13.21,16, enquanto o noruegues Knut Boeroe obtinha a terceira posição, com 13.28,04.

Classificação: 1.º Duncan Mcdonald j9eua0, 13.19,40 (recorde dos Estados Unidos); 2.º Rod Dixon (Nova-Zelândia), 13.21,16; 3.º Knut Boeroe (Noruega), 13.28,04; 4.º Willy Polleunis (Bélgica), 13.32,33; 5.º Karl Fleschen (RFA), 13.42,82; 6.º Ryszard Kopijasz (Polónia), 13.46,43; e 7.º Zoran Morowic (Jugoslávia), 14.01,63; **3000 metros obstáculos:** 1.º Bronislaw Malinowski (Polónia), 8.12,23; 2.º Anders wgarderud (Suécia), 8.13,11; 3.º Dans Glans (Suécia), 8.15,32; 4.º Tapio Kantanen (Finlândia), 8.17,72; e 5.º Michael Karst (RFA) 8.18,36; **Outros Resultados: 200 metros,** 1.º James Gilkies (Guiana), 20,9; 2.º Thorsten Johansson (Suécia), 21,3; e 3.º Anthony Davies (Jamaica), 21,7; **110 Metros Barreiras:** 1.º Guy Drut (França), 13,57; 2.º Willie Davenport (EUA) 13,57; e 3.º Kenth Olsson (Suécia), 14,63; **Salto em Altura:** 1.º Jacek Wzsola (Polónia), 2,24 metros; 2.º Dwight Stones (EUA), 2,24; 3.º Tom Woods (EUA), 2,21; 4.º Rory Kotinek (EUA), 2,15; e 5.º Hans-peter Habegger (Suíça), 2,10; **Disco:** 1.º Mac Wilkins (EUA) 65,84; 2.º John Powell (EUA), 65,46; 3.º Knut Hjeltnes (Noruega), 63,76; e 4.º Pentti Kahma (Finlândia), 60,34; **800 Metros (Senhoras):** 1.ª Anita Weiss (RDA), 1.57,3; 2.ª Cyndy Poor (EUA), 2.00,15; e 3.ª Gunilla Lindh (Suécia), 2.06,26; **1.500 Metros:** 1.º Janos Zeman (Húngria), 3.36,96; 2.º Mike Durkin (EUA), 3.36,99; 3.º Herman Migon (Bélgica), 3.37,82); 4.º Klaus-Peter Hildenbrand (RFA), 3.41,49; 5.º Bjoern Nilsson (Suécia), 3.44,5; e 6.º Mark Nevens (Bélgica), 3.44,52; **400 Metros:** 1.º Michael Fredriksson (Suécia), 46,72; 2.º Anthony Davies (Jamaica), 47,49; 3.º Lars Ingmann (Dinamarca), 47,86; e 4.º Maurice Peoples (EUA), 47,88; **Salto à Vara:** 1.º Tadeusz Sluarski (Polónia), 5,40; 2.º Dan Ripley (EUA), 5,40; 3.º Wojciech Buciarski (Polónia), 5,40, 4.º Ingemar Jernberg (Suécia), 5,30; e 5.º Terry Porter (EUA), 5,20; **200 Metros (Senhoras):** 1.ª Irena Szewinska (Polónia), 22,59; 2.ª Annegret Richter (RFA), 23,05; e 3.ª Linda Haglund (Suécia), 23,96; **Dardo (Senhoras):** 1.ª Ruth Fuchs (RDA), 61,86; 2.ª Asa Westman (Suécia) 50,60; e 3.ª Anne Gro Haby (Noruega), 50,16.

POLÓNIA

Kazimderz Gorski, técnico da selecção polaca de futebol (que terá de defrontar Portugal na fase preliminar para o Campeonato do Mundo), demitiu-se das suas funções. Nos cinco anos em que Gorski esteve à frente da selecção, esta disputou mais de 70 encontros internacionais, conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Munique e a de prata nos de Montreal e classificou-se em terceiro lugar no Campeonato Mundial de 1974.

Segundo algumas indicações o técnico polaco teria sido sondado para treinar um clube estrangeiro, decorrendo, nesse sentido, actualmente conversações (que parecem bastante adiantadas e com largas hipóteses de levarem Gorski a transferir-se).

TAÇA DE OIRO

A Associação uruguaia de Futebol ratificou oficialmente que participará na Taça de Oiro, que se jogara no Brasil no próximo ano, com a actuação de todos os países que tenham sido campeões mundiais de futebol

O Uruguai, que foi campeão mundial

Continua na pág 18

PORTUGAL

ALVALADE

Parece que o Sporting, em vista do silêncio das «vedetas» que teria apalavrado em terras brasileiras, decidiu virar os olhos para a Europa e procurar por cá reforços de verdadeira categoria internacional: fala-se (assim) num eventual regresso de Yazalde a Alvalade ou, na alternativa, na contratação de Keita, o homem do Mali que milita no Valencia.

ANTECIPAÇÃO

O jogo Sporting-Benfica, da primeira jornada do «nacional» futebolístico, foi antecipado para 4 de Setembro.

CONVITE

O prof. Armelino Bentes (nome exponencial do basquetebol e figura em relevo no CDUP) foi convidado para ocupar o cargo de novo delegado da DGD no Porto.

DIVULGAÇÃO

Maria Judite Gomes desloca-se este fim de semana a Ponta Delgada, na companhia de Victor Martins (da Federação de Patinagem) para dirigir um curso local da sua especialidade: patinagem artística.

HÓQUEI PATINADO

Em Toronto, a selecção nacional de hóquei em patins defronta hoje a Itália, no «quadrangular» que tem o Canadá como cenário.

VISEU

O técnico brasileiro Osvaldo Silva passou a orientar a turma do Académico de Viseu.

PINGUE-PONGUE

Da assembleia geral efectuada na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa para as eleições dos novos corpos gerentes, resultou que os anteriores responsáveis directivos foram reconduzidos a expresso pedido dos clubes (a maioria) filiados naquele órgão.

Assim, foram (re)eleitos os seguintes elementos: Miguel Barros (Assembleia-Geral); Mário Patrício (Direcção); António Queirós (Conselho Fiscal); Carlos Neves (Conselho Técnico); e dr. Luís Villa (Conselho Jurisdicional). No decorrer da aludida assembleia extraordinária foram divulgados pontos dos projectos que os dirigentes pretendem materializar, designadamente o que respeita à efectivação de um curso de treinadores. Foi igualmente referida a necessidade de construção de um pavilhão único de ténis de mesa, além do eventual alargamento da rede da arbitragem e a realização de um Torneio Internacional de Natal (este ano).

RAMALDENSE

Na Federação Portuguesa de Hóquei em Campo deu ontem entrada o recurso interposto pelo Ramaldense F. C., sobre o castigo aplicado pelo Conselho de Disciplina daquela entidade federativa aquando da realização do encontro com o F. C. Porto, na primeira volta do «Nacional» da modalidade, categoria máxima (seniores), em 26 de Junho findo. A documentação que «legaliza» o protesto foi enviada para o Conselho Jurisdicional daquela federação, que decidirá em última instância orgânica sobre a questão.

Inconformado com a drástica punição federativa o Ramaldense além daquela «démarche», envidou uma outra, essa já a um escalão governamental (DGD), pormenorizando, em relatório, os factos ocorridos. Pensa ainda aquele clube amador contratar, se necessário se tornar, um advogado para acompanhar todo o processo em curso.

TRAFARIA

Para assinalar o 6.º aniversário da Casa do Benfica da Trafaria, efectua-se no próximo dia 15 (às 13 horas) um almoço

Desporto

Rodeado por alguns dos seus colaboradores mais directos, o dr. Joaquim de Sousa, durante a reunião com os Órgãos de Comunicação Social

SECRETÁRIO DE ESTADO ANUNCIA

Amnistia geral no desporto português

O dr. Joaquim de Sousa abriu ontem as portas da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos para, no seu contacto inicial com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, divulgar que o Governo (por seu intermédio) resolvera conceder a mais ampla amnistia no campo desportivo da nossa terra. Mas, para além desse jubiloso acontecimento, mais (e sobre muitas coisas) falou o nome da cúpula do desporto português.

Para começar, o dr. Joaquim de Sousa abordou a nova perspectiva da política de juventude que será incrementada pelo Fundo de Apoio ao Associativismo Juvenil (F.A.A.J.) a suceder ao F.A.O.J.

No sector escolar (disse o secretário de Estado) **vamos fazer uma «política de pequenos recintos», que sirvam a instrução primária. Tencionamos levar a cabo experiências pedagógicas (semelhantes às adoptadas em França) para formação e especialização de docentes. Queremos desporto no período de férias, para formar jovens estudantes-trabalhadores.**

Mais adiante:

. — **Realizaremos estudos técnicos sobre o aproveitamente das instalações desportivas existentes. Vamos socorrer-nos dos meios audiovisuais na formação pedagógica.**

«Quanto ao desporto federado, respeitaremos absolutamente a sua pirâmide. Foi o único sector da vida naciònal que, antes do 25 de Abril, já exercia a democracia. Agora, procuraremos definir o estatuto de «colectividade de utilidade pública», para que os emblemas contemplados com este título beneficiem de alguams regalias.

O dr. Joaquim de Sousa apresentou os seus mais directos colaboradores: prof. Trovão do Rosário (que vai dirigir o F.A.O.J.-F.A.A.J.), dr. Victor Brás (chefe do seu gabinete), Vasco Resende (adjunto directo) e prof. Castro Roque. E regressou ao tema «desporto federado»:

. — **Daremos o máximo apoio à criação da «Confederação de Desportos», apoiando também a realização de congressos a nível nacional. Haverá decidido intercâmbio desportivo com os países de expressão portuguesa. Deixaram-nos em cima da mesa diplomas vários: para uma lei orgânica da D.G.D., e um Instituto Nacional de Desportos, por exemplo. Pois tudo terá andamento: e, se por um lado iremos favorecer a realização, no nosso País, de um campeonato europeu de futebolistas juniores, igualmente nos preocuparemos para que, no orçamento do Estado (pesando embora a grave crise económica e o necessário clima de austeridade) as Federações sejam contempladas consoante as suas necessidades.**

Ao secretário de Estado foi posto, então, um tema incandescente: as mudanças da D.G.D. Respondeu o dr. Joaquim de Sousa:

. — **O Primeiro-Ministro e o ministro da Educação assinaram um despacho mandando cessar a comissão de serviço do prof. Melo de Carvalho, na D.G.D.**

«Não foi qualquer «saneamento selvagem». Unicamente o Governo deve formar equipa: e ter (portanto) «uma equipa». O major Rodolfo Begonha (desportista com muito mérito, dirigente de valor, possuidor do Curso de Educação Física Militar» é a pessoa indicada para assegurar a chefia do D.G.D. Tem uma integridade ainda não contestada!

. Prosseguiu o secretário de Estado:

. — **Em relação ao que, até aqui, se tem feito na Direcção-Geral dos Desportos, vai haver uma pausa para estudo e reflexão: e, depois, saber-se que quadro continua na D.G.D. Quero esclarecer bem isto: sou um elemento do presente e do futuro e, na realidade, não vale a pena, sem atento estudo e cuidada relfexão, comentar quem quer que seja.**

«Estou habituado a trabalho de equipa: assim vou trabalhar. Esclareço, porém, uma coisa. não gosto da palavra «massificação». Prefiro que se diga «democratização». A partir desta Secretaria de Estado e das direcções-gerais dela dependentes vão combater-se todas as vinculações políticas, vindas de onde vierem. Será obrigatório que não se manipule nem instrumentalize quem quer que seja.

Continuou, ante perguntas divergentes:

— **Vamos para um critério de competência, sem pensar em ideologias políticas. A democratização desportiva será para toda a população: não para núcleos artificiais, paralelos ao colectivismo desejado.**

. O dr. Joaquim de Sousa ainda abordou outras facetas desportivas:

. — *O Conselho Nacional de Desportos será uma «escola» para valorização de técnicos, dirigentes e árbitros: mas, como estava planificado, pareceu-me demasiado ambicioso.*

Logo:

— *Vale esta certeza: será sempre prioritário o desporto no ensino primário. E, nesta casa, haverá muitas reuniões periódicas para ouvir as críticas, por mais agrestes que sejam...*

Concluindo:

— *Quero deixar exarada uma citação aos clubes que são molas reais do Desporto em Portugal. Estaremos sempre a seu lado, sem distinção de cores ou projecção junto das grandes massas. Desde que se apresentem com programas e aspirações válidas, a nossa porta fica aberta: assim todos nos ajudem a levar a bom porto este barco.*

Não nos move outro rumo que não seja o de cumprir.

N. de S.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS DESPORTOS E ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

DESPACHO Nº 66/76

Ao consolidar-se a democracia em Portugal, através da posse do I Governo Constitucional, o Secretário de Estado da Juventude e Desportos considera que momento tão importante deverá ficar assinalado por um acto de indulgência que abranja todos quantos infrigiram as leis por que se rege a prática desportiva do país.

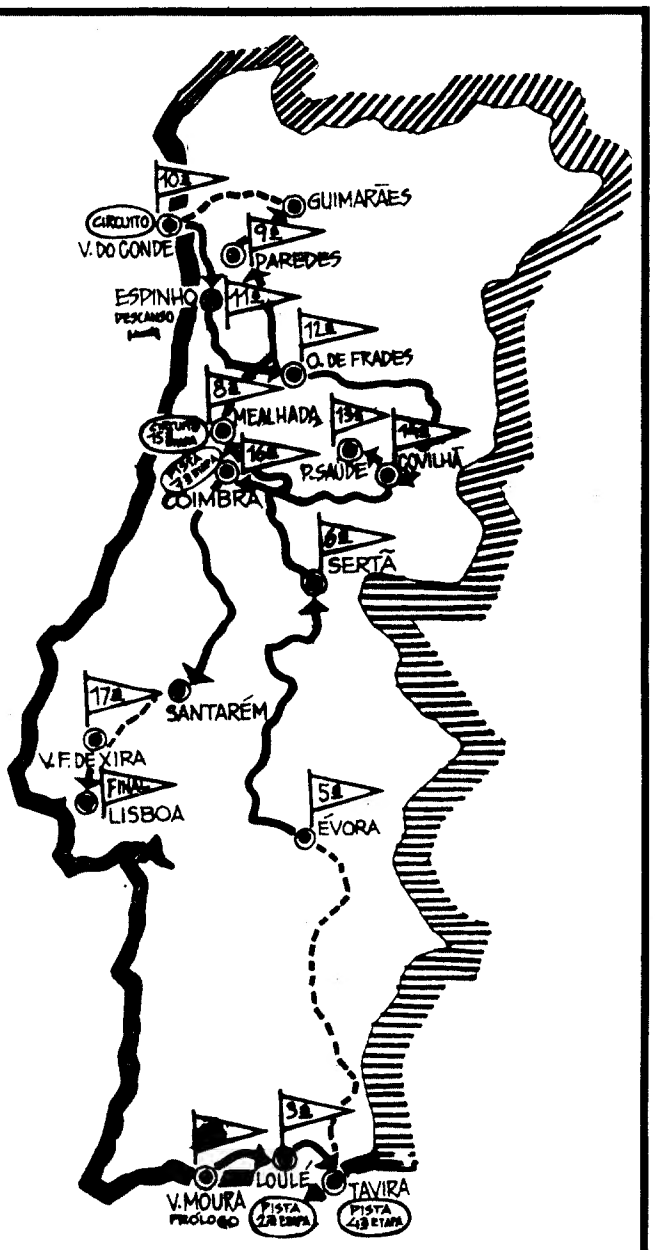
Assim, determina que sejam amnistiadas as penas disciplinares em curso, possibilitando-se, deste modo, o regresso imediato de dirigentes, técnicos, árbitros e atletas ao convívio da actividade desportiva, tornando-se este despacho extensivo às colectividades que se encontram nas mesmas condições.

Lisboa, 12 de Agosto de 1976.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DOS DESPORTOS E JUVENTUDE

O primeiro despacho do dr. Joaquim de Sousa

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA



O nosso camarada «Record» mostra assim o traçado da «Volta»

"Volta" vai espreguiçar-se no Algarve

Após um período de interregno, reflexo da controversa opinião de diversos elementos agregados a postos oficiais no nosso desporto, a «Volta a Portugal» regressa às estradas depois de (tal como aconteceu com o futebol profissional e o desporto de alta competição) ter resistido às mais desvairadas pressões de quem os queriam sepultar. O curioso (até) residiu no facto dos mais acérrimos atacantes do profissionalismo nas duas modalidades citadas (ciclismo e futebol) terem sido figuras que atingiram segurança financeira à custa (em tempo oportuno) da venda do seu labor precisamente na pedalada e no chuto, a nível altamente profissionalizado...

Enfim: a «Volta» voltou, passe a redundância, Principiará por espreguiçar-se junto ao mar, no belo Algarve: inédito nestas bandas. Depois, verdadeiramente a sério, dá a arrancada da grande selecção a partir de Évora: e irá por aí fora, mesmo sem o profissional Agostinho, abjurando o profissional Martins, apenas autorizando a presença do profissional Mendes mas em lugar onde não pode trepar às uvas (o antigo «leader» benfiquista será mecânico da «Safina» para ajudar o ex-profissional Joaquim Andrade a vencer esta «Volta» que a D.G.D. (antiga) idealizou só para ámadores.

A corrida principiará na segunda-feira. Tem defeitos no seu traçado? É natural: os erros partiram (logo) das secretárias. «Fez-se o que era possível» — garantiu Idalino de Freitas (presidente do júri e da Federaçao) no decorrer da **pedalada de abertura**, dada ontem sob patrocínio da «Clok». Já estão inscritos cerca de 100 moços de barba rija e, para a semana, será o reerguer de sonhos ou o adeus a uma sedutora promessa de 50 contos: o prémio que está reservado para o melhor dos **amadores** na competição...

Ontem, com o apoio da «Clok», Idalino de Freitas apresentou a «Volta»

Geral

LÁ FORA

em 1930 e 1950, receberá cerca de 30 mil dólares.

Além dos uruguaios, tomarão parte no torneio o Brasil (campeão do mundo em 1958, 62 e 70), República Federal da Alemanha (campeão em 1954 e 74), Itália (que o venceu em 1934 e 38) e a Inglaterra (1966).

ACEITE

Foi já aceite a demissão do treinador da seecção de futebo da Poónia, Kaziemierz Gorski, havendo agora uma certa espeçuação sobre quem será o seu substituto. O Presidente da Federação Poaca de Futebo, pronunciando-se sobre o assunto, decarou: «A Direcção da Federação Poaca de Futebo aceitou a demissão da Kazihierz Gorski do cargo de treinador da selecção nacional louvando a sua contribuição para os êxitos do futebo poaco. A direcção autorizou-o a apresentar dentro de duas semanas uma ista de possíveis candidatos ao ugar, e estamos a pensar nos coaboradores de Kazimierz Gorski, nomeadamente Andrej Stryau como, por exempo, Edmund Zientara».

FOSTER, EM HELSINQUIA

Brendan Foster, da Grã-Bretanha, foi o vencedor da prova de 5000 metros do Torneio Internaciona de Atetismo «Finnair», disputado em Hesinquia. Foster correu a distância em 13 minutos e 26,34 segundos, batendo o campeoão oimpico Lasse Viren, da Finândia, que terminou em sétimo ugar com o tempo de 13.42,1.

Cassificação: 1.º Brendan Foster, Grã-Bretanha, 13.26,34; 2.º Knut Kvaheim, Noruega, 13.26,73; 3.º Pau Geis, EUA, 13.27,43; 4.º John Ngeno, Quénia, 13.29,29; 5.º Ian Stewart, Grã-Bretanha, 13.33,68; 6.º Martti Vainio, Finândia, 13.35,39; 7.º Lasse Viren, Finândia, 13.42,10; 8.º James Munyaa, Quénia, 13.42,65.

Nos 800 metros triunfou o queniano Mike Boit, que participou neste torneio devido a não estarem presentes atletas neozelandeses. Boit obteve a marca de 1.44,90. Nesta prova, o campeão europeu Luciano Susanj desistiu, e os medicos informaram, mais tarde, que tinha partido o «tendão de Aquiles». O norte-americano Wohhuter terminou no sexto ugar com 1.50,26.

Outros resutados: 400 metros barreiras — 1.º Jim Boding, EUA, 49,30 segundos; 2.º Aan Pascoe, Grã-Bretanha, 50,45; e 3.º Quetin Wheeer, EUA, 50,50. 1500 metros senhoras: 1.º Francie Larrieu, EUA, 4.07,01; e 2.º Mary Stewart, G. B., 4.07,50. Sato em comprimento: 1.º Arnie Robinson, EUA, 7,70; e 2.º Jacques Rousseau, França, 7,70.

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

de confraternização com a presença de individualidades e dirigentes do Sport Lisboa e Benfica. A Casa do Benfica da Trafaria mantem ao longo dos anos o mais dedicado espírito benfiquista e tem-se imposto pela confraternização desenvolvida e cumprido «por forma agradável a sua missão clubista, sem esquecer a sua função social».

VILA DO CONDE

O Estrela e Vigorosa Sport ultima os preparativos para a 20.ª edição do Circuito de Vila do Conde que decorrerá naquela vila nos próximos dias 28 e 29 de Agosto. Oito corridas constituem o programa, além dos respectivos treinos. Haverá duas corridas de motociclos (uma até 50 cc e outra para as cilindradas superiores) ambas a disputar no sábado, no mesmo dia em que decorrerão os treinos de todas as categorias de automóveis.

No domingo, disputam-se duas provas para iniciados, uma do Grupo 1 e outra dos Grupos 2, 3, 4 e 5. Depois, os «2, 3, 4 e 5» a contar para o Campeonato Nacional e o Troféu Promoção, seguindo-se a corrida «Mini 1000» destinada apenas aquele modelo dos minis. Haverá ainda duas provas do Grupo 1, uma acima de 1300 cc e outra para cilindradas inferiores.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	275$	275$	–
Cons. 3 %	300$	300$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	800$	800$	–
Tes. 5 %	–	780$	–
Tes. 10 %	500$	500	510$
Extern. 1.ª - s.	–	450$	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	460$	–
Extern. 3.ª - c.	–	500$	–
Caut. 3.ª - s.	–	145$	–
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 %	–	700$	750$
C.M.L. 5 3/4 %	–	730$	–
C.P. 5 1/2 % — 67	–	600$	–
C.P. 5 1/2 % — 68	–	590$	–
C.P. 5 1/2 % — 69	–	590$	–
Corr. 5 3/4 %	–	–	–
Metr. 5 3/4 %	–	800$	–
Tur. 5 3/4 %	–	850$	–
C.P. 6 3/4 %	–	740$	810$
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	–	–
G. 5 % — 59	–	–	680$
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	700$	–
G. 6 % — 69	–	700$	–
G. 7 %	–	850$	900$
H.E.A.A. 5 %	–	550$	–
H.E.C. 5 %	–	–	–
H.E.C. 6 %	–	710$	–
H.E.D. 5 %	–	545$	–
H.E.D. 6 %	–	–	740$
H.E.N.P. 5 %	–	740$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	–	–	–
H.E.Z. 5 % — 57	–	–	–
H.E.Zèz. 6 %	–	–	–
N. Elec. 5 %	–	540$	–
N. Elec. 6 %	–	640$	–
Termoel. 5 %	–	540$	–
U.E.P. 5 % — 60	–	–	700$
U.E.P. 5 % — 63	–	–	–
U.E.P. 6 %	–	700$	–
U.E.P. 7 %	–	700$	–
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	690$	–
A.P.T. 5 % — 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	730$	–
Nitratos — 60	–	610$	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	–	780$	800$
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	635$	650$
Sid. 5 % — 3.ª	–	620$	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	620$	650$
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril — 67	–	715$	–
R. Fabril — 68	–	715$	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59-60	–	–	–
Mocambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado na Orla Costeira Ocidental e pouco nublado nas restantes regiões, o vento era fraco e havia neblina no litoral a norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima ..... *35,5°*

FIGUEIRA DE CASTELO ROD.

Mínima ..... *10,5°*

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
COIMBRA	20°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	26°
FARO	31°
FUNCHAL	27°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.06	3,9 m	11.30	1,0 m
18.20	4,1 m	23.53	1,0 m
Dia 14			
6.41	3,8 m		
18.55	3,9 m	12.06	1,2 m
Dia 15			
7.16	3,6 m	0.29	1,2 m
19.32	3,7 m	12.44	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidades de aguaceiros dispersos; neblina matinal na Orla Costeira Ocidental a norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

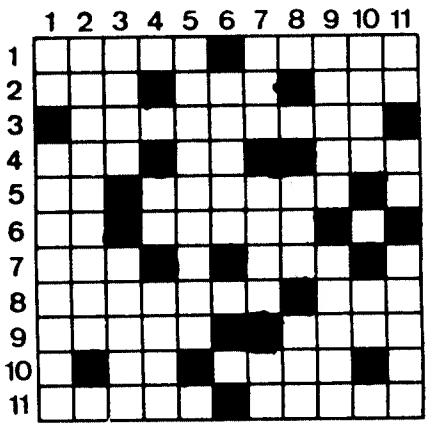
NASCER AS 6.49
OCASO AS 20.33

DIA 18 DIA 24 DIA 1 DIA 8

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11443



HORIZONTAIS:

1 Rebo. Rio do Congo francês também chamado Kuilu.
2 Guarneço de asas. Dá mios. Homem (gir. de ciganos) Bras.
3 Pequenas câmaras dos navios para alojamento de passageiros e oficiais.
4 Oceano. Niquel (S.q). Duna na Suécia.
5 O lado do vento (inv). Mamífero carnívoro, voraz e semelhante ao lobo.
6 Vossa Alteza. Viatura.
7 Época. Cólera.
8 Oscilara. Criminoso.
9 Tiras de fígado temperadas e fritas. Cruéis.
10 Alumínio (s.q.). Preposição.
11 Asas. Ágil.

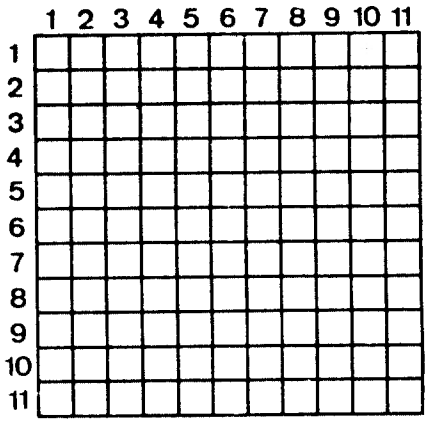
VERTICAIS:

1 Deus dos pastores. Que se agita.
2 Escalamentos.
3 Fazer doação. Quadris.
4 Duzentos em romano. Guarda segredo.
5 Cultivadas.
6 Irisar.
7 Recusa. Educa. O mais.
8 Rate (inv). Greda branca.
9 Praia. Cidade de França.
10 Nome de flor. Pronome pessoal.
11 Prefixo de negação. Isolado. Caruma seca (fig.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7603



HORIZONTAIS

1 Doze dúzias. Comentários.
2 Carta de jogar. Conclui.
3 Preposição. Nome que se dá ao combolo expresso de Paris.
4 Punhado. Nota musical.
5 Desnorteiam.
6 Ave aquática do Brasil. Cidade de França.
7 Fizesses notações em.
8 Batráquio. Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires»
9 Renque. Época.
10 Atrasado. Pronome pessoal.
11 Gosta muito de. Descerres.

VERTICAIS

1 Fluido aeriforme. Terra lavrada.
2 Reis. Mediana. Acolá.
3 Cargo de ministro. Estima.
4 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Alvitra.
5 Donzela de Orleães. Íntimo. Época.
6 Rates. Castigo (Gir).
7 Também não. Irmã do pai. Nome de mulher.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Afrouxe. Rio da Rússia.
9 Bigorna de aço sem hastes. Mastiga sem engolir.
10 Nome de peixe. Mãe de Rómulo e Remo. Basta.
11 Mulheres de Setúbal. Rente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11442

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MELHOR. É. VA.	1 ANO. Única.
2 Rea. Atibar.	2 Erratas. Mor.
3 Ari. Cua. Azo.	3 Leitoras. Rã.
4 Natal. Rali.	4 Ha. Agar.
5 Oto. Ardidos.	5 Clamo. Asa.
6 Aromai.	6 Rau. Rala.
7 Usa. Olococo.	7 TARDIO. QUE.
8 Sà. Asa.	8 Ié. Aí. Cassi.
9 Im. Ga. Qs. Só.	9 Baldios. Ar.
10 Coras. Usa.	10 VAZIO. Cãs.
11 Arara. Eiras.	11 Aro. Sio. Ors.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7602

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Nabha. Porás.	1 Norte. Astro.
2 Orear. Ara.	2 Ar. Amima. El.
3 Rio. Uaí	3 Berta. Apaga.
4 Tata. Lapa.	4 Haia. Aro. Aí.
5 Ema. Ama. Rol.	5 Aro. Ama. Ura.
6 Amola.	6 Imo. As.
7 Amara. Orate.	7 Pau. Aló. Asa.
8 Sapo. Crês.	8 Oral. Arc. Ur.
9 Usa.	9 Raiar. Aroma.
10 Regar. Sumia.	10 Poste. Il.
11 Olaia. Arais.	11 Sinal. Estas.

Provérbio: MELHOR É ANO TARDIO QUE VAZIO.

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa: **19.00**: A agricultura que nós temos, por António Rico Calado; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: Contraponto — editorial; **22.05**: A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Dinis Silva; **23.30**: Desporto no Mundo; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Jazz; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

15.55: Música sinfónica; **17.00**: Oratória «Elias», op. 70, de Mendelssohn; **19.30**: Música de vanguarda; **20.00**: Música de tecla; **21.10**: Música de bailado; **22.00**: Música vocal; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Temporada de 1975/76 da Radiodifusão Austríaca; **00.37**: O soprano Teresa Stich-Randall; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **1710**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **18.00**: Contacto; **21.00**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: A música e as vozes.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Emissão local (Emissor de Lisboa) — entardecer — de vez em quando; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição) — cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Suditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.05**: Trechos seleccionados; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.04**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trisónico; **23.30**: Dicionário de economia; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO P-1

Até às 22 Horas

AJUDA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620)
ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (T. 774682); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 725859)
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (T. 680627)
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil) (Tel 840101).
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro 147-A (à av. Barbosa du Bocage) (T. 763107)
BENFICA
Lavrinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquinho) (T. 708242)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (T. 666206)
CARNIDE
Lea de Matos, Rua Neves Costa, 33 (T. 780181)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (T. 862835)
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (T. 663562)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (T. 790704)
PICHELEIRA
Marlux, Calçada da Picheleira 140-B/C (T. 720703/ /728395)
SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (T. 661330)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luís Bivar, 11 (T. 44324)

TURNO P-2

Toda a noite

ALCÂNTRA
Probidade, Rua de Alcântra, 15-A (T. 638589)
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (T. 843439)
ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pote de Água) (T. 710131)
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duqe de Ávila, 25-31 (T. 47088)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afranio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (T. 724941)
BAIRRO DOS ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel 101-B (T. 722868)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P. Casas Novas lote 66 (T. 310172)
BAIXA
Morão, R. da Assunção 1. (T. 321289)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (T. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (T. 650760)
LUMIAR
Matos, Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (T. 794174)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.2113161)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204)
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Até às 22 horas; **Misericórdia**, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, 9-B (T.932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-B (T.2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50 (T.2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 28

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, R.da Restauração, 53; **Constituição**, R.da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, R.do Bonjardim, 354; **Padrão**, R.de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, P.do Exército Libertador, 91; **Parente**, R.d's Flores, 114; **Sanil**, R.do Paraíso, 214

TODA A NOITE

• **Figueiredo Ld.ª**, R.de Cedofeita, 125; **Sousa Soares**, R.de Santa Catarina, 141; **Vitória**, R.de S.Roque da Lameira, 756

COIMBRA

CRUZ e COSTA — Rua António Vasconcelos, 71 (T. 22715); **SILVA SOARES** — Rua Mousinho Albuquerque, 26 (T. 71454); **VILAÇA** — Rua Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CASA DA COMÉDIA
19.00 (18 anos)
«Horas de Luta»

LAURA ALVES
21.30 (18 nos)
«Vamos trocar de Mulheres»

TEATRO ABERTO
21.15 (18 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

EUROPA
21.30 (6 anos)
«Meu Irressistível Selvagem»

CAPITÓLIO
20.30 e 22 (18 anos)
«Garganta Funda»

SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

PARIS
21.30 (18 anos)
«McKlusky, o Indomável»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Aeroporto 1975»

PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«O Ás do Volante»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O Grande Duelo»

LINHA DE CASCAIS

CASINO
17 e 21.15 (13 anos)
«Estado de Emergência»

OXFORD
21.15 (18 anos)
«Amor entre Menores»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Cólera do Indomável»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Vampira»

CASCAIS
S.José
21.15 (6 anos)
«O Gendarme em Férias»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Week-End — Fim-de-Semana»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Bobby»

CARLOS MANUEL
21.15 (18 anos)
«A Vampira»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Meu Cavalo, Minha Pistola, Tua Vida»

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«O Relojoeiro»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Canção da Noruega»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«A ... ceda do Imperio Romano»

S. JOAO
21.15 (13 anos)
«Henessy, o Militante»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

BATALHA-BEBE
22.00 (13 anos)
«Os Violinos do Baile»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Francesas e as Gaivotas»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os Malditos»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Cama é o Meu Castelo»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Assassino de Saias»

SA DA BANDEIRA
22.00 (18 anos)
«Garganta Funda»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«As Aventuras Heróicas dos Três Mosqueteiros»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Sexo a Jacto»

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15, 17, 19 e 21.15

Colorido Int. a menores de 18 anos
3.ª semana
Quando o amor livre tem encanto... não é imoral!
AMORES SEM FREIO
Sábado às 24 h (ante-estreia)
(Int. a men. 18 anos)
CHANTAGEM EM LONDRES

IMPÉRIO
T. 555134/5 — 14.30, 18.00 e 21.15

M. 10 anos
LAWRENCE DA ARÁBIA
Peter O' Toole-Alec Guiness e Omar Sherif
7 oscares-37 prémios internacionais
3.ª semana

POLITEAMA
T. 323805 — 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Um êxito ultra-sensacional
EXTASE SEXUAL DE MACUMBA
ESTE FILME PODE SE«R CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

VOX
T. 720608 — 15.15, 18.15 e 21.15

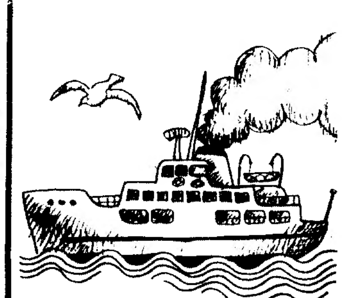
Para todos
O maior êxito em comédia musical!
CHITTY CHITTY BANG-BANG
Dick Van Dick - Leonel Jeffries

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores 18 anos
EMMANUELLE A ANTIVIRGEM
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
13.º semana

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA NEVE NA PRIMAVERA
o filme começa 5 mn. ap. a sessão



Cruzeiro a Troia

Dias 25 de Julho
8 e 22 de Agosto
5 e 19 de Setembro

Uma iniciativa do GITUS
levada a efeito
numa das modernas embarcações
dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 150$00
crianças 70$00
Suplemento para almoço 50$00

Horário estação do Terreiro do Paço
embarque 08.00 horas
desembarque 20.30 horas

bilhetes a venda
nas estações de Lisboa
no GITUS
(telef. 53 98 71 - 36 25 01 - 68 11 78)
e no teu Sindicato

Caminhos de Ferro Portugueses

BARES · BOITES

RESTAURANTES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197) Marta Monica Stripteaseuse

CASINO DO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 264621/264946

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 15.00 e 21.00

Não aconselhável a Menores de 13 anos
Uma história imortal!
um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable Vivien Leigh
Leslie Howard
10.ª SEMANA!

EDEN
T. 320768 — A Partir de hoje às 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
Nunca os sete mares foram devassados por tal aventura!
O PIRATA NEGRO
com Bud Spencer e Terence Hill
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Int. a men. de 18 anos
Últimas exibições do filme
FOGO NO SANGUE

ODEON
T. 326283 — 15.15-18.15 e 21.15

Mairores 14 anos
Um filme que revive o drama das mães solteiras
O DIREITO DE NASCER
com Aurora Bautista
e Julio Aleman
Um problema em louvor da existência dos filhos do pecado

APOLO 70
T. 763311 — Hoje, estreia às 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Robert Mitchum/Takakura Ken
VAKUZA
A obra prima de Sydney Pollack
14.00, 16.30 e 19.00
Não acons. a men. de 18 anos
À QUEIMA ROUPA
Hoje às 24.00 (Grupo D/18 anos)
A VELHA RAPOSA

CASINO ESTORIL
T. 264621/264996 — 17.00 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
ESTADO DE EMERGÊNCIA
c/ Sean Connery-Jonnes Maxxell

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15

Nao acons. a men. 18 anos
«MR. HÉRCULES CONTRA KARATE»
Colorido-Panavision

RESTELO
Tel. 610375 — 21.00

Não acons. a men. de 18 anos
MENINAS BEM

AVIS
Tel. 47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
BOBBY

ESTÚDIO
T. 555134 — Estreia às 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
TUDO A POSTOS, NADA EM ORDEM

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 15.30, 18.30 e 21.15

não acons. m/18 anos
FERIAS VIOLENTAS
um filme de Yves Boisset

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel. 2·303·4 — 21.1

Não acons. a men. 18 anos
A OUTRA MULHER

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15h

Grupo B (M/10 anos)
BREVE ENCONTRO

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 16.30, 22.30 (N. ac. m/18)
LÁGRIMAS E SUSPIROS
de Ingmar Bergman
Às 14.30, 20.30 (Int. m/18)
A VERGONHA
de Ingmar Bergman
Sábado às 00.30
LÁGRIMAS E SUSPIROS

CONDES
Tel. 322523 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Nao acons. men. 13 anos
CAVALGADA FANTÁSTICA
com Lee Van Cleef - Catherine Spaak

BERNA
T. 776098

Para todos
A partir de hoje às 14 h
Lerry Lewis/ Joan Blackman
em
JERRY
PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
um filme de Norman Taurog

LONDRES
T. 801313 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
O filme de Igmar Bergman
O AMANTE
(The Toud)
c/ Bibi Andersson e Eliott Goul

ROXY
Tel. 48... — Estreia às 21.15

Não acons. a men. 13 anos
OS SUSPEITOS
O melhor policial da temporada
c/Mimsy Farmer-Renand Verley e Bruno Cremer

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
O maior êxito de gargalhada do cinema francês
O GENDARME CASA-SE
2.ª semana
Com Louis de Funés

ALVALADE
Tel. 897480 — Estreia às 21.15

Não acons men. de 18 anos
BARCELONA KILL
c/Linda Hayden-John Justin

PATHÉ
T. 821933 — 14.15 16.30 18.45 e 21.15

Interdito a men. 18 anos
FOGO NO SANGUE
Um filme super-audacioso
Contém cenas eventualmente chocantes
5.ª semana

NIMAS
T. 574313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. menores 18 anos
7.ª semana
CHOVE EM SANTIAGO
o Chile de Allende a Pinochet

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBDA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu esta manhã o novo embaixador do Iraque em Lisboa, Mundlin Tawfine Al-Wandari, em audiência para apresentação de credenciais. Para a agenda de hoje do general Ramalho Eanes está ainda prevista uma audiência com o embaixador da Guiné-Bissau, que lhe apresentará cumprimentos

Preso comandante da P.S.P.

Continuação da pág. 1

depreender onde acaba uma e a outra começa. Há aliás fortes razões para suspeitar que, em determinada altura e apesar de algumas divergências, estiveram de braço dado». O objectivo era comum: liquidar o «perigo vermelho», retornar aos tempos da ordem nova» do 24 de Abril.

Outro dos fornecedores de explosivos aos executantes da célula terrorista seriam um empreiteiro de Ponte de Lima que estabelecia os contactos com Gonçalo Gonçalves Martins, natural daquela vila e que se preparava para ser presidente da Câmara, nas próximas eleições, pela mão do CDS de que se orgulhava de pertencer. Segundo informações recolhidas naquela vila minhota desconhece-se o paradeiro de tal «fornecedor», sobre quem recaem fortes suspeitas, supondo-se que tenha fugido para o estrangeiro. O mesmo acontece com outras «pontas» desta rede terrorista que não puderam ser ainda agarradas pela PJ.

O TRIO

Noticiámos há dias que um dos principais executantes dos actos terroristas era Ramiro Moreira e que outro dos que colocavam os embrulhos explosivos era Manuel Teixeira da Póvoa de Varzim, que há pouco tempo se candidatara a agente da Polícia Judiciária, tendo sido reprovado. A estes pode juntar-se outro poveiro para completar o trio-operante: José Manuel Marques da Costa, mais conhecido por Manuel Aguia que foi dos primeiros a ser preso.

Quanto à colocação das bombas fala-se na existência de aventureiros que contactados para o efeito acompanhavam os executantes. Seria como que uma instrução na «arte de bem colocar bombas». Tem sido difícil localizar tais estagiários-aventureiros de que se fala, porquanto a maior parte das vezes faziam um «trabalhinho» e não voltavam a ter estômago para outro.

Tudo leva a crer que neste campo, o homem mais frio seria o Ramiro Moreira que, quando por qualquer motivo o alvo não podia ser atingido, arranjava local para aplicar o explosivo. Ramiro, possuidor de uma cruz suástica seria o elemento mais adestrado do grupo, sendo considerado autor dos mais graves atentados de que a célula terrorista é acusada. Já em 26 de Maio o MDP/CDE apontava o Ramiro Correia como participante em diversos actos terroristas, nomeadamente o de S. Martinho do Campo (Santo Tirso). Por outro lado, fala-se na existência de grandes laços de amizade entre este terrorista e o general Galvão de Melo, deputado à Assembleia da República pelo C.D.S. Fonte próxima de Ramiro Moreira informou-nos mesmo que terá sido aquele general que o convencera a perfilhar o C.D.S. quando pertencia à segurança do P.P.D.

Ainda: não teria deixado de surpreendejr nos meios políticos portugueses a intervenção de Galvão de Melo na Assembia à República tecendo um panegírico ao I Governo Constitucional. Por outro lado, não deixa de ser curioso recordado os incidentes da Maiombe, com o irmão de Galvão de Melo, tentando atirar sobrr os operários e as sequentes ameaças do ELP. Regressando à rede terrorista:

. Não parecem imputáveis a esta tede terrorista os atentados verificados em Viseu, nem mesmo o que na Cumieira, em Vila Real vitimou mortalmente o padre Max e a Maria de Lourdes. Os actos de Viseu estarão certamente ligados a outra rede que, de qualquer, forma, não trabalhaaria desarticuladamente. Não foi ainda possível apurar se os detidos estarão também ligados à violenta explosão que destruiu as instalações do «SAAL Norte» no Porto, no dia 14 de Janeiro, uma semana após o rebentamento da cooperativa «Árvore».

O facto de vários dos detidos estarem directamente ligados ao C.d.S. faz correr cada vez com maior insistência em certos meios, que haverá uma «ala bombista» naquele partido. Oque faz, e com razão, estranhar muito povo, dados os actos de fé dos seus dirigentes em favor da paz, do amor e da liberdade.

DO «PELINTRA» AO CASINO DA PÓVOA

O snack-bar Pelintra (Póvoa de Varzim) local onde os que lá se encontravam «são tudo amigos», na linguagem do «Corrécio» a Wallraff foi, enquanto existiu, o lugar da confraternização terrorista. Lá iram o Ramiro, o Teixeira e os outros, menos o Luís Vieira que, como proprietário, já la estava. O «Pelintra» onde, apesar do nome, o dinheiro abundava, foi durante muito tempo o local dos planos.

Após o encerramento do «Pelintra» — crê-se que na sequência das revelações de Wallraff — o local de encontro, da «Boémia» dos terroristas detidos passou a ser o Casino da Póvoa. Ali poderiam ser encontrados todas as noites no jogo, na «confraternização bombista», excepto, é claro, nos momentos em que estavam «aterefados», quer por Lisboa, pelo Porto ou por outra região. Por outro lado, o facto de Joaquim Ferreira Torres possuir cinco residências — em Murça, Amarante, Lisboa, Porto e Vigo — permitia uma certa mobilidade da célula.

Os atentados eram quase sempre festejados pelos executantes e pelos «patrões». No caso de S. Martinho do Campo, por exemplo, em que morreu D. Maria Rosinda de Sousa Moreira, os remorsos de um dos executantes foram aliviados com sorvos de uisque e as palavras «acalentadoras» do industrial pagante: que não importava porque ela era comunista. Frise-se que Maria Rosinda era mulher do antifascista e militante do M.D.P./C.D.E. António Ribeiro Teixeira.

E OS CABECILHAS?

Apesar das prisões já feitas começa a surgir inquietação em certos círculos políticos pelo facto de não se ter verificado ainda a prisão de mais responsáveis, porquanto há elevadas suspeitas de que acima dos detidos está «gente da alta» metida no assunto. Por isso têm sido inúmeras as insistências para que as investigações sejam levadas até às últimas consequências.

Caberá aqui referir que já de há muito havia conhecimento das actividades dos terroristas detidos por parte das autoridades. Pelo menos desde Fevereiro que existem os indícios pelos quais estão em Caxias os implicados.

Por que razão não se actuou mais cedo? De quem é a culpa? São questões intrigantes que qualquer democrata põe no momento presente. Dai a insistência para que as altas esferas não se deixem mover pelas influências de determinadas forças. As palavras do secretário de Estado da Administração Interna, major Hugo Rocha, segundo o qual «ninguém será ilibado, seja civil, doutro, soldado ou general» terão de ter escrupulosa continuidade prática.

Conferência dos Não-Alinhados

Continuação da pág. 1

países não-alinhados não devem pertencer a nenhum pacto militar.

Angola foi admitida por aclamação no movimento dos países não-alinhados, enquanto se aguarda a chegada a esta capital do Sri Lank, do presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel.

Entre outras altas personalidades da política mundial já se encontra em Colombo o presidente Tito, da Jugoslávia, último sobrevivente entre os fundadores do movimento. O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim também assistirá à cimeira.

As reuniões de ontem incidiram sobretudo na questão da proposta de admissão de Portugal, Roménia e Filipinas.

Tomaram a palavra para se pronunciar sobre estas admissões 15 ministros dos Estrangeiros, entre outros, os da Arábia Saudita, Afeganistão, Libéria, Índia, Síria, Kukait, Serra Leoa e Iraque. O representante da Serra Leoa insistiu na defesa dos princípios do movimento e na necessidade de verificar se muitos membros cumprem actualmente os requisitos políticos de não-alinhamento.

CABRAL E ALLENDE PROCLAMADOS «MÁRTIRES DO NÃO ALINHAMENTO»

O fundo do problema é que, segundo esses princípios, não podem ser admitidos membros pertencentes a blocos militares. Neste caso estão Portugal, que pertence à NATO, a Roménia, do Pacto de Varsóvia, e Filipinas, que se integra no SEATO. Enfrentam-se duas tendências: os que dizem que estas admissões tirariam força ao movimento pois seriam violação dos seus princípios básicos, e os que ripostam no sentido das vantagens das admissões, sobretudo para enfraquecer os referidos blocos militares, que os não-alinhados pretendem combater.

Foi apresentado à reunião ministerial dos países não-alinhados, para ser certamente aprovado pelos chefes de Estado, cuja reunião principia no dia 16, um projecto de proclamação de Amílcar Cabral e Salvador Allende como «mártires do movimento não-alinhado». A proposta partiu do Iraque e para além do fundador do PAIGC e da nacionalidade guineense e para além do presidente chileno assassinado pelo imperialismo americano, inclui os nomes de Patrice Lumumba e Salomão Bandaranaike.

Os delegados árabes presentes na conferência de Colombo apelaram para que Israel seja expulso da ONU e aprovaram uma moção e um projecto de artigo para a declaração política preconizando que Israel seja privado da sua qualidade de membro das Nações Unidas.

Socialistas de Faro preparam encontro de trabalhadores

Trabalhadores socialistas da função pública da região de Faro reuniram-se ontem à noite nesta cidade, para estudar e discutir a questão sindical e a preparação do segundo Enontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública — informa a ANOP.

Do ponto de vista sindical foi explanada a necessidade de lutar pela salvaguarda no Sindicato da Função Pública, da independência sindical face ao Estado e aos partidos políticos, pela democracia interna, pelo respeito pela livre expressão de opiniões e pela unidade sindical.

Foi feito o balanço da actividade da Comissão Directiva Regional Provisória do Sindicato da Zona Sul (CDRP), que se considerou negativa, tanto no que diz respeito à resolução dos problemas dos trabalhadores (designadamente a revogação da legislação do trabalho herdada do fascismo, particularmente, do estatuto da Função Pública, do Código Administrativo, e da extenção aos trabalhadores da Função Pública das leis gerais do trabalho), como na desmobilização que a sua actuação teria provocado.

Quanto ao segundo ponto da ordem de trabalhos, os participantes foram esclarecidos acerca da importância do segundo Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública e dos problemas que vão ser debatidos nesse Encontro, com vista a encontrar as possíveis soluções.

A Zâmbia denuncia a agressão rodesiana a Moçambique

. LUSACA, 13 — (R) — A operação rodesiana no interior de Moçambique, no domingo passado, foi uma invasão bárbara e um ataque contra todos os Estados africanos independentes, foi hoje citado como afirmando o subsecretário zambiano dos Negócios Estrangeiros, Paul Lusaka.

Classificou-a como «uma invasão bárbara de Moçambique que, dentro do contexto da resoluçao aprovada recentemente pela cimeira da Organização de Unidade Africana, nas Maurícias, é um ataque contra todos os Estados africanos independentes».

O «Zambia Daily Mail», órgão do Governo, diz num editorial que o ataque «asinalava o começo de uma guerra convencional que aumentará, dia-a-dia, de intensidade».

Casas para retornados

. PORTO, 13 — A questão de terrenos municipais a serem doados à Comissão de Alojamento de Refugiados a fim de neles serem inftaladas residências pré-fabricadas para famílias desalojadas das ex-colónias e, também, o debate de assuntos relacionados com solos que, embora já regulamentados como urbanos, urge expropriar para aquele efeito, foram os pontos tratados durante uma reunião efectuada ontem no Governo Civil do Porto

Foi revelado que no distrito do Porto vão ser inftaladas 1200 moradias daquele tipo ainda durante a época estival.

A tone de hoje

A IMPRENSA INTERNACIONAL

«A grande Imprensa internacional funciona um pouco à maneira dos abutres, procura cadáveres, guerras, ditaduras, instabilidade e mal-estar, porque essa é a mercadoria que melhor vende» lê-se no editorial de hoje do «Diário de Notícias», referindo-se aos comentários que a Imprensa internacional está a fazer ao regresso de Spínola, sobretudo a Imprensa dos países capitalistas e sociais-democratas.

Então, no tempo de Vasco Gonçalves, a Imprensa internacional não procurava «ditadura, mal-estar e instabilidade»? Não, nessa altura certas pessoas que hoje, pelos vistos acham o contrário, viam ali a liberdade e a objectividade de informação. Enfim, mudam-se os tempos... mudam-se as opiniões.

«O MAIS FORTE»

«O mais forte nunca é suficientemente forte para ser sempre o senhor, se não transformar a sua força em direito e a obediência em dever» — escreveu Jean-Jacques Rousseau.

Aqui ficam mais algumas citações do autor do «Contrato Social»: «O nais forte tem sempre razão, apenas importa conseguir ser o mais forte»; «o déspota assegura aos seus súbditos a tranquilidade civil... Mas também se vive tranquilo no cárcere».

AS FIRMES POSIÇÕES

O matutino «O Dia», na notícia da prisão do major Mota Freitas, acusado de implicação directa nas acções bombistas, considera o ex-comandante da PSP do Porto «conhecido pelas firmes posições que assumiu contra o totalitarismo gonçalvista».

As «firmes posições»...

Spínola

Continuação da pág. 1

órgãos do Poder e a vigilância popular sejam uma constante na defesa da democracia na defesa dos direitos dos trabalhadores, os únicos que com a força do seu trabalho conseguirão conduzir este país rumo ao socialismo».

Contra a entrada de Spínola em Portugal pronunciaram-se ainda outras organizações de trabalhadores, entre as quais citamos a direcção e os trabalhadores do Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho; Comissão Representativa dos Trabalhadores da Robbialac Portuguesa; Comissão Coordenadora dos Núcleos Antifascistas e Anti-imperialistas de Lisboa; trabalhadores da Secção de Estrangeiro do Banco Pinto e Sotto Mayor; União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias (U. M. A. R.); Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real; e ainda a direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira da Marinha Grande.